



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO, AGRICULTURA E AMBIENTE
CAMPUS VALE DO RIO MADEIRA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO DE CIÊNCIAS E HUMANIDADES

**AS REPRESENTAÇÕES E PRÁTICAS DE PROFESSORES SOBRE
JOGOS E BRINCADEIRAS NO PROCESSO DE ENSINO E
APRENDIZAGEM DAS TURMAS DOS ANOS INICIAIS**

Humaitá– AM
2023



GEÂNGELA AZEVEDO DE SOUZA

**AS REPRESENTAÇÕES E PRÁTICAS DE PROFESSORES SOBRE
JOGOS E BRINCADEIRAS NO PROCESSO DE ENSINO E
APRENDIZAGEM DAS TURMAS DOS ANOS INICIAIS**

Dissertação apresentada como requisito obrigatório para defesa do título de Mestre no Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Humanidades (PPGECH) do Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente da Universidade Federal do Amazonas (UFAM).

Orientadora: Prof.^a Dra. Eulina Maria Leite Nogueira.

Linha de pesquisa: Perspectivas teórico-metodológicas para o ensino de ciências humanas.

Humaitá– AM
2023

Ficha Catalográfica

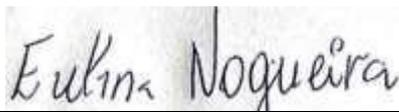
Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

S729r	<p>Souza, Geângela Azevedo de As representações e práticas de professores sobre jogos e brincadeiras no processo de ensino e aprendizagem das turmas dos anos iniciais / Geângela Azevedo de Souza . 2023 100 f.: 31 cm.</p> <p>Orientadora: Eulina Maria Leite Nogueira Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Humanidades) - Universidade Federal do Amazonas.</p> <p>1. Jogos educativos. 2. Representações de professores. 3. Recurso didático. 4. Aprendizagem. I. Nogueira, Eulina Maria Leite. II. Universidade Federal do Amazonas III. Título</p>
-------	---

AS REPRESENTAÇÕES E PRÁTICAS DE PROFESSORES SOBRE JOGOS E BRINCADEIRAS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DAS TURMAS DOS ANOS INICIAIS

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências e Humanidades, do Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente (IEAA), da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), defendida e aprovada em 28 de março de 2024 pela Banca Examinadora constituída pelos membros.

BANCA EXAMINADORA



Presidente: Prof.^a Dra. Eulina Maria Leite Nogueira, Presidente
Universidade Federal do Amazonas



Documento assinado digitalmente
MARLENE RODRIGUES
Data: 20/05/2024 16:31:15-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Prof.^a Dr.^a Marlene Rodrigues
Universidade Federal de Rondônia



Prof.^a Dr.^a Zilda Gláucia Elias Franco Universidade
Federal do Amazonas



Prof.^o Dr. Clarides Henrich de Barba
Universidade Federal de Rondônia

DEDICATÓRIA

A Deus, pela vida, por ser a base das minhas conquistas e por me proporcionar força e sabedoria. À minha família, minha fonte de inspiração, ânimo e perseverança em todos os momentos.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por me permitir chegar tão longe.

Aos meus familiares, minhas amadas filhas e especialmente ao meu esposo que juntos foram minha base.

À Universidade Federal do Amazonas (UFAM).

Ao Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente (IEAA) e ao Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências e Humanidades- (PPGECH).

Aos docentes e técnicos administrativos que sempre estiveram dispostos a ajudar.

À minha orientadora Prof.^a Dra. Eulina Maria Leite Nogueira, pela parceria e por toda a sua dedicação e conhecimento a mim repassados.

Aos colegas de turma e amigos, pelo entusiasmo e partilha de conhecimentos.

A todos que contribuíram de forma direta ou indireta com mais essa minha formação.

À CAPES- Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

À FAPEAM- Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas.

EPÍGRAFE

BRINQUEDO DE CRIANÇA

Recordo ainda...

E nada mais me importa...

Aqueles dias de uma luz tão mansa

Que me deixavam, sempre, de lembrança

Algum brinquedo novo à minha porta...

Mas veio um vento de desesperança

Soprando cinzas da noite morta!

E eu pendurei na galharia torta

Todos os meus brinquedos de criança...

Estrada afora após segui..., Mas, ai,

Embora idade e senso eu aparente

Não vos iluda o velho que aqui vai:

Eu quero os meus brinquedos novamente

Sou um pobre menino...

Acreditai...

Que envelheceu, um dia, de repente!

Mário Quintana

RESUMO

O presente estudo buscou compreender as práticas discursivas de professores que utilizam jogos educativos nos anos iniciais do ensino fundamental da educação básica, em uma escola pública do município de Lábrea-AM. O problema de pesquisa se dispõe da seguinte forma: As práticas desenvolvidas pelos professores estão considerando a questão da ludicidade e do uso dos jogos como possibilidade de estratégia de ensino e aprendizagem? O objetivo geral que responde este problema é: Analisar a importância dos jogos e brincadeiras como instrumento de ensino e aprendizagem nas turmas de anos iniciais do ensino fundamental em uma escola do município de Lábrea-AM. A pesquisa se deu, em três momentos, sendo eles, a pesquisa bibliográfica, documental, e de campo, onde foram entrevistados um quantitativo de treze professores da Escola Municipal Pastor José Reis. Na elaboração desta pesquisa foi desenvolvido o método inspirado através da Teoria da Representação Social (TRS) que interpreta os processos pelos quais os professores e professores entrevistados desenvolvem os encaminhamentos pedagógicos do lúdico e dos jogos em sala de aula, como elemento sociocultural e possibilidade didática. Com base nesta interlocução, os resultados encontrados, dizem que os professores precisam ser sensibilizados para o potencial dos jogos educativos como atividades que podem contribuir para a aprendizagem dos alunos. Desse modo, é importante que estes profissionais compreendam que os jogos podem ser utilizados em diferentes momentos da aula, como recurso didático, e também como atividade lúdica e elemento sociocultural. A pesquisa também contribui para a reflexão sobre a importância do brincar em todas as fases escolar da criança. Os jogos educativos podem ser uma forma de proporcionar aos alunos momentos de prazer e diversão, que são essenciais para o seu desenvolvimento.

Palavras-chave: Jogos educativos. Representações de professores. Recurso didático. Aprendizagem.

RESUMEN

El presente estudio buscó comprender los discursos sobre el uso y las prácticas discursivas de profesores que utilizan juegos educativos en los primeros años de educación básica, en una escuela pública de la ciudad de Lábrea/AM. El problema de esta investigación es el siguiente: ¿Las prácticas desarrolladas por los docentes consideran la cuestión de la lúdica y el uso de juegos como una posibilidad para estrategias de enseñanza y aprendizaje? El objetivo general que da respuesta a esta problemática es: Analizar la importancia de los juegos y juegos como instrumento de enseñanza y aprendizaje en las clases de educación primaria de un colegio del municipio de Lábrea-AM. La investigación se desarrolló en tres momentos, a saber, bibliográfico, documental y de campo, donde se entrevistó a un número de trece docentes de la Escola Municipal Pastor José Reis. En la elaboración de esta investigación se desarrolló un método inspirado en la Teoría de la Representación Social (TRS), que interpreta los procesos a través de los cuales los docentes entrevistados desarrollan abordajes pedagógicos del juego en el aula, como un elemento sociocultural y posibilidad didáctica. A partir de este diálogo, los resultados encontrados dicen que es necesario concientizar a los docentes sobre el potencial de los juegos educativos como actividades que pueden contribuir al aprendizaje de los estudiantes. Por ello, es importante que estos profesionales comprendan que el juego puede utilizarse en diferentes momentos de la clase, como recurso didáctico, y también como actividad lúdica y elemento sociocultural. La investigación también contribuye a la reflexión sobre la importancia del juego en todas las etapas de la escolarización del niño. Los juegos educativos pueden ser una forma de proporcionar a los estudiantes momentos de placer y diversión, fundamentales para su desarrollo.

Palabras-clave: Juegos educativos. Representacion Docente. Recurso didáctico. Aprendizaje.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01: Escola São Francisco - 2018	20
Figura 02: Travessia do Rio Passiá - AM.....	20
Figura 03: Estrutura das Representações Sociais	44
Figura 04: Localização do Município de Lábrea - AM.....	50
Figura 05: Nº de matrículas da Educação Básica do município de Lábrea - AM.....	52
Figura 06: Nº de matrículas do Ens. Fund. Médio e EJA do município de Lábrea - AM	54
Figura 07: Quantitativo de pessoas por faixa de idade em localidades no Brasil	54
Figura 08: 31ª edição da festa do sol do município de Lábrea realizada em 2023	55
Figura 09: Escola Municipal Pastor José Reis, localizada na zona urbana do município de Lábrea-AM.....	56
Figura 10: Banheiro da Escola Municipal Pastor José Reis	59
Figura 11: Uma das Salas de aula da Escola Municipal Pastor José Reis	60
Figura 12: Corredor da Escola Municipal Pastor José Reis	61
Figura 13: Garagem da Escola Municipal Pastor José Reis	61
Figura 14: Porcentagem de aprendizado adequado de alunos do 5º ano, Escola Municipal Pastor José Reis do ano de 2019	62
Figura 15: Quantitativos de alunos matriculados e aprovados sem retenção no ano de 2022	63
Figura 16: Faixa etária dos educadores e educadoras da Escola Municipal Pastor José Reis	65
Figura 17: Formato da Técnica da evocação realizados com os professores (as) da escola. ..	76
Figura 18: Nuvem de palavras realizada de acordo com a técnica da evocação	76

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Quantitativo de alunos e professores das escolas urbana do município de Lábrea – AM do ano de 2013	53
Quadro 2: Quantitativo de alunos e professores das escolas rurais do município de Lábrea – AM do ano de 2013	53
Quadro 3: Quantitativo de alunos e professores das escolas indígenas do município de Lábrea – AM do ano de 2013	53
Quadro 4: Quantitativo de alunos matriculados no total de 5 turmas do 1º ao 5º ano, dos anos iniciais na Escola Municipal Pastor Jose Reis nos anos 2020, 2021, 2022, 2023	58
Quadro 5: Quantitativo de servidores contratados e efetivos da Escola Municipal Pastor Jose Reis nos anos 2020, 2021, 2022, 2023	58
Quadro 6: Espaço físico da Escola Municipal Pastor Jose Reis	58
Quadro 7: Perfil dos professores (as) entrevistados	65
Quadro 8: Dimensões Pedagógicas versus recreativas e suas implicações	77

LISTA DE SIGLAS E ABREVIACÕES

- APMC** – Associação de Pais e Mestre e Comunitários;
- BNCC** – Base Nacional Comum Curricular;
- CETAM** – Centro de Educação Tecnológica do Amazonas;
- CF** – Constituição Federal;
- CVRM** – Campus Vale do Rio Madeira;
- DSEI** – Distrito Sanitário Especial Indígena;
- ECA** – Estatuto da Criança e do Adolescente;
- EJA** - Educação de Jovens e Adultos;
- EMPJR** – Escola Municipal Pastor José Reis;
- FUNDEB** – Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação;
- IBGE** – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística;
- IEAA** – Instituto De Educação, Agricultura e Ambiente;
- IFAM** – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas;
- INEP** – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira;
- LDB** – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional;
- PCNs** – Parâmetros Curriculares Nacionais;
- PNAE** – Programa de Alimentação Escolar;
- PNE** – Plano Nacional de Educação;
- PPGECH** – Coordenadora do Mestrado Acadêmico em Ensino de Ciências e Humanidades;
- PPP** – Projeto Político Pedagógico;
- SAEB** – Sistema de Avaliação da Educação Básica;
- SEDUC** – Secretaria de Estado de Educação e Qualidade do Ensino;
- SEMEC** – Secretaria Municipal de Educação e Cultura;
- SME** – Secretária Municipal de Educação;
- TRS** – Teoria da Representação Social;
- UAB** – Universidade Aberta do Brasil;
- UEA** – Universidade do Estado do Amazonas;
- UFAM** – Universidade Federal do Amazonas

UNIFAEL – Escolas estaduais e Escolas municipais, Polo da Faculdade Educacional da Lapa;

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	23
2. O LÚDICO NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM	27
2.1 Vygotsky: Uma perspectiva sócio-interacionista	32
2.2 O ato de brincar na formação do sujeito social	33
2.3 A brincadeira e a Escola	36
3. TEORIA DA REPRESENTAÇÃO SOCIAL E EDUCAÇÃO	42
4. CAMINHO METODOLÓGICO DA PESQUISA	49
4.1 Caracterização da Escola Municipal Pastor José Reis	56
5. AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DAS EDUCADORAS E EDUCADORES ACERCA DA UTILIZAÇÃO DO LÚDICO NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM	64
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	79
REFERÊNCIAS.....	81

PRÓLOGO

Neste prólogo, venho explicar um pouco sobre a minha trajetória enquanto pessoa e professora da educação do campo (zona ribeirinha), sendo uma profissional que lutou e luta por uma educação justa, equânime e de qualidade para todos e todas, sem distinção. Também venho dispor sobre as minhas vivências cotidianas e inquietações, sobretudo, para explicar a respeito dos desafios de exercer a docência nas veias da Amazônia, especialmente em comunidades ribeirinhas, comunidades essas distantes dos centros urbanos.

Pedindo licença poética, abro aqui um intervalo para falar em primeira pessoa, pois é importante dizer, de fato, enunciar onde e como nasci e me constituí profissionalmente. Me chamo Geângela Azevedo de Souza, nascida em 04/07/1983, segunda filha de seis filhos de um casal de seringueiros que vivia na região rural do município de Lábrea-AM às margens do rio Purus. Minha família nuclear morou neste lugar por muitos anos, até que sentiu a necessidade de inserir seus filhos em uma escola e a partir deste acontecimento, todos migraram para a sede do município de Lábrea no ano de 1988 e assim deu-se o início da minha vida escolar.

Com esse processo de mudança de um lugar para o outro, aos seis anos de idade fui estudar em uma escola denominada Branca de Neve, onde começava uma jornada árdua, pois eu era uma criança tímida e já trazia em mim as marcas de um apelido que soava pejorativo por nome “roxa”. Essa alcunha me trazia inúmeros constrangimentos e tristezas e que na maioria das vezes era ocasionado pelos meus próprios familiares, professores e colegas. Contudo, embora me sentisse constrangida por essa intimidação cotidiana que marcou minha infância e juventude, não me deixei abater e decidi que me tornaria um ser humano melhor e uma profissional de excelência, para que um dia pudesse transmitir algo bom ao meu próximo.

Neste interstício, me tornei uma criança que estudava e trabalhava. Dos doze aos dezessete anos, fui babá para ajudar na renda familiar e assim nos mantínhamos eu e meus irmãos estudando na zona urbana do município de Lábrea.

Partindo daqui, descrevo a experiência no magistério por mim vivenciada, pois, aos dezessete anos de idade me tornei professora no ano de 2001 com contrato temporário.

Comecei minha carreira profissional atuando em uma comunidade rural e ribeirinha em um lugar denominado **Aparip**. Tal lugar fica situado às margens do rio Passiá, onde habitavam aproximadamente seis famílias que tinham acesso à escola por meio de transporte fluvial (canoa

e rabetinha¹) com aproximadamente vinte e dois alunos entre crianças e adolescentes em uma sala de aula multisseriada.

As condições de vida e trabalho eram muito precárias, visto que o município de Lábrea não prestava assistência aos profissionais que estavam na referida comunidade. A escola do campo não era valorizada e, conseqüentemente, abandonada pelo poder público.

Desse modo, é preciso pontuar que a educação do campo ainda passa por muitos desafios, principalmente no contexto amazônico que é tão amplo, diverso e permeado por longos distanciamentos. Por conta da própria geografia amazônica, não existe uma nítida efetividade nas políticas públicas para a população que vive e trabalha nas zonas rurais/ribeirinhas e do campo. Posso dizer a partir da minha vivência que há um amplo descaso com as pessoas que estão nos interiores dos municípios mais distantes da capital Manaus.

O presente cenário se tornou desafiador, pois neste lugar, as crianças e adultos também desenvolviam atividades laborais com roçados e plantações ² e, muitas vezes, a carga horária de trabalho destes alunos era dobrada ou triplicada, fazendo com que estes tivessem que conciliar o trabalho e o estudo.

Neste contexto da educação do campo da zona ribeirinha, no ano de 2001, passei por momentos desafiadores, pois o município de Lábrea-AM contava com poucos profissionais de educação e os que faziam parte do quadro de professores tinham apenas a formação de magistério do nível médio. Ainda, ressalta-se que o número de professores que aceitavam o desafio de ir para as comunidades rurais era pequeno.

À medida em que a educação do campo/ribeirinha deste município era entremeada por inúmeras intercorrências, associada a muitas dificuldades enfrentadas por quem já havia anteriormente se deslocado para comunidades ribeirinhas, ou seja, pelos professores que já tinham passado pela experiência de lecionar nessas comunidades, esses profissionais não aceitavam ir novamente ou ficar nessas localidades. Posto que, os que já tinham passado pela experiência não voltavam.

Como resultado desse processo de descontinuidade da ida dos professores experientes, os próximos profissionais que aceitavam o desafio de ir para essas localidades, chegavam aos locais sem experiência alguma e sem a menor ideia do que iam encontrar pela frente, como problemas nos meios de transporte, condições de moradias precárias, escolas sem o mínimo de

¹ Meio de transporte muito utilizado pelos ribeirinhos - povos amazônicos. Isto é, uma canoa que possui um motor acoplado que é conduzido manualmente.

² Atividades realizadas pelas pessoas que vivem em comunidades, vilas ribeirinhas e que desenvolvem suas subsistências dessas plantações.

infraestrutura, alunos com problemas socioeconômicos, moradores interferindo diretamente no processo escolar, entre outros.

Partindo desse panorama adverso de esforço e sacrifícios, me recorro de uma das experiências mais marcantes de um traslado até chegar a uma determinada comunidade e que dava início ao meu ofício de professora. Me deslocuei por meio de transporte fluvial de pequeno porte (canoa), durante aproximadamente vinte horas de viagem pelo Rio Purus, adentrando ao Rio Passiá até chegar à comunidade em que eu ia trabalhar.

Embora não tivesse noção da realidade local, o impacto da chegada à comunidade foi assustador, mas não poderia me deixar entristecer pela primeira impressão, pois muitos seriam os desafios que ainda viriam pela frente.

Neste lugar, encontrei uma escola pequena de madeira com apenas uma divisória que separava a sala de aula da cozinha e que ao mesmo tempo servia de moradia para a professora. Lá, iniciava-se o ano letivo com aproximadamente vinte e dois alunos na classe multisseriada no turno vespertino. A maioria dos filhos daqueles comunitários não podia estudar pela manhã, pois tinham que ajudar seus pais no plantio do roçado.

A maior parte dos alunos se encontrava em processo de alfabetização. Alguns estudantes nunca haviam estado em sala de aula e para estes chegarem até a escola era utilizado como meio de transporte a canoa com motor (rabeta). Esses alunos viajavam por algumas horas até chegar à escola.

Às 13h, dava-se início a aula e um dos principais desafios era o de ensinar crianças e adolescentes que se encontravam muito isolados, pois o problema da logística era imenso. No entanto, embora houvesse todos esses obstáculos, pude perceber que o aprendizado para eles era muito importante, pois naquelas horas eles podiam deixar de lado os trabalhos e responsabilidades e então dedicavam-se somente às atividades escolares.

Diante de vários obstáculos, o maior para mim até então, foi o de organizar todos aqueles alunos em uma turma multisseriada, ou seja, uma turma com alunos de várias séries. Mas outros obstáculos também me preocupavam como o espaço da sala que era limitado, não havia energia elétrica, a qualidade da ministração das aulas, a responsabilidade de fazer a merenda desses alunos e em seguida arrumar e limpar a escola para que no dia seguinte todos pudessem estar lá novamente.

Naquele ano de 2001, eram trabalhadas cinco séries em apenas uma sala de aula e isso fazia com o que a distribuição dos conteúdos fosse problemática. Não existiam recursos didáticos e pedagógicos que suprissem a necessidade da turma, até o quadro da sala era improvisado por conta da falta de estrutura material que a escola apresentava. Porém, naquele

espaço eram organizados métodos que poderiam possibilitar um melhor aprendizado. As séries eram divididas em pequenos grupos para que assim obtivessem melhor compreensão dos conteúdos ministrados.

Dentro do contexto mencionado, ressalto que, por melhor que fossem os propósitos estabelecidos, estes não eram suficientes. Somente o esforço da professora, no caso eu ou dos alunos, não era satisfatório. Precisávamos da colaboração ativa de toda a comunidade e assim juntos poderíamos desenvolver um bom trabalho com bons resultados para os alunos.

Foi então que resolvi colocar em prática e desenvolver ferramentas pedagógicas buscando a ludicidade, pois, percebi que através dos jogos e brincadeiras que eram oportunizados àqueles estudantes, era possível obter uma aprendizagem mais eficiente e prazerosa, unindo atividades atrativas com os conteúdos das disciplinas.

Um dos maiores empecilhos que havia nessa localidade, era o de contrair malária, pois como se tratava de uma comunidade ribeirinha que fica às margens de igarapés e lagos, a concentração de mosquitos da malária se torna maior, levando assim grande parte dos alunos a ficarem doentes. Vale ressaltar que inclusive eu fui acometida naquele ano pela malária por sete vezes, tornando assim o processo escolar e de ensino ainda mais difícil. Muitos alunos resistiam e iam para a escola mesmo doentes, especificamente por conta da merenda escolar, posto que para alguns destes, seria a única refeição do dia, devido à escassez de alimentos em casa em decorrência da época do ano e também pelo processo da vazante do rio onde os peixes ficavam limitados pela ação da desova dessas espécies.

É importante dizer que mesmo com tantos problemas, busquei desenvolver um trabalho para demonstrar que a educação do campo/ribeirinha também faz bons educadores comprometidos, mesmo não tendo acesso tão facilmente às políticas públicas de educação.

Nessas comunidades ribeirinhas, onde as realidades das famílias eram e ainda são muito difíceis, se faz cada vez mais necessário um ensino escolar voltado para a valorização e construção de uma educação de qualidade do/no campo, onde as políticas pedagógicas sejam voltadas para os filhos daqueles trabalhadores do campo, respeitando as suas rotinas e vivências culturais.

Contudo, pelas lembranças históricas das quais me recordo constantemente, as condições de ensino eram precárias, limitadas e sem a esperança de melhorias, embora já houvesse o primeiro passo, pois em anos anteriores, os professores que ali lecionaram como leigos haviam concluído somente a 4ª ou 5ª série do Ensino Fundamental.

Era preciso reconhecer a escola como um lugar de formação humana e social, sendo necessário buscar diversas metodologias, não focando apenas nos conteúdos das estruturas

curriculares de forma mecânica ou de mera reprodução, mas que tivessem outras referências para o planejamento das aulas, baseadas principalmente, na realidade da comunidade.

Nesta conjuntura, precisei ter a sensibilidade necessária e um olhar compreensivo com o preparo pedagógico para trabalhar o dia a dia na escola daquela comunidade com uma tarefa grandiosa e precisa. Comprometi-me pedagogicamente com o aprendizado daqueles estudantes e foi necessária muita reflexão durante o ano letivo para aprender e refletir sobre minha prática pedagógica.

Naquele ano de 2001, busquei colocar em prática métodos que tornassem o cotidiano daqueles estudantes mais alegre e prazeroso. Eles mesmos elaboravam e criavam jogos e brincadeiras que culturalmente já lhes eram apresentados, mas que por vezes não podiam sentir o prazer em executá-los por não terem tempo, pois lhes eram passadas muitas responsabilidades diárias.

Por esta lógica, busquei trabalhar na tentativa de melhorar o ensino e assim ofertar aulas diferenciadas para aquelas crianças que desde tão cedo carregavam com elas uma responsabilidade enorme em cuidar dos irmãos menores, acompanhar os pais na busca por seus alimentos de todos os dias, pescar, ajudar no plantio e nas demais tarefas que lhes eram atribuídas.

Para a jovem professora que nunca havia saído dos limites da zona urbana, apenas tinha uma pequena visão do tamanho que podia ser essa nova realidade. Foi necessário muita reflexão e resiliência para enfrentar essas situações e compreender que as ações educativas iam além da sala de aula e nem sempre estariam voltadas somente para a vida escolar.

Assim, foi possível vivenciar e a partir de então compreender que a vida no campo também necessita de uma organização social harmoniosa e necessita da escola para falar de si para o mundo sobre a vida na comunidade.

No decorrer do ano seguinte, em 2002, já com dezoito anos, pude concorrer no concurso público realizado pelo município de Lábrea e felizmente fui aprovada. No ano subsequente, já tive a oportunidade de fazer a minha primeira graduação em Normal Superior na forma modular. Isto significa dizer que no período de férias das aulas na comunidade, durante os quatro anos do curso superior, eu frequentava as aulas na universidade, pois não havia possibilidade de ser diferente por conta do calendário letivo da zona rural.

Para ilustrar e demonstrar todas as reflexões levantadas ao longo da minha trajetória enquanto profissional que atua em comunidades ribeirinhas, mais abaixo venho dispondo de imagens que registram tais vivências.

A imagem abaixo é da Escola Municipal São Francisco, no ano de 2018, na comunidade Laranjeiras, com os alunos e alunas da turma multisseriada. A outra imagem que evidencio, é a travessia do rio Passiá em 2018, juntamente com minhas alunas do Educação de Jovens e Adultos- EJA.

Figura 01: Escola São Francisco



Fonte: Autora (2018)

Figura 02: Travessia do Rio Passiá



Fonte: A autora (2018)

Após doze anos vivenciando experiências como essas demonstradas nas imagens acima, de inúmeros desafios e travessias, tive a oportunidade de lecionar na zona urbana do município

de Lábrea, onde deu-se o início a uma realidade não muito diferente daquela que eu havia vivido na zona ribeirinha. Fui trabalhar em uma escola de um bairro periférico. Esse local era habitado em sua vasta maioria, por famílias de baixa renda e com isso as crianças daquela escola também tinham uma realidade restrita sobre o ato de brincar e de utilizar dessas brincadeiras como um momento de felicidade e prazer.

Ainda no ano de 2002, trabalhei na turma de 4º ano, onde tive o prazer de identificar nos meus alunos muitos artistas com facilidades até então não descobertas, foi aí que decidi fazê-los praticar o que eles sabiam. Dei a eles a liberdade de criar ferramentas através de sua criatividade e espontaneidade. No entanto, nos deparamos com um fato constrangedor e lamentável, pois a gestora daquela instituição, ao ver os alunos fazendo suas atividades de forma mais livre, nos ordenou dizendo: “Voltem para sala de aula e vão estudar”.

Naquele momento tive ainda mais a convicção que um dia iria me tornar uma pesquisadora em Educação para cientificamente comprovar que a união entre aprendizagem e ludicidade, ou seja, que o ensino por meio dos jogos e brincadeiras trazem inúmeros benefícios no processo de aquisição de conhecimento.

No ano de 2018, concluí uma pós-graduação *Latu Sensu* em Letramento Digital. Neste mesmo ano, fiz um concurso a nível estadual pela SEDUC-AM, no qual fui aprovada e somente após três anos, em outubro de 2021, fui chamada para tomar posse e a partir daí fui inserida em um novo ambiente escolar. Ainda no ano de 2021, decidi concorrer a uma vaga deste Programa de Mestrado (PPGECH), no qual também fui aprovada, dando início a um novo ciclo e em março de 2022 iniciei minha nova jornada como pesquisadora. Pude perceber inúmeras transformações, inclusive no meu modo de pensar sobre o que havia acontecido tempos atrás quando permiti que por exemplo, podiam me chamar pela alcunha (roxa) no qual me trazia, como citei anteriormente, constrangimentos e inúmeros desconfortos, simplesmente pelo fato das pessoas acharem ser “normal”, quando na realidade para mim não era considerado algo normal.

Foi durante os diálogos com os professores em grupos com os colegas do Mestrado e no decorrer das disciplinas, que tive a oportunidade de refletir e perceber que nessa condição de mulher negra, pobre, de um município muito pequeno, eu havia conseguido vencer e tive a plena certeza das minhas superações e conquistas tanto na vida profissional, como na vida pessoal, agora eu reconheço meu valor de mulher negra e pobre que pode superar as adversidades da vida.

Com a oportunidade de cursar o Mestrado, fui inserida no campo da pesquisa, pretendendo assim dar continuidade na minha formação profissional e buscar novos

conhecimentos, para não somente melhorar minha prática pedagógica, mas também mudar e ter um olhar que possa fazer a diferença na vida das pessoas, assim, como pôde ser na minha.

1. INTRODUÇÃO

A partir da minha prática pedagógica desenvolvida no município de Lábrea-AM, percebi a necessidade de resgatar a brincadeira e o jogo enquanto ferramenta lúdica e pedagógica na escola de modo que pudessem ativar e incentivar os estudantes ao prazer de aprender brincando, estimulando-os a descobrir novos caminhos que contribuíssem no seu desenvolvimento social, intelectual, cognitivo e afetivo.

Percebo que atualmente nas escolas, os jogos são pouco utilizados como ferramenta pedagógica no processo de ensino e aprendizagem. Isso pode transformar a sala de aula em um espaço pouco atrativo para seus estudantes, pois, se considerarmos estudantes com a faixa etária de seis anos que adentram no primeiro ano do ensino fundamental e estes não têm base alguma de alfabetização, o lúdico entra como uma estratégia de ensino e aprendizagem eficaz.

É comum encontrarmos discentes enfrentando diversas dificuldades, principalmente no processo de alfabetização. Esses problemas podem ser potencializados pela falta de aulas atrativas para estimular o ensino dos estudantes, seja pela falta de material pedagógico adequado e/ou pela falta de conhecimento sobre os jogos no processo de aprendizagem.

Os jogos são essenciais no processo educativo, pois proporcionam uma experiência lúdica, interativa e significativa para os alunos. Para Vygotsky (2007), o jogo é uma atividade que permite a construção de conhecimento e o desenvolvimento das habilidades cognitivas, motoras e sociais, pois estimula a imaginação, a criatividade, a experimentação e a cooperação. Além disso, o jogo pode ser adaptado para diferentes habilidades e necessidades dos alunos, tornando-se uma ferramenta inclusiva e divertida para o processo educativo.

Portanto, os jogos são importantes no processo de ensino e aprendizagem porque proporcionam uma experiência de aprendizagem diferenciada e motivadora para os estudantes, além de contribuírem para o desenvolvimento de habilidades importantes para a vida.

Minha experiência profissional me fez questionar sobre as práticas que utilizamos durante o processo de ensino e aprendizagem da sala de aula. Como docente dos anos iniciais e na minha formação acadêmica em Normal Superior na Universidade do Estado do Amazonas, surgiu essa inquietação sobre as dificuldades de aprendizagem encontradas na escrita e, principalmente, na leitura, bem como a necessidade de buscar estratégias diversificadas que despertem o interesse dos estudantes e que facilite o seu desenvolvimento.

Uma estratégia possível é a utilização de jogos pedagógicos que possibilitem ao professor conhecer e conseguir descobrir de que maneira o aluno possa potencializar seu

desenvolvimento e apropriar sua leitura e escrita, pois os jogos educativos promovem a aprendizagem dos conteúdos significativos de forma prazerosa, articulando o pensamento, desenvolvendo regras, concentração e disciplina, promovendo uma atuação ativa, uma vez que os jogos apresentam condições facilitadoras de aprendizagem.

Os jogos pedagógicos são aqueles que possuem uma finalidade educativa específica e são utilizados como recurso complementar nas atividades de ensino e aprendizagem. Já os jogos educativos são aqueles que possuem uma finalidade educativa geral, são destinados a todos os tipos de público e podem ser utilizados para ensinar uma variedade de habilidades e conhecimentos.

Segundo Hallak e Giacheti (2013, p. 16), os jogos pedagógicos são utilizados para "auxiliar o processo de ensino e aprendizagem, buscando estimular a criatividade e a participação efetiva do aluno no processo de aprendizagem". Já os jogos educativos, "buscam promover o aprendizado de forma lúdica e prazerosa, por meio da inserção de conteúdos educacionais em jogos diversos". (MATOS LIMA, BEZERRA, 2018, p. 22).

Diante dessa realidade, existem muitos fatores que não colaboram para o uso das atividades lúdicas no processo de ensino e aprendizagem, algumas vezes presenciamos a própria direção da escola e alguns pais ou responsáveis que não valorizam o brincar como uma possibilidade de aprender conteúdos significativos dentro do espaço escolar e, isso pode interferir no desenvolvimento da prática pedagógica dos professores.

Isto posto, torna-se necessário frisar que esta pesquisa ressalta a necessidade de levar em consideração o prazer e a alegria em utilizar a prática das atividades lúdicas, como jogos e brincadeiras, no processo de ensinar e aprender das crianças do Ensino Fundamental I do município de Lábrea-AM.

Os resultados desta pesquisa poderão possibilitar uma reflexão sobre as práticas dos professores e podem suscitar novos olhares sobre a importância das práticas lúdicas no processo de ensino e aprendizagem.

Assim, elencamos as seguintes questões norteadoras:

- Os professores possuem formação inicial e permanente para o desenvolvimento de sua prática educativa que possibilite um processo de aprendizagem significativa para os seus estudantes?
- A escola tem oferecido condições pedagógicas adequadas para o desenvolvimento das diversas atividades de jogos e brincadeiras na escola?

- Qual a representação social dos professores acerca do uso de jogos e brincadeiras no processo de ensinar e aprender?

Mediante tais questões norteadoras, pontuamos que a presente pesquisa possui uma relevância acadêmica, social e pessoal, posto que articula a dinâmica dos jogos e processos pedagógicos a partir do contexto do município de Lábrea-AM em consonância com o método da representação social dos professores frente ao modo de desenvolvimento do ensino.

Nesta perspectiva, este estudo demonstra relevância acadêmica, pois os resultados podem ter o potencial de suscitar novas discussões sobre a temática dentro da academia, principalmente, na formação de futuros docentes.

Com relação à relevância social, esta pesquisa está pautada na prática pedagógica de professores da escola pública. Isso é muito importante porque é a escola pública que recebe o maior número de crianças com nível social e econômico baixos e estes indivíduos são os que necessitam de novas estratégias de ensino.

A relevância pessoal deste trabalho está vinculada à contribuição que esta pesquisa me trará enquanto professora, seja na possibilidade de repensar a minha prática dentro de uma proposta científica, bem como na possibilidade de novos estudos que surgirão a partir desta pesquisa.

Partindo desses pressupostos enunciados é que esta investigação se fundamenta, buscando evidenciar a importância dos jogos e sua ludicidade no processo de ensino e aprendizagem nos anos iniciais das turmas do Ensino Fundamental I de uma escola municipal, localizada no município de Lábrea-AM.

Kishimoto (2000) afirma que o jogo assume duas funções: a dimensão lúdica e a dimensão educativa. Assim sendo, essa pesquisa respondeu a seguinte problemática: As práticas pedagógicas desenvolvidas pelos professores estão considerando a questão da ludicidade e do uso dos jogos como possibilidade de estratégias de ensino e aprendizagem?

Como objetivo geral, buscou-se analisar as representações e práticas dos professores quanto ao uso dos jogos e brincadeiras como instrumento de ensino e aprendizagem nas turmas de anos iniciais do ensino fundamental em uma escola do município de Lábrea-AM. E a partir do objetivo geral mencionado, elencamos os objetivos específicos, a saber: Realizar um estudo sistemático sobre os jogos pedagógicos na educação e definir o perfil dos professores da escola; Observar a prática pedagógica dos professores no processo de aprendizagem em uma escola pública do município de Lábrea-AM; Analisar as representações e as práticas dos professores sobre os jogos no processo de ensino e aprendizagem nos termos dos anos iniciais.

Levando em consideração o problema, os objetivos e a estrutura desta pesquisa, enunciamos que este estudo é de caráter qualitativo, pois é possível dispor de uma abordagem que possibilita uma discussão no que concerne os elementos do contexto, do *lócus* analisado (Município de Lábrea- AM) em face dos jogos pedagógicos como instrumentos no processo de ensino que foram desenvolvidos ou não nas práticas dos professores.

O trajeto epistêmico que ampara toda a pesquisa é a Teoria da Representação Social (TRP), posto que é vital discernir e compreender que as representações são construídas ao longo das experiências vivenciadas pelos sujeitos, dentro de um determinado contexto sociocultural.

Assim sendo, enunciamos que o presente debate se estruturará da seguinte forma:

Seção 1 - Nesse espaço abordaremos a introdução da discussão com a apresentação e a elucidação da temática, os encaminhamentos do problema, e objetivos da pesquisa.

Seção 2 - Apresentaremos os conceitos do lúdico no processo de ensino e aprendizagem, bem como as abordagens sobre as implicações dessa concepção, sua dinâmica, sobretudo, a importância do lúdico no processo de ensino e aprendizagem no âmbito escolar.

Seção 3 - Será contemplada a conceituação da Teoria da Representação Social, contribuindo com referências que debatam sobre essa perspectiva. Tal teoria cria, assim, uma concomitância entre indivíduos e grupos, culturas e histórias socialmente construídas. Desse modo, essa fundamentação teórica transporá todos os elementos fundamentais da pesquisa.

Seção 4 - Serão abordados todos os dados quantitativos relacionados à educação escolar do município de Lábrea e que foram levantados ao longo da pesquisa. Nesta seção, pontuaremos o *lócus* da pesquisa, considerando as interlocuções realizadas com os professores e as realidades apresentadas.

Seção 5 - Compreende as representações sociais das professoras acerca da utilização dos jogos e brincadeiras no processo de ensino e aprendizagem. Aqui enfatizaremos as análises dos dados da pesquisa e pôr fim a última seção que são as considerações finais, onde iremos apontar as nossas conclusões sobre os dados e as análises apresentadas.

2. O LÚDICO NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

O termo lúdico tem origem do latim, apresentando-se como “*ludus*” e significa, eminentemente, “brincar”. O brincar mantém relações com jogos, entretenimento, lazer e brinquedos. O lúdico se refere à prática de valer-se de jogos e brincadeiras a fim de causar uma situação de troca de saberes entre os envolvidos, particularmente no processo do ensino e na aprendizagem. De acordo com Teles (1997, p. 49), a criança brinca por diversos motivos: gastar energia, preparar-se para a vida, para afirmar-se, realizar-se, aprender a lidar melhor com a realidade.

As pessoas facilmente observam que brincar parece ser algo intrínseco a uma criança e alguns teóricos constataram por meio de vários estudos e observações que isso realmente é verdade. Um pioneiro que ousou atribuir essa definição foi o historiador Johan Huizinga (2013) que tratou de considerar o lúdico como um elemento da cultura humana.

[...] sob o ponto de vista da forma, pode resumidamente definir-se como uma ação livre, vivida como fictícia e situada para além da vida corrente, capaz, contudo, de absorver completamente o jogador; uma ação destituída de todo e qualquer interesse material e de toda e qualquer utilidade; que se realiza num tempo e num espaço expressamente circunscritos, decorrendo ordenadamente e segundo regras dadas e suscitando relações grupais que ora se rodeiam propositadamente de mistério ora acentuam, pela simulação, a sua estranheza em relação ao mundo habitual (CAILLOIS, 2013, p. 23-24).

A criança naturalmente corre, grita, gesticula, ri, diverte-se e essa é uma forma de ludicidade. No entanto, durante brincadeiras e jogos intencionais as sensações experimentadas, bem como, os aprendizados são muito mais significativos e propiciam melhor desenvolvimento para crianças.

Neste sentido, iremos buscar embasamento teórico em Huizinga e Vygotsky que se preocuparam com o processo de desenvolvimento e aprendizagem das crianças. Johan Huizinga apresenta um conceito amplo e abrangente de ludicidade que afirma que:

A própria existência do jogo é uma confirmação permanente da natureza supra lógica da situação humana. Se os animais são capazes de brincar, é porque são alguma coisa mais do que simples seres mecânicos. Se brincamos e jogamos, e temos consciência disso, é porque somos mais do que simples seres racionais, pois o jogo é irracional (HUINZINGA, 2013, p. 7).

Para este autor, o jogo é uma atividade livre, voluntária, sem interesse material, que se caracteriza pela existência de regras e pela criação de um mundo artificial. Assim,

Todo jogo é capaz, a qualquer momento, de absorver inteiramente o jogador. Nunca há um contraste bem nítido entre ele e a seriedade, sendo a inferioridade do jogo sempre reduzida pela superioridade de sua seriedade. Ele se toma seriedade e a seriedade, jogo (HUINZUNGA, 2013, p.10).

Nessa perspectiva, o jogo é uma atividade universal, presente em todas as culturas e em todas as épocas. Toda criança sabe perfeitamente quando está "só fazendo de conta" ou quando está "só brincando" (Huizinga, 2013). Dessa forma, o jogo é uma atividade fundamental para o desenvolvimento humano, pois contribui para o desenvolvimento da criatividade, da imaginação, da sociabilidade e da inteligência.

Através da utilização dos jogos simbólicos, as crianças exprimem seus desejos por meio do real. E é uma maneira também de facilitar a compreensão acerca da realidade, já que ainda são incapazes de entender respostas realistas. Uma função dessas inúmeras fantasias elaboradas pelas crianças é a de equilibrá-la emocionalmente, oportunizando dessa forma uma melhor elaboração e diminuição de suas angústias e ansiedades, agindo também, como método de autodefesa e autoafirmação (DIAS, 2013, p. 10).

O autor identifica três características essenciais do jogo: Liberdade: o jogo é uma atividade livre, voluntária, que não é imposta pelo exterior. Ausência de interesse material: o jogo não é realizado com o objetivo de obter um benefício material. Regras: o jogo é regido por regras que estabelecem os limites da atividade lúdica.

Huizinga (2013) também destaca que o jogo cria um mundo artificial que é separado da realidade cotidiana. Esse mundo artificial é regido por suas próprias regras e leis que são diferentes das regras da realidade cotidiana. O autor defende que o jogo é uma atividade fundamental para a cultura humana. Ele afirma que o jogo é a fonte de muitas atividades culturais, como a arte, a religião e a ciência.

O jogo implica para a criança muito mais do que o simples ato de brincar. Através do jogo, ela está se comunicando com o mundo e está se expressando. Para o adulto o jogo constitui um "espelho", uma fonte de dados para compreender melhor como se dá o desenvolvimento infantil. (FRIEDMANN, 1996, p. 14).

Huizinga (2013) define o jogo como uma atividade livre, voluntária, que ocorre num tempo e espaço próprios e que é regida por regras. No processo de aprendizagem e socialização, o jogo pode favorecer o desenvolvimento da criança, principalmente, neste momento em que os meios tecnológicos estão ocupando muito mais o tempo e o interesse da criança, em detrimento a vivências lúdica-presenciais estão cada vez mais escassas no mundo da criança. Sendo assim,

O jogo é um meio básico para promover o desenvolvimento físico. O equipamento utilizado e os espaços pensados para o jogo são fundamentais na motivação de

diferentes tipos de jogos motores. A introdução de jogos estruturados para o estímulo ao desempenho físico-motor nunca foi tão importante quanto hoje em dia, em que o tempo para o jogo infantil se vê comprometido por atividades sedentárias, como assistir televisão e brincar com jogos no computador (FRIEDMANN, 1996, p.67).

O jogo se estabelece fora da vida cotidiana, mas que ao mesmo tempo reflete a realidade vivida, pois as ações humanas são elaboradas dentro do especto da cultura. Com isso,

Encontramos o jogo na cultura, como um elemento dado existente antes da própria cultura, acompanhando-a e marcando-a desde as mais distantes origens até a fase de civilização em que agora nos encontramos. (HUIZINGA, 2013, p.7).

A ideia de que o jogo ocorre num tempo e espaço próprios também é importante. O jogo cria um mundo à parte da vida cotidiana, com suas próprias regras e normas. Esse mundo é um espaço de fantasia, imaginação e as regras da vida cotidiana podem ser suspensas. “Não queremos com isto dizer que o jogo se transforma em cultura, e sim que em suas fases mais primitivas a cultura possui um caráter lúdico, que ela se processa segundo as formas e no ambiente do jogo. (Huizinga, 2013, p. 37)”.

O jogo é conduzido por regras, ou seja, por normas que o definem. Isso é o que o diferencia de outras atividades. As regras dão ao jogo sua estrutura e seu significado. Assim,

O fato de apontarmos a presença de um elemento lúdico na cultura não quer dizer que atribuamos aos jogos um lugar de primeiro plano, entre as diversas atividades da vida civilizada, nem que pretendamos afirmar que a civilização teve origem no jogo através de qualquer processo evolutivo, no sentido de ter havido algo que inicialmente era jogo e depois se transformou em algo que não era mais jogo, sendo-lhe possível ser considerado cultura (HUIZINGA, 2013, p. 37).

A ideia de que o jogo está fora da vida cotidiana, mas que ao mesmo tempo a reflete, é importante porque demonstra a relação entre o jogo e a cultura. O jogo reflete os valores e crenças de uma sociedade. Por exemplo, os jogos de guerra refletem a violência e a competitividade de uma sociedade, enquanto os jogos de cooperação refletem a importância da colaboração.

Huizinga (2013) afirma que os jogos são elementos essenciais da cultura humana. Ele destaca que os jogos estão presentes em todas as sociedades, desde as mais primitivas até as mais complexas. A ideia de que os jogos são elementos essenciais da cultura humana é importante porque demonstra a utilização natural do jogo pela humanidade.

[...] por meio de objetivos simbólicos dispostos intencionalmente, a função pedagógica subsidia o desenvolvimento integral da criança. Neste sentido, qualquer jogo empregado na escola, desde que respeite a natureza do ato lúdico, apresenta

caráter educativo e pode receber também a denominação geral de jogo educativo (KISHIMOTO, 2000, p. 90).

Os jogos ajudam a formar a personalidade e a socialização das crianças, e eles contribuem para o desenvolvimento de habilidades importantes como a criatividade, a imaginação, a cooperação e a competição

Jogamos ou competimos "por" alguma coisa. O objetivo pelo qual jogamos e competimos é antes de mais nada e principalmente a vitória, mas a vitória é acompanhada de diversas maneiras de aproveitá-la como por exemplo a celebração do triunfo por um grupo, com grande pompa, aplausos e ovações. Os frutos da vitória podem ser a honra, a estima, o prestígio. Via de regra, contudo, está ligada à vitória alguma coisa mais do que a honra: uma coisa que está em jogo, um prêmio, o qual pode ter um valor simbólico ou material, ou então puramente abstrato (HUIZINGA, 2013, p.40).

Desse modo, podemos dispor que o jogo em si está diretamente relacionado à ludicidade, às experiências realizadas na vida concreta, são elementos da cultura. Os jogos são atividades humanas essenciais que estão presentes em todas as sociedades e que contribuem para o desenvolvimento humano. O conceito de ludicidade apresentado por Huizinga tem implicações importantes para a educação. Pois,

Não foi difícil mostrar a presença extremamente ativa de um certo fator lúdico em todos os processos culturais, como criador de muitas das formas fundamentais da vida social. O espírito de competição lúdica, enquanto impulso social, é mais antigo que a cultura, e a própria vida está toda penetrada por ele, como por um verdadeiro fermento. O ritual teve origem no jogo sagrado, a poesia nasceu do jogo e dele se nutriu, a música e a dança eram puro jogo. O saber e a filosofia encontraram expressão em palavras e formas derivadas das competições religiosas. As regras da guerra e as convenções da vida aristocrática eram baseadas em modelos lúdicos. Daí se conclui necessariamente que em suas fases primitivas a cultura é um jogo (HUIZINGA, 2013, p. 125).

A ludicidade pode ser utilizada como uma estratégia pedagógica para promover diversos benefícios como o desenvolvimento da criatividade, pois permite que os alunos explorem novas possibilidades e soluções. Outra contribuição é o desenvolvimento da imaginação, pois permite que os estudantes criem novos mundos e realidades. Também se destaca o desenvolvimento da sociabilidade, pois permite que eles interajam uns com os outros e por fim o desenvolvimento da inteligência, pois permite que eles resolvam problemas e desafios.

Portanto, a ludicidade pode ser uma ferramenta valiosa para a educação, pois contribui para o desenvolvimento integral dos alunos. O lúdico é uma dimensão fundamental da vida humana, presente desde a infância e é através do lúdico que as crianças exploram o mundo ao seu redor, desenvolvem suas habilidades e competências e constroem sua identidade.

Jogos, brincadeiras e recreação são atividades lúdicas que podem ser utilizadas para promover o desenvolvimento integral das crianças. No entanto, é importante compreender as diferenças entre essas três atividades.

Os jogos são atividades lúdicas que envolvem regras e desafios, podendo ser individuais ou coletivos e podem ter objetivos diversos, como diversão, competição ou aprendizagem. Os jogos são importantes para o desenvolvimento das crianças porque estimulam a inteligência e a aprendizagem. Os jogos exigem que as crianças pensem, resolvam problemas e desenvolvam estratégias, promovem a socialização e ajudam as crianças a aprenderem a cooperar, competir e respeitar as regras, desenvolvem a criatividade e a imaginação, permitindo que essas explorem novas possibilidades e criem novas realidades.

As brincadeiras são atividades lúdicas que não envolvem regras ou desafios. Elas são geralmente espontâneas e envolvem a imaginação e a criatividade das crianças. As brincadeiras são importantes para o desenvolvimento das crianças porque promovem a liberdade e a autonomia e permitem que as crianças sejam elas mesmas e expressem sua individualidade, desenvolvam a imaginação e a criatividade, permitindo que as crianças criem novos mundos e realidades, estimulando a expressão emocional e auxiliando a lidarem com suas emoções de forma saudável.

Já a recreação é um termo mais amplo que engloba jogos, brincadeiras e outras atividades lúdicas. Ela é importante para o desenvolvimento das crianças porque promove o bem-estar físico e mental. A recreação ajuda as crianças com relaxamento, diversão e liberação de energia, favorecendo o desenvolvimento social. A recreação ajuda as crianças a interagirem com outras pessoas e a construir relacionamentos. Ela contribui para o aprendizado e pode ser utilizada para promover a aprendizagem de diferentes conteúdos.

A importância do lúdico no processo de ensino e aprendizagem é essencial para o desenvolvimento integral das crianças, especialmente nos anos iniciais da educação básica, pois é nessa fase que as crianças estão em processo de construção de sua identidade e no desenvolvimento de suas habilidades e competências.

O lúdico pode contribuir para o desenvolvimento das crianças nos anos iniciais de diversas formas, promovendo a aprendizagem de diferentes áreas de conhecimento como Matemática, Língua Portuguesa, Ciências Naturais e História. Além disso, é possível desenvolver a criatividade e a imaginação, que são habilidades essenciais para o sucesso na vida escolar. Promovendo a socialização, o lúdico ajuda as crianças a aprender a cooperar, competir e respeitar as regras, que são habilidades essenciais para a vida em sociedade.

Os jogos, as brincadeiras e a recreação são atividades lúdicas que podem ser utilizadas para promover o desenvolvimento integral das crianças, especialmente nos anos iniciais da educação básica e é importante que os professores valorizem o lúdico e o utilizem como uma estratégia pedagógica para a aprendizagem das crianças.

2.1 Vygotsky: Uma perspectiva sócio-interacionista

Lev Vygotsky (1896-1934) foi um psicólogo russo que desenvolveu uma teoria do desenvolvimento humano que enfatiza a importância da interação social. Sua teoria, conhecida como psicologia sócio-histórica, propõe que o desenvolvimento das funções psicológicas superiores, como o pensamento, a linguagem e a memória, ocorre por meio da interação do indivíduo com seu contexto sociocultural.

[...]O primeiro teórico dentro do modelo histórico-cultural a apontar a incorreção das perspectivas existentes sobre o jogo foi Vygotsky, o qual, enfatiza as características da atividade lúdica e investe no aprofundamento das relações entre o brincar e outros processos psicológicos característicos do homem. Seu interesse pelo brinquedo surge relacionado ao seu interesse pela psicologia da arte e desenvolve-se no curso das análises sobre emergência das funções psíquicas superiores e o papel da linguagem neste processo. Suas discussões teóricas são feitas com base em algumas observações e experimentos realizados por ele e por outros pesquisadores, tais como Sully, Lewin, Hetzer e Koffka (ROCHA, 2005 p. 37).

Essa perspectiva enfatiza a importância da compreensão das relações entre os diferentes grupos sociais e das desigualdades sociais no processo de desenvolvimento humano. A teoria sócio-histórica de Vygotsky é baseada na premissa de que o desenvolvimento humano é um processo histórico-cultural. Isso significa dizer que o desenvolvimento das funções psicológicas superiores é influenciado pelas condições históricas e culturais nas quais o indivíduo vive.

Vygotsky (2007) distingue entre funções psicológicas elementares, que são inatas e presentes desde o nascimento, e funções psicológicas superiores, que são adquiridas ao longo da vida por meio da interação social.

As funções psicológicas elementares como a percepção, a atenção e a memória são responsáveis por atividades simples, como a identificação de objetos e a reprodução de informações. Nesta perspectiva, as funções psicológicas superiores, como o pensamento, a linguagem e a resolução de problemas são responsáveis por atividades complexas, como a compreensão de conceitos abstratos e a tomada de decisão. Sendo assim, nesta concepção,

[...] o significado pode ser visto igualmente como fenômeno da linguagem por sua natureza e como fenômeno do campo do pensamento. Não podemos falar de significado da palavra tomado separadamente. O que ele significa? Linguagem ou pensamento? Ele é ao mesmo tempo linguagem e pensamento porque é uma unidade do pensamento verbalizado (VIGOTSKY, 2009, p.10).

O desenvolvimento das funções psicológicas superiores ocorre por meio de um processo chamado de internalização. A internalização é o processo pelo qual as atividades sociais são incorporadas ao indivíduo, tornando-se atividades internas.

O processo de internalização ocorre em duas etapas. Na primeira etapa, a atividade é realizada de forma externa, com a ajuda de outros. Na segunda etapa, a atividade é realizada de forma interna, sem a ajuda de outros.

A perspectiva sócio-interacionista enfatiza a importância da compreensão das relações entre os diferentes grupos sociais e das desigualdades sociais no processo de desenvolvimento humano. Vygotsky (2007, p.27) diz que “é na interação com as atividades que envolvem simbologia e brinquedos que o educando aprende a agir numa esfera cognitiva”.

A partir desse ponto de vista, podemos compreender que o desenvolvimento das funções psicológicas superiores pode ser influenciado pelas desigualdades sociais. Por exemplo, crianças de famílias pobres podem ter menos oportunidades de interação social e de acesso à educação o que pode dificultar o desenvolvimento de suas funções psicológicas superiores.

A teoria de Vygotsky pode ser aplicada na perspectiva sócio-interacionista para promover o desenvolvimento humano de todos os grupos sociais.

Para isso, é importante promover a igualdade de oportunidades, bem como garantir que todas as crianças tenham acesso à educação, à cultura e a outras oportunidades de desenvolvimento. Também é necessário combater as desigualdades sociais, como a pobreza e a discriminação que podem dificultar o desenvolvimento humano.

A visão de Vygotsky na perspectiva sócio-interacionista nos permite compreender a importância da interação social e das desigualdades sociais no processo de desenvolvimento humano. A partir dessa compreensão, podemos desenvolver ações para promover o desenvolvimento humano de todos os grupos sociais.

2.2 O ato de brincar na formação do sujeito social

Na visão de Vygotsky (2007), “o aprendizado e desenvolvimento estão inter-relacionados desde o primeiro dia de vida”, e embora Piaget tenha exposto que a criança não está apta a fazer jogos na primeira fase de seu desenvolvimento, a qual chamou de sensorial-

motora, corrobora a visão de Vygotsky quanto ao aprendizado da criança se iniciar já no seu nascimento.

Ainda que a criança na primeira fase (0-2 anos) esteja apenas imitando os gestos das pessoas à sua volta ou fazendo outros gestos como forma de sobrevivência (fazer movimento de sucção com a boca, por exemplo, que é um instinto natural do bebê), ela também está aprendendo constantemente coisas novas. A criança até os 2 anos de idade é absolutamente capaz de aprender por imitação, como fazer pedidos simples (beber água, comer, lavar as mãos), e até mesmo aprender regras básicas (não tocar no lixo, jogar roupa suja no cesto, etc.).

Assim é que, mesmo não fazendo tais movimentos com intencionalidade de convívio social ou de se divertir, a criança faz por imitação e isso a possibilita aprendizado, conforme observado por Vygotsky (2007).

A criança constrói conhecimento através do aprendizado vivenciado no seu contexto social, suas experiências com outras crianças e com os adultos que convivem no seu cotidiano. É interessante possibilitar às crianças experiências diversificadas que possam se relacionar com outras experiências já vividas.

Perceber as coisas de modo diferente significa ao mesmo tempo ganhar outras possibilidades de agir em relação a elas. Como em um tabuleiro de xadrez: vejo diferente, jogo diferente. Ao generalizar meu próprio processo de atividade, ganho a possibilidade de outra relação com ele (VYGOTSKY, 2007, p. 313).

Vygotsky (2007) encara a palavra “jogar” como “brincar” e caracteriza o ato como se fosse a própria imaginação da criança em ação. Sem a imaginação, para ele, torna-se impossível o brincar.

Na visão do autor, a criança se desenvolve em todos os aspectos por meio de atividades lúdicas. O jogo imaginativo e representativo é um excelente meio para propiciar maior aprendizado às crianças, pois a possibilita ao mesmo tempo o contato com o irreal e o real — haja vista que as brincadeiras sempre partem do ponto da realidade, contribuindo para a construção do conhecimento, das habilidades e das competências das crianças. Além disso, o brincar também tem um papel crucial na formação do sujeito social.

O jogo não é simplesmente um “passatempo” para distrair os alunos, ao contrário, corresponde a uma profunda exigência do organismo e ocupa lugar de extraordinária importância na educação escolar. Estimula o crescimento e o desenvolvimento, a coordenação muscular, as faculdades intelectuais, a iniciativa individual, favorecendo o advento e o progresso da palavra. Estimula a observar e conhecer as pessoas e as coisas do ambiente em que se vive. Através do jogo o indivíduo pode brincar naturalmente, testar hipóteses, explorar toda a sua espontaneidade criativa. O jogo é essencial para que a criança manifeste sua criatividade, utilizando suas

potencialidades de maneira integral. É somente sendo criativo que a criança descobre seu próprio eu (TEZANI, 2004, p. 36).

O brincar é uma atividade fundamental para a infância, pois contribui para a evolução de diversas áreas do desenvolvimento humano, incluindo o aspecto cognitivo.

O brincar promove o desenvolvimento da coordenação motora fina e grossa, da força muscular e da flexibilidade. Na questão social, ajuda as crianças a desenvolver habilidades sociais como cooperação, empatia e respeito às regras. Também lida com o desenvolvimento emocional, pois o brincar ajuda as crianças a expressarem as suas emoções, a lidar com frustrações e a desenvolver a autoestima. Para Vygotsky (2007, p. 82-83) “[...] é brincando bastante que a criança vai aprendendo a ser um adulto consciente, capaz de participar e engajar-se na vida de sua comunidade”.

A brincadeira é uma atividade social, pois é realizada por crianças em interação com outras crianças ou adultos. Essa interação social é importante para o desenvolvimento do sujeito social, pois permite que as crianças aprendam sobre as regras e normas da sociedade, melhorando suas habilidades sociais e construindo relacionamentos.

O brincar também tem um papel importante na formação da identidade social. As crianças aprendem sobre si mesmas e sobre o mundo ao seu redor por meio do brincar. Por exemplo, quando as crianças brincam de casinha, elas estão aprendendo sobre papéis sociais, gênero e família. Nesta compreensão, pode afirmar que:

O jogo é um instrumento pedagógico muito significativo. No contexto cultural e biológico é uma atividade livre, alegre que engloba uma significação. É de grande valor social, oferecendo inúmeras possibilidades educacionais, pois favorece o desenvolvimento corporal, estimula a vida psíquica e a inteligência, contribui para a adaptação ao grupo, preparando a criança para viver em sociedade, participando e questionando os pressupostos das relações sociais tais como estão postos (KISHIMOTO, 2011 p. 26).

O ato de brincar é uma atividade essencial para o desenvolvimento infantil e para a formação do sujeito social. As crianças aprendem sobre o mundo ao seu redor, aprimoram suas habilidades sociais e constroem as suas identidades por meio do brincar, pois na formação do sujeito social, brincar ajuda as crianças a desenvolverem uma compreensão do mundo ao seu redor. Assim,

[...] o brincar também ajuda a criança a ter consciência sobre o próprio corpo ao correr, pular, cair e levantar, ela conhece suas possibilidades e limitações, ao mesmo tempo em que desenvolve diferentes habilidades psicomotoras (BRITES, 2020, p. 75).

Logo, reiteramos que brincar é uma atividade essencial para o desenvolvimento infantil e para a formação do sujeito social. Segundo Vigotsky, é na interação

[...] com as atividades que envolvem simbologia e brinquedos que o educando aprende a agir numa esfera cognitiva. Na visão do autor a criança comporta-se de forma mais avançada do que nas atividades da vida real, tanto pela vivência de uma situação imaginária, quanto pela capacidade de subordinação às regras (VYGOTSKY, 2007, p. 27).

Diante de todo debate aqui realizado, destacamos a necessidade do brincar e dos jogos. O brincar estimula o pensamento lógico, a resolução de problemas, a criatividade e a capacidade de raciocínio das crianças, o desenvolvimento motor. Neste entendimento, portanto, é essencial que as crianças tenham oportunidades de brincar livremente, com autonomia e criatividade, para que possam aproveitar ao máximo os benefícios dessa atividade.

2.3 A brincadeira e a Escola

As crianças brincam independentemente do local onde estiverem, isto é, seja no parque, no quintal de casa, no supermercado, não importa. É certo que elas brincarão. Isso faz parte da personalidade delas, pois, como já exposto, é por meio da brincadeira que compreendem o mundo, conseguem discernir a realidade e expressar-se nela.

Contudo, é consenso que a escola tem uma função no mínimo subjacente na vida das crianças, pois essas passam algumas horas do dia no ambiente educacional. No entanto, pode ser que esse papel da instituição seja central na vida da criança e o único local no qual possa desfrutar de ambiência saudável e momentos de alegria, lazer e diversão enquanto aprende. Segue-se a partir das visões expostas acerca da importância da ludicidade, a necessidade de falarmos no papel da escola nesse sentido, uma vez que é nesse espaço que se concretizam tantas vivências. Vygotsky ressalta que

A criação de uma situação imaginária não é algo fortuito na vida da criança; pelo contrário, é a primeira manifestação da emancipação da criança em relação às restrições situacionais. O primeiro paradoxo contido no brinquedo é que a criança opera com um significado alienado numa situação real. O segundo é que, no brinquedo, a criança segue o caminho do menor esforço – ela faz o que mais gosta de fazer, porque o brinquedo está unido ao prazer – e ao mesmo tempo, aprende a seguir os caminhos mais difíceis, subordinando-se a regras e, por conseguinte renunciando ao que ela quer, uma vez que a sujeição a regras e a renúncia a ação impulsiva constitui o caminho para o prazer do brinquedo (VYGOTSKY, 2007, p. 130).

O brincar é uma atividade essencial para o desenvolvimento infantil, pois contribui para a construção do conhecimento, das habilidades e das competências das crianças. Os jogos educativos e pedagógicos são uma forma de brincar e além de proporcionar diversão, também oferecem oportunidades de aprendizagem. Kishimoto (2006) aponta a brincadeira como uma ação que a criança desempenha ao realizar as regras do jogo, ou seja, vivenciar na ação lúdica.

Essa interação com pessoas de diferentes gêneros, faixas etárias, raças/etnias e classes sociais pode gerar uma experiência aos bebês e crianças de fator fundamental para sua formação enquanto cidadãos, fazendo-os participar ativamente da dinâmica cultural de seu grupo construindo sua identidade individual e coletiva.

Para cada criança do lugar existe também um lugar da criança: um lugar social designado pelo mundo adulto e que configura os limites da vivência da infância nesse lugar. Cada grupo social elabora dimensões culturais que tornam possível a emergência de uma subjetividade infantil relativa ao lugar. Cada sujeito é atravessado por essas dimensões, que lhes definem um lugar e uma condição social no espaço e no tempo (VASCONCELOS, 2009, s/p).

O entendimento acerca da importância do brincar vem sendo historicamente construído ao longo dos anos. Em 2016, o Marco Legal da Infância sedimentou a visão de certa forma já pacificada no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Lá diz que o brincar é favorável para o desenvolvimento biopsicossocial das crianças.

Em seu art. 17, a lei do Marco Legal da Infância assevera:

A União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios deverão organizar e estimular a criação de espaços lúdicos que propiciem o bem-estar, o brincar e o exercício da criatividade em locais públicos e privados onde haja circulação de crianças, bem como a fruição de ambientes livres e seguros em suas comunidades (ECA, 1990, s/p).

Assim, constrói-se pouco a pouco a atmosfera de aprendizagem a qual se espera oferecer às crianças para que melhor cresçam e se desenvolvam. Essa perspectiva encontra guarida no documento unificador, demonstrando a relevância de tal tema. Em 2017, a Educação Infantil avançou mais um passo com a sua inclusão na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), integrando-a ainda mais na educação básica. Neste contexto, podemos destacar que existe as necessidades de estudantes passarem pela etapa da educação infantil, pois terão a oportunidade de conseguir desenvolver diversas habilidades e construir novos conhecimentos que irão basilar suas novas experiências nos anos iniciais. Assim,

A BNCC do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, ao valorizar as situações lúdicas de aprendizagem, aponta para a necessária articulação com as experiências vivenciadas na Educação Infantil. Tal articulação precisa prever tanto a progressiva sistematização

dessas experiências quanto o desenvolvimento, pelos alunos, de novas formas de relação com o mundo, novas possibilidades de ler e formular hipóteses sobre os fenômenos, de testá-las, de refutá-las, de elaborar conclusões, em uma atitude ativa na construção de conhecimentos (BNCC, 2020, p.57-58).

Assim como a BNCC propõe à educação básica os eixos estruturantes das práticas pedagógicas e competências gerais, para a Educação Infantil o mesmo documento propõe seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento, sendo eles: conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se.

Em todos os aspectos dos eixos estruturantes e campos de experiências são levadas em consideração as condições para que as crianças aprendam em situações nas quais possam desempenhar seu papel ativo de cidadãos em momentos os quais as chamem à resolução de algum problema ou situação, e em que possam desenvolver e construir significados de si, dos outros e do mundo social e natural. Mas, na BNCC (2020) não identificamos a utilização de jogos e brincadeiras como estratégia de ensino, apenas como referência como habilidades.

Vejamos:

(EF04LP13) Identificar e reproduzir, em textos injuntivos instrucionais (instruções de jogos digitais ou impressos), a formatação própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a ser seguidos) e formato específico dos textos orais ou escritos desses gêneros (lista/ apresentação de materiais e instruções/passos de jogo) (BNCC, 2020, p. 123).

Com isso, faz parte do papel do educador garantir a pluralidade de situações que promovam o desenvolvimento pleno das crianças. Assim ele deve selecionar, refletir, organizar, planejar, mediar e monitorar o conjunto das práticas e interação.

As escolas devem, portanto, valer-se das diversas metodologias de ensino que já vinham sendo utilizadas, mas precisam incluir também os jogos e brincadeiras. Afinal, as crianças são indivíduos diferentes, portanto, demandam abordagens distintas.

O brincar, no novo contexto educacional e social em que vivemos, pode ser entendido como uma forma de metodologia ativa, se pensado com intencionalidade, isto é, com o professor almejando alcançar determinados objetivos. É um tipo de metodologia ativa porque possibilita à criança a autonomia de que precisa para construir seu próprio saber. Com isso,

O aluno é a centralidade dessa metodologia, haja visto, que as novas tendências na educação do século XXI exigem a inovação pedagógica. Nesse processo, o estudante envolve-se de forma ativa e atuante em seu próprio processo de aprendizagem, e o professor incumbisse no papel de orientar e mediar as discussões sobre a solução dos dilemas apresentados (ZALUSKI e OLIVEIRA, 2018, p.7).

Para que isso seja possível é indispensável o entendimento por parte dos profissionais envolvidos de que

O trabalho na Educação Infantil se faz a partir de vários olhares (professores e crianças), o conhecimento é construído de maneira mediada, fundamentado por meio do diálogo, da reflexão, do planejamento e da avaliação, em que o professor, como responsável direto, visa desenvolver seu trabalho de forma correta” (SILVA e URT, 2014, p. 75).

Assim, reforçamos que a escola tem um papel central nesse processo, pois deve agir como facilitadora. Deve, ainda, atentar-se em relação a esses diferentes olhares, sempre lembrando que cada indivíduo é único, com características singulares e cada um tem a sua forma de aprendizagem e de se expressar, bem como de fazê-lo durante atividades lúdicas, como jogos ao ar livre.

É necessário um olhar profissional pedagógico para entender onde e quando intervir, porque, ainda que os alunos sejam crianças e não tomem atitudes tencionando o mal do colega, podem ocasionar danos psicológicos e físicos. Isso porque, “brincar é, experienciar a vida”, e a mesma vida não é composta apenas por aspectos positivos, mas também os negativos. (ANDRADE, 2013, p. 19).

Por isso, é tão necessário que a escola tenha esse tipo de abordagem, adequando-se à ludicidade recomendada pelas normativas educacionais; pois o fazendo, está preparando a criança para as demais fases de sua vida e oportunizando a ela o crescimento da qual precisa. Dar a criança a possibilidade de errar “é uma das melhores partes do ato de brincar, uma vez que essa se torna desafiadora, e é o desafio que move a brincadeira” (Andrade, 2013, p.19).

Nesse contexto, a presença mediadora é fundamental, pois

A intervenção pedagógica provoca avanços que não ocorreriam espontaneamente, a importância da intervenção deliberada de um indivíduo sobre outros como forma de promover desenvolvimento articula-se com um postulado básico de Vigotski: a aprendizagem é fundamental para o desenvolvimento desde o nascimento da criança. A aprendizagem desperta processos internos de desenvolvimento que só podem ocorrer quando o indivíduo interage com outras pessoas (OLIVEIRA, 1993, p. 33).

E como já abordado, tal intervenção pedagógica precisa ter intencionalidade. Isso pode ser realizado por meio de planejamentos educacionais adequados às legislações vigentes que em muito auxiliam o profissional na hora de buscar métodos mais adequados — tais como a BNCC e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). Ademais, o próprio Projeto Político Pedagógico (PPP) pode ser de grande valia para o profissional no momento de tais planejamentos.

Considerando que o Ensino Fundamental I acolhe crianças na faixa etária de 6 a 10 anos de idade, podemos considerar, de acordo com o ECA- Lei Nº 8069 de 13 de julho de 1990, em seu Art. 2º que “considera-se criança, para os efeitos desta Lei, a pessoa até 12 (doze) anos incompletos e dessa forma, necessita de contato com jogos e brincadeiras pedagógicas como possibilidade de desenvolvimento de sua capacidade cognitiva”.

Pode-se dizer que o mais essencial é o conhecimento do docente em relação à turma para qual aplicará determinada atividade, pois como cada criança é um ser individual, ímpar, com características diferentes, cada uma recebe a atividade de forma diferente também. O professor precisa planejar sua aula tendo em vista esse aspecto.

Ademais, o planejamento deve partir das necessidades do próprio aluno e não meramente das preferências pedagógicas do professor. O docente deve estar atento às inclinações de seus alunos e tentar satisfazê-las sempre buscando o pleno desenvolvimento biopsicossocial desses, pois o brincar tem grande influência cultural e os docentes necessitam criar propostas pedagógicas que juntem o aprendizado e a diversão que o jogo e brincadeira permitem.

Ainda em relação ao planejamento, não basta que o docente faça uso de brinquedos X ou Y, mas que propicie um ambiente agradável, interativo, realmente lúdico e intencional, o qual seja capaz de despertar o interesse da criança e chamá-la para participar ativamente do seu processo de aprendizagem (PIMENTEL, 2007, p. 235).

É preciso, ainda, que o professor pense também nas questões de segurança para os alunos, para si próprio e para toda a estrutura da escola. A responsabilidade do docente é maior, pois lida com um público mais vulnerável. O professor deve planejar as suas atividades lúdicas sempre na intencionalidade de proporcionar tempo para essas brincadeiras, oferecendo um brincar de qualidade.

As contribuições das atividades lúdicas no desenvolvimento integral indicam que elas contribuem poderosamente no desenvolvimento global da criança e que todas as dimensões estão intrinsecamente vinculadas: a inteligência, a afetividade, a motricidade e a sociabilidade são inseparáveis, sendo a afetividade a que constitui a energia necessária para a progressão psíquica, moral, intelectual e motriz da criança (NEGRINE, 1994, p.19).

Educadores podem usar jogos para capacitar crianças, deixando-as desafiar seu próprio pensamento, pois nesse caso, conectamos nossas ideias sobre o brincar como prática pedagógica com grande contribuição para o desenvolvimento da criança. Brincar prepara as crianças para a vida, o mundo físico e o mundo social.

Observamos em nosso cotidiano como a vida das crianças gira em torno de jogar.

Em síntese, nossa hipótese é que esse recorte do trabalho com jogos expressa uma das possibilidades de se coordenar pedagogia diferenciada com avaliação formativa. Pedagogia diferenciada porque permite ao professor criar e gerir situações de aprendizagens mais condizentes com as atuais condições educacionais (PASSOS, 2004, p. 8).

O professor deve estar ciente de que o brincar é um direito da criança e que esta liga todas as áreas do conhecimento. Dessa forma, o aprendiz descobre o mundo e por esta razão, os educadores utilizam os jogos na educação por se tratar de um elemento básico da formação da personalidade, tornando-a uma ferramenta para a construção da personalidade, posto que, ajuda no desenvolvimento de cooperação, afetividade, responsabilidade, atenção, respeito as regras, entre outros. Portanto, brincar deixou de ser puro entretenimento, para se tornar uma brincadeira que faz parte dos fundamentos do desenvolvimento físico, intelectual e social.

Conforme afirma Brites (2020, p. 81), “além de ser uma atividade própria da infância, ou o trabalho das crianças, como, costumam dizer alguns educadores, o brincar é essencial ao seu desenvolvimento”.

É importante lembrar que os jogos devem ser considerados como recursos didáticos na aprendizagem, pois lida com responsabilidade, oferecendo aos educadores e alunos momentos de aprendizado ricos e multifacetados para um desenvolvimento completo aprimorando o potencial da criança. “São as brincadeiras, as ações, as interações e a participação nas práticas sociais que levam as crianças a ter curiosidade sobre temas, práticas, ideias a serem pesquisadas e a constituírem e a constituir seus saberes sobre o mundo” (BRASIL, 2016, p. 60).

Sabemos que o processo de aprendizagem é complexo e variado, exigindo um conjunto de pré-requisitos para a criança assimilar o que está sendo ensinado. Sendo assim, é necessário garantir o entretenimento e proporcionar um ensino significativo para crianças com dificuldades de aprendizagem, bem como alegria, socialização e respeito.

As crianças aprendem em seu próprio ritmo, criando hipóteses, tirando conclusões e estabelecendo as suas próprias regras. Arriscando cometer seus próprios erros e voltando atrás para corrigi-los. Com isso, observamos o atendimento lúdico como forma de apresentar o conteúdo por meio de sugestões metodológicas, no interesse baseado no que irá satisfazer os alunos na descoberta de um caminho interessante para aprender.

3. TEORIA DA REPRESENTAÇÃO SOCIAL E EDUCAÇÃO

A Teoria da Representação Social (TRS) tem origem na França em 1961, com o estudo de Serge Moscovici “*La Psychanalyse, son image, son public*”. Tal teoria surgiu causando certo desconforto em relação ao novo conceito, uma vez que, trata de construção subjetiva de determinado fenômeno na vida cotidiana em detrimento às teorias positivistas que eram aplicadas nos laboratórios de psicologia naquela época.

Essa teoria que visa captar fenômenos de cunho subjetivo sob a interpretação do seu pesquisador, não era aceita pelos métodos utilizados na psicologia da época que estava pautada no behaviorismo, reaparecendo com muita força nos anos de 1980 (NOGUEIRA, 2015, p.97).

Dessa forma, as representações sociais (RS) se caracterizaram como “uma modalidade de conhecimento particular tendo a função de elaboração dos comportamentos e da comunicação entre os indivíduos” (Moscovici, 2012, p. 27). Suas raízes estão tanto na concepção da Sociologia de Durkheim e na Antropologia de Lévy-Bruhl, como na perspectiva da psicologia construtivista, sócio-histórica e cultural de Piaget e Vygotsky. Assim, estabelecendo uma correlação entre o individual e o coletivo, entre o cultural e o histórico socialmente construído.

Para dar conta do conhecimento cotidiano, Moscovici (1989) retoma e ressignifica o conceito de representações, tentando, ao mesmo tempo, colocar em evidência a especificidade da psicologia social, na medida em que, com esse conceito, ele a situará na intersecção do individual e do social (ALMEIDA e SANTOS, 2011, p. 290).

Os estudos desenvolvidos por Vygotsky demonstraram que para Piaget existe um desenvolvimento gradual do ser humano que deve ser trabalhado conforme o estágio de desenvolvimento da criança. Para Vygotsky, além desse desenvolvimento biológico e cognitivo, é necessário estabelecer uma relação de desenvolvimento considerando as condições de vida e as relações culturais na qual o ser humano esteja inserido.

Durkheim, em seus estudos sociológicos, apresenta o conceito de representação coletiva, no qual evidencia a relação indissociável entre indivíduo, grupo e sociedade, considerando o indivíduo como produto da sociedade, construindo representações homogêneas de um determinado grupo em face aos fatos sociais.

Assim, Moscovici (2003), considerando esses conceitos da psicologia e da sociologia, demonstra a necessidade de cunhar outra forma de representação, ou seja, substituir as representações coletivas por representações sociais, pois reconhece a importância da diversidade de aspectos tanto individuais como em relação ao grupo que pertencem mediado pela

comunicação, pois dependendo das suas condições de realização da vida em comunidade, o indivíduo estabelece relações sociais muito pautadas pela questão do poder e da ideologia de classe dominante que consegue difundir conceitos e criar consenso em torno de uma situação ou regra. Sendo assim,

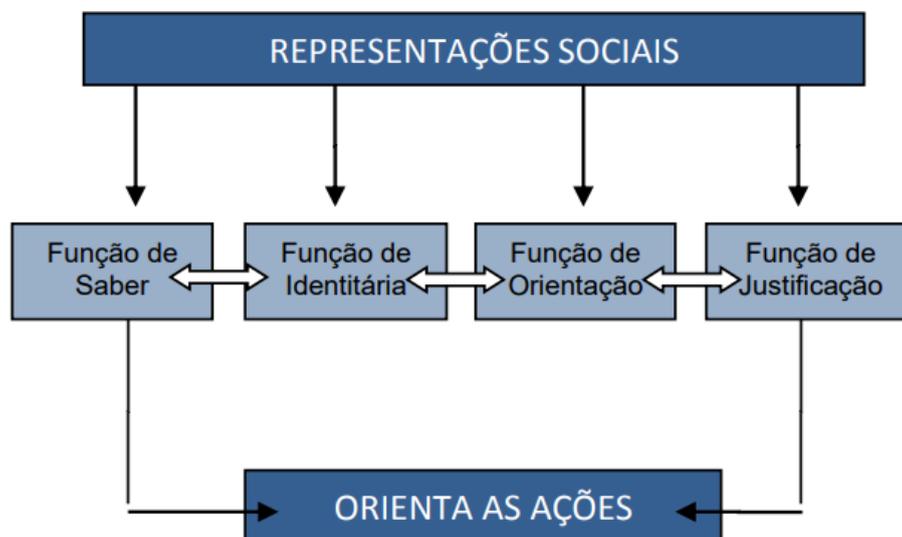
O fenômeno das representações sociais está, por isso, ligado aos processos sociais implicados com diferenças na sociedade. E é para dar uma explicação dessa ligação que Moscovici sugeriu que as representações sociais são a forma de criação coletiva, em condições de modernidade, uma formulação implicando que, sob outras condições de vida social, a forma de criação coletiva pode também ser diferente (DUVEEN, 2003, p.16).

Para Jodelet (2001, p. 22), as RS se estabelecem como “[...] uma forma de conhecimento socialmente elaborada e compartilhada, com um objetivo prático e que contribui para a construção de uma realidade comum a um conjunto social prático”.

A representação social apresenta um tipo de estudo que pretende analisar os conhecimentos produzidos na vida cotidiana, nas relações sociais e interpessoais de um determinado grupo ou sociedade, ou seja, no senso comum, na produção da vida em sociedade. Diante disso, as RS “têm um papel fundamental na dinâmica das relações sociais e nas práticas” (ABRIC, 2000, p. 28).

Contudo, é preciso enfatizar que as representações sociais não são imagens refletidas da realidade social. Esse processo ocorre dentro de uma organização bastante significativa que depende de vários fatores como a natureza, finalidade ou tipo de situação e outros mais gerais que “[...] ultrapassam a situação em si mesma: contexto social e ideológico, lugar do indivíduo na organização social, história do indivíduo e do grupo, determinantes sociais e sistemas de valores (ABRIC, 2000, p.28)”.

Dessa forma, as RS direcionam as relações estabelecidas entre os indivíduos com seu meio físico e social, dentro de padrões culturais através de um sistema de interpretação que orienta as ações. Esse processo de construções das representações sociais que decorre, segundo Abric (2000) de quatro funções, conforme diagrama abaixo:

Figura 03: Estrutura das Representações Sociais

Fonte: Nogueira (2015, p. 98).

A primeira função está relacionada com o saber, ou seja, permite compreender e explicar a sua realidade, possibilitando que os indivíduos adquiram saberes práticos da vida cotidiana.

A segunda função é a identitária, isto é, relaciona-se com a construção da identidade e permite a proteção da especificidade dos grupos, colocando tanto indivíduos como grupos no campo social, que de acordo “com o sistema de normas e de valores socialmente e historicamente determinados” (ABRIC, 2000, p.28). Esta identidade é produzida em processos de socialização.

A terceira função é de orientação e norteia as ações que determinam o que é considerado “lícito, tolerável ou inaceitável em um dado contexto social (idem)”. A quarta função faz referência à justificativa das ações, dos seus comportamentos em seus diversos contextos, com o objetivo de sustentar a referência do grupo ao qual participa. “As representações têm a função de preservar e justificar a diferenciação social e elas podem estereotipar as relações entre os grupos e contribuir para a discriminação ou a manutenção da distância social entre eles (ibidem) ”.

As representações sociais são constituídas de dois processos básicos: o processo da “ancoragem” e da “objetivação”, que possibilitam o sujeito tornar conhecido o “estranho”. Esses processos “indicam a maneira como o social transforma um conhecimento em representação e como esta representação transforma o social” (JODELET, 2001, p. 367).

A representação social se constitui em um conhecimento produzido por um determinado grupo, um tipo de conhecimento comum, partilhado e vivenciado por esse grupo. Porém,

existem algumas particularidades que são próprias da experiência vivenciadas individualmente, ou seja, representamos determinado objeto ou conceito a partir das relações estabelecidas no nosso meio social e com influência das nossas características e vivências individuais. Nesse contexto, podemos incluir a educação como um campo de atividade social, de produção de conhecimento que faz coletivamente e individualmente, conhecimento no cotidiano do sistema educacional, principalmente, à escola. Dessa forma, “a representação é, assim, uma forma de ligação, de elo, entre o sujeito e o que ele representa; e, nesta ligação, não há diferença entre a realidade percebida e a construída na representação (MENIN e SHIMIZU, 2004, p.175)”.

Jodelet (2001) esclarece que podemos refletir diferentes dimensões do sujeito construtor ou reprodutor de representações: sujeito epistêmico, o psicológico e o social. No sujeito epistêmico, devemos compreender como esse sujeito constrói determinados conhecimentos que formam as representações e características estruturais. Enquanto sujeito psicológico, as representações são construídas levando em consideração desejos, esperanças, expectativas etc. Com relação ao sujeito social, revelamos nossa identidade quando participamos de um grupo ou compromisso social. Esse aspecto é muito ligado aos marcadores culturais. Pois, “quem representa, o faz de um lugar social. É um sujeito que tem uma pertinência num grupo, numa classe ou posição social e que se relaciona com outros através de diferentes formas de comunicação, participando da construção de um mundo comum” (MENIN e SHIMIZU, 2004, p.175).

Na escola, construímos e reconstruímos conhecimentos, valores, produzimos cultura e, estabelecemos interrelações que irão nortear parte da nossa identidade coletiva e individual. A escola pode proporcionar um ambiente favorável para discutirmos acontecimentos, conceitos e fenômenos que estão presente na nossa vida em sociedade.

Compreender as representações sociais ajuda a entender, por exemplo, por que grupos diferentes atribuem significados distintos a um mesmo fenômeno ou conceito e como essas diferenças afetam nossa subjetividade e nossas interações. Não por acaso, a Teoria das Representações Sociais, originária da Psicologia, faz interface com a História, a Comunicação e a Educação (CAIRES, 2022, s/p).

A escola é um dos principais espaços em que os estudantes e professores vivenciam diferentes experiências que permeiam nossa vida em sociedade. Não podemos esquecer que cada pessoa tem características individuais, mas a convivência em grupo possibilita a construção ou a apropriação de conceitos que são partilhados e aceitos pelo grupo. De acordo com Silva, Constantino e Premaor (2011, p.235), “a representação possui origem no coletivo, é compartilhada pelos indivíduos em seus grupos sociais de referência, constituindo-se em

construções coletivas que definem a realidade social”, por meio da comunicação. Assim, as representações sociais se constroem nas vivências cotidianas de um determinado grupo, como por exemplo, a escola.

No contexto educacional, a escola se configura como espaço repleto de interrelações entre os diversos sujeitos envolvidos no processo educativo. Isso demonstra como o estudo das representações sociais pode ser desenvolvido neste cenário que articula diferentes faces da sociedade envolvente, como aspectos sociais, políticos ideológicos e culturais. Gilly (2001, p. 321) aponta que “o interesse essencial da noção de representações sociais para compreensão dos fatos da educação consiste no fato de que orienta a atenção para o papel de conjuntos organizados de significações sociais no processo educativo”. Por isso, considera-se os elementos culturais, econômicos, psicossociais na produção do conhecimento.

O processo de ensinar e aprender está relacionado com as perspectivas ideológicas da educação que cada professor e/ou escola define em suas práticas pedagógicas. Com isso, podemos afirmar que as práticas pedagógicas estão relacionadas com os valores éticos, morais e culturais. Isso se personifica nas diversas tendências pedagógicas que apontam a construção de um determinado sujeito social. Essas tendências são classificadas em dois grandes blocos: tendência liberal e tendência progressista. As tendências liberais são compostas pela liberal tradicional, liberal renovada e liberal tecnicista. Essas tendências, via de regra, não consideram o contexto sociocultural dos estudantes e não discutem a sociedade de forma crítica, seu objetivo é manter o sistema de exploração e as desigualdades sociais, utilizando a escola como ferramenta de “consenso” social, evitando os conflitos sociais. As tendências progressistas são: tendência libertadora, libertária e histórico-crítica. Essas tendências questionam o modelo de exploração da sociedade e propõe uma educação que possibilite o sujeito questionar o seu papel na sociedade como elemento transformador.

Essas tendências educacionais estão permeadas pelas diversas teorias da aprendizagem, nos interessa aqui, elencarmos apenas a teoria sociointeracionista que considera a relação psicossocial e cultural como fatores importantes na construção do conhecimento. Assim,

Na concepção Vigotskiana, as atividades humanas, em especial a brincadeira, têm uma relação contributiva com o desenvolvimento c3gnito infantil; o brincar 3 considerado uma atividade guia, cujo estimula o pensamento e a3o real, e conseq3entemente, promove o contato social entre os pares e entre eles e os adultos. Nessa atividade guia a crian3a desenvolve o intelectual, do ponto de vista do amadurecimento de fun33es ps3quicas, bem como, desenvolve a afetividade (MATOS e MATOS, 2020, p.7).

Para Vygotsky, o homem enquanto ser social necessita estabelecer relações com os sujeitos para desenvolver-se, com isso a obtenção de conhecimentos ocorre por meio da interação do indivíduo com o meio, levando em consideração a individualidade de cada sujeito. Cada pessoa pertence a um meio social e cultural específico que define sua identidade e deve ser considerada no processo de aprendizagem.

Vygotsky defende que o processo de desenvolvimento da criança ocorre “apropriação ativa do conhecimento disponível na sociedade em que a criança nasceu” (Davis; Oliveira, p. 29, 1994). Assim sendo, é importante frisar que a qualidade das trocas de interação que ocorre por meio da fala entre criança e adulto e entre os pares irá influenciar no desenvolvimento do seu funcionamento cognitivo.

Dessa forma, compreendemos que a proposta adotada por Vygotsky, numa perspectiva que aponta as interações e a ludicidade como fatores muito importantes no desenvolvimento da estrutura cognitiva da criança, é apropriada para dar suporte nas análises das representações sociais nesta pesquisa.

Em resumo, mediante as constatações teóricas de Vigotski e igualmente, os estudos contemporâneos fundamentados por tal teoria, percebe-se que é por meio das atividades lúdicas, das ações por vezes simples que são as brincadeiras (brinquedos, jogos), que as crianças iniciam seu processo de aprendizagem, e posteriormente vão adquirindo uma série de conhecimentos mais elaborados que serão fundamentais para sua construção intelectual, emocional e social (MATOS e MATOS, 2020, p.4).

Com isso, entendemos que a Teoria da Representação Social pode contribuir nas pesquisas no campo educacional, pois, “o interesse essencial da noção de representação social para a compreensão de fatos da educação é que ela orienta a atenção sobre o papel de conjuntos organizados de significações sociais no processo educativo (GILLY, 2001, p. 232).

Considerando a perspectiva teórico metodológica da teoria das representações sociais, apontada por Moscovici (1978, 2003), é possível que na escola cada professor vai fazer parte de um grupo que ao longo das interações profissionais e pessoais com seu contexto social, constroem suas concepções de educação que irão se refletir nas suas práticas pedagógicas. Contudo,

Tais concepções se expressam em termos dos elementos presentes no cotidiano pedagógico, presencial ou virtual, formando uma rede de relações carregadas de significados. Este cotidiano se constitui na prática profissional e consiste em “lócus” de produção e circulação de representações (SILVA; CONSTANTINO; PREMAOR, 2011, p. 236).

Neste sentido, entendemos que a TRS pode contribuir no cenário da pesquisa em educação, considerando que a educação não é neutra e se estabelece dentro de um contexto social, vivenciando nas interações dos diversos sujeitos que realizam o processo de ensinar a aprender na escola.

4. CAMINHO METODOLÓGICO DA PESQUISA

Ao longo da pesquisa, houve imprevisibilidades e percalços que interferiram significativamente no seu desenvolvimento. Apesar de ter sido cuidadosamente planejado, o processo de coleta de dados em campo não ocorreu sem imprevistos, o que exigiu mudanças e recriação do que havia sido planejado no início. A pesquisa científica requer uma metodologia que possa nos guiar em todo o processo de construção da dissertação. Assim, utilizamos uma pesquisa de abordagem qualitativa por considerarmos mais adequada para alcançar os objetivos propostos. Neste sentido,

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se ocupa, nas Ciências Sociais, com um nível de realidade que não pode ou não deveria ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e atitudes. Esse conjunto de fenômenos humanos é entendido aqui como parte da realidade social, pois o ser humano se distingue não só por agir, mas por pensar sobre o que faz e por interpretar suas ações dentro e a partir da realidade vivida e partilhada com seus semelhantes (MINAYO, 2010, p.21).

Para o desenvolvimento da pesquisa, utilizamos como instrumento de coleta de dados, a entrevista semiestruturada, o que nos permitiu compreender e aprofundar as representações sociais acerca dos jogos na perspectiva dos professores. Assim, a entrevista “[...] é a estratégia mais usada no processo de trabalho de campo. Entrevista é acima de tudo uma conversa a dois, ou entre vários interlocutores, destinada a construir informações pertinentes para um objeto de pesquisa [...]” (MINAYO, 2010, p. 261).

Outro instrumento de coleta de dados que foi utilizado foi a observação direta com o objetivo de identificar e analisar as práticas pedagógicas dos professores. Por fim, utilizamos a evocação ou palavra indutora que caracteriza,

Essa técnica constitui-se de duas etapas: a primeira, chamada análise prototípica, baseia-se no cálculo de frequências e ordens de evocação das palavras, enquanto uma segunda etapa centra-se na formulação de categorias englobando as evocações e avalia suas frequências, composições e co-ocorrências (WACHELKE e WOLTER, 2011, p. 521).

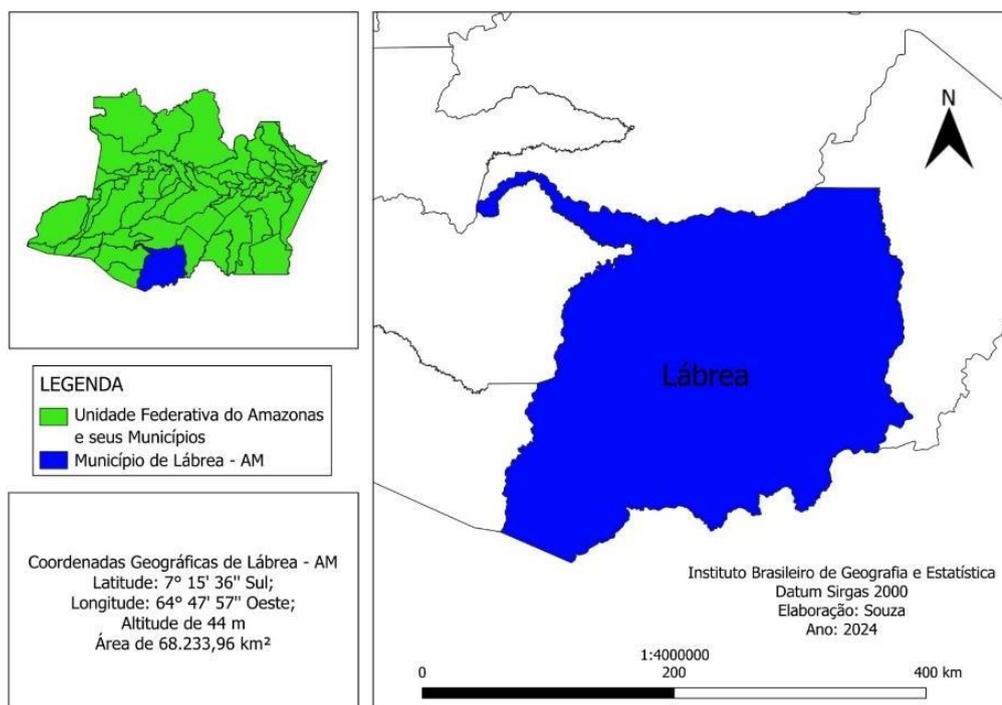
Como participantes desta pesquisa, temos os professores, pedagogo e gestor da escola. Como forma de manter o anonimato, utilizamos para representar os professores a letra P, seguida de um número. Para gestor e pedagogo, apenas iremos manter a função.

A observação foi realizada entre os meses de fevereiro a abril de 2023, possibilitando uma aproximação direta com a prática dos professores. Nessa etapa, utilizaremos o caderno de

campo, como forma de registrar os fatos significativos do cotidiano da escola. Para a análise dos dados, utilizamos a teoria da representação social que será abordada na seção 3.

A pesquisa foi realizada em uma escola no município de Lábrea. Segundo dados do IBGE (2022), este município possui uma área territorial medindo o equivalente a 68.262.680 km, com uma população na faixa de 45.448 habitantes. Faz limites com os municípios Canutama, Tapauá, Pauini, Boca do Acre e os estados de Rondônia e Acre.

Figura 04: Localização do Município de Lábrea - AM



Fonte: Souza (2024)

O município de Lábrea foi fundado pelo coronel Antônio Rodrigues Pereira Labre e passou a ter esse nome em homenagem ao seu fundador que veio do estado do Maranhão por decorrência da exploração do látex.

Uma cidade amazônica conhecida como “Rainha do Purus”, sonhada, criada e governada por esse maranhense que embalado pelo pensamento republicano e em nome de glória pessoal e do interesse comum a ergueu em solo fértil, perpetuando-lhe o seu próprio nome LABRE (ROCHA, 2018, p.16).

No ano de 1881, a freguesia de Lábrea é elevada à categoria de Vila, de acordo com a Lei provincial número 523 de 14 de maio de 1881. Seu surgimento fez com que viesse uma quantidade vasta de imigrantes nordestinos no período áurea da borracha. Assim,

O surgimento da cidade de Lábrea está estritamente relacionado com o início da movimentação do primeiro ciclo da borracha, onde, o rio Purus e seus afluentes detinham uma área de grande concentração de árvores de seringa, o que levou a formação de grandes seringais. Dentre os afluentes, o rio Ituxi ocupou um lugar de destaque, tanto pela qualidade de borracha ali produzida, como pela grande quantidade de seringueiros que abrigava. (SILVA, 2012, p. 23).

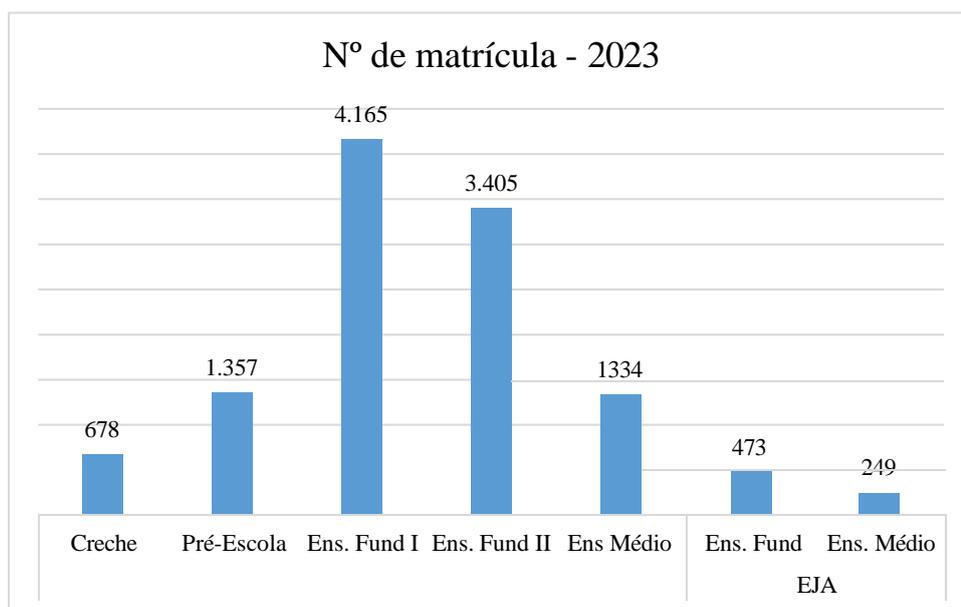
Lábrea foi um dos municípios do Amazonas que contribuiu na produção da borracha. Tal período se estendeu até a primeira década do século XX, ocorrendo um declínio em toda região norte, devido à concorrência com a produção na Inglaterra. Esse ciclo da borracha possibilitou a migração de grande contingente de pessoas de outras regiões para trabalhar na extração e produção da borracha. Assim,

A partir de 1870, com a chegada do imigrante nordestino, centenas de novos seringais foram sendo abertos no médio e alto Purus e afluentes. A selva puruense, que até então era explorada apenas pelos milhares de nativos que trilhavam essas matas, foi sendo, rapidamente, desbravada por toda sorte de aventureiros em busca de riqueza fácil (SILVA, 2010, p. 138).

Lábrea possui grande influência da cultura nordestina e indígena, além dos migrantes que vieram para essa região, temos a população indígena que já habitava esse lugar. Atualmente, o município de Lábrea possui cinco Povos Indígenas, são eles, os Paumari, os Apurinã, os Jamamadi, os Jarawara e os Deni (DSEI – Purus, 2024). Assim, foi se constituindo uma população com influência muito forte dos indígenas e dos nordestinos.

Lábrea é um município conhecido por ser um polo de educação na região da bacia do rio Purus. No campo da educação, Lábrea abriga diversas instituições públicas e privadas, incluindo a Universidade Aberta do Brasil (UAB), a Universidade do Estado do Amazonas (UEA), o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM), o Centro de Educação Tecnológica do Amazonas (CETAM), o Polo da Faculdade Educacional da Lapa (UNIFAEL) e muitas escolas estaduais e municipais.

Com relação à educação básica, segundo dados do INEP (2023), o município de Lábrea apresentou os seguintes dados de matrículas da educação básica, conforme o gráfico abaixo:

Figura 05: Número de matrículas da Educação Básica do município de Lábrea - AM

Fonte: Inep (2024)

Como podemos observar, esses dados são referentes às escolas de toda a rede pública deste município, tanto estaduais como municipais. A educação infantil apresentou um crescimento na oferta de vagas para esta etapa. Se considerarmos os dados do INEP (2019), a creche apresentava apenas 313 alunos matriculados, assim verificamos um aumento de 46,16%.

No entanto, verifica-se que ainda é insuficiente a oferta para creche, considerando que grande parte da população não consegue vaga para matricular seus filhos nas escolas destinadas à educação infantil.

Com relação a pré-escola, os pais e responsáveis já conseguem essas matrículas, pois como estabelece a LDB 9394/96 ao afirmar que é dever do Estado, a garantia do acesso à educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezesete) anos de idade.

Em 2023, a Secretaria Municipal de Educação contou em seu quadro um total de 903 professores distribuídos em 10 escolas na zona urbana e 95 na zona rural, sendo 49 indígenas. Juntos, atendem a 8.226 alunos, desde a Creche, passando pela Pré-escola até chegar no Ensino Fundamental e EJA, conforme os dados abaixo:

Quadro 1: Quantitativo de alunos e professores das escolas da zona urbana do município de Lábrea – AM do ano de 2023

ESCOLA URBANA	Nº DE ALUNO	Nº DE PROFESSOR
Creche	623	39
Pré-Escola	1.015	99
Ens. Fundamental I	1.938	184
Ens. Fundamental II	806	79
EJA	234	19
TOTAL		

Fonte: Semec-Lábrea (2023)

Quadro 2: Quantitativo de alunos e professores das escolas rurais do município de Lábrea – AM do ano de 2013

ESCOLA RURAL	Nº DE ALUNO	Nº DE PROFESSOR
Creche	96	05
Pré-Escola	302	05
Ens. Fundamental I	1.008	96
Ens. Fundamental II	893	79
EJA	99	06
TOTAL		

Fonte: Semec-Lábrea (2023)

Como podemos constatar, o município atende um número bastante expressivo de estudantes nas escolas localizadas no contexto rural, daí a necessidade de investir grandes esforços para oportunizar a esses estudantes uma educação capaz de atender suas especificidades. Outro dado que merece um estudo mais aprofundado é a existência de creche nas escolas localizadas na zona rural, isso nos parece muito peculiar e não tivemos como comprovar esse dado.

Quadro 3: Quantitativo de alunos e professores das escolas indígenas do município de Lábrea/AM do ano de 2023

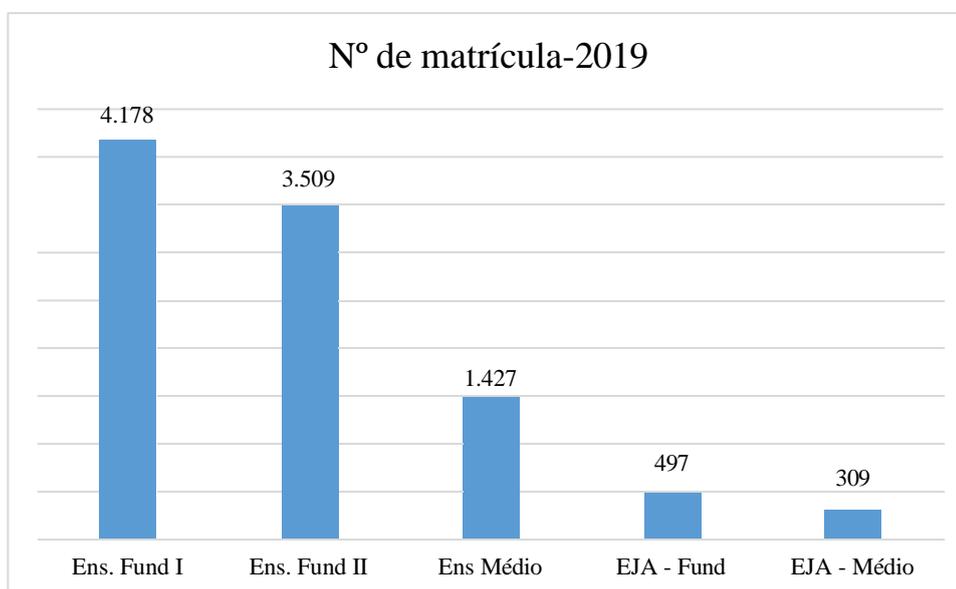
ESCOLAS INDÍGENAS	Nº DE ALUNO	Nº DE PROFESSOR
Educ. Infantil	116	20
Ens. Fundamental I	574	35
Ens. Fundamental II	446	34
EJA	117	10
TOTAL	1254	99

Fonte: Semec-Lábrea (2023)

Com relação à escola indígena percebemos que o município atende as diversas etapas e modalidade de ensino. Um avanço que pode ser considerado é a oferta da educação de jovens e adultos para a comunidade indígena.

Com relação ao Ensino Fundamental, Médio e EJA, podemos verificar que em 2019 o município apresentou os seguintes:

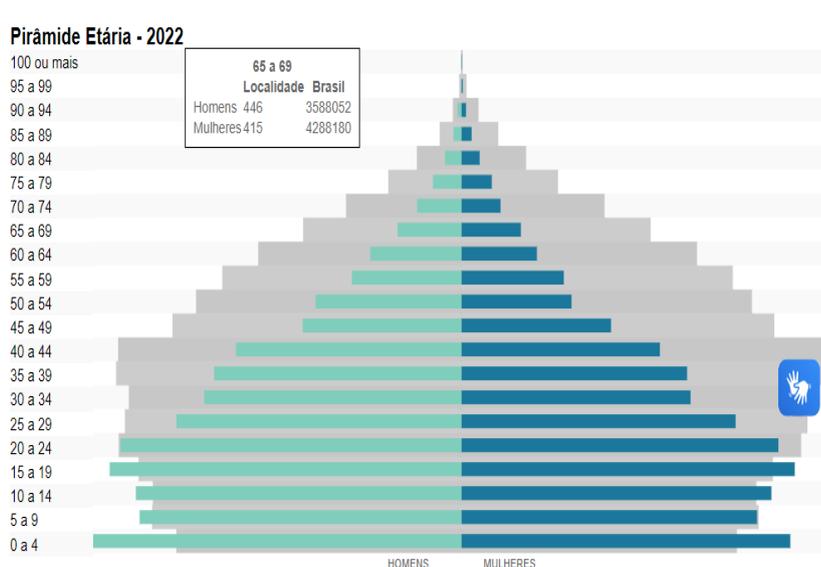
Figura 06: N° de matrículas do Ens. Fund. Médio e EJA do município de Lábrea - AM



Fonte: Inep (2024)

Podemos perceber que o Ensino Fundamental e o Ensino Médio não apresentaram avanço na oferta de matrículas em 2023. Isso pode configurar uma falta de investimento no setor educacional, pois de acordo com o censo de 2022, existe uma grande demanda tanto para o Ensino Fundamental quanto para o Ensino Médio, conforme podemos observar na figura abaixo.

Figura 07: Quantitativo de pessoas por faixa de idade em localidades do Brasil



Fonte: Censo (2022)

Com relação ao Ensino Médio, verificamos que existe uma demanda na faixa etária de 15 a 19 anos de idade, no entanto, as vagas para o Ensino Médio não apresentaram um aumento na demanda de vagas na rede pública de Lábrea.

Apesar dos avanços, a educação em Lábrea ainda enfrenta alguns desafios, como a falta de infraestrutura adequada em algumas escolas, principalmente na zona rural e a dificuldade de acesso à educação para crianças e jovens de comunidades do campo.

Para superar esses desafios, é preciso investir na melhoria da infraestrutura das escolas, na formação dos professores e na promoção de políticas públicas que incentivem a permanência dos alunos na escola. "A infraestrutura das escolas é um dos principais fatores que influenciam a qualidade da educação. Escolas bem equipadas e com condições adequadas de funcionamento proporcionam um ambiente mais propício ao aprendizado." (SOUSA, 2022, p. 20).

Lábrea tem um grande potencial para se tornar um polo de educação de referência no Sul do Amazonas. Com o investimento adequado, o município pode oferecer uma educação de qualidade para toda a sua população.

Existem duas festas comemorativas muito populares no município de Lábrea. Os festejos da padroeira da cidade, Nossa Senhora de Nazaré, que é comemorado no dia 8 de setembro. As festas juninas que acontecem nos meses de junho e julho. A festa do sol na praia às margens do Rio Purus, que acontece em grande frequência entre a última semana do mês de agosto e a primeira semana do mês de setembro. Essa última festa citada é considerada como um dos eventos mais tradicionais do verão amazonense, que teve início em 1990, e a sua 31ª edição foi realizada no ano de 2023.

Figura 08: 31ª edição da festa do sol do município de Lábrea realizada em 2023.



Fonte: A autora (2023)

Essa festa é considerada um grande evento na região, atraindo pessoas de outros municípios e até de Rondônia. É considerada a maior festa popular da região do Purus, com um aumento considerado de pessoas na cidade, gerando renda para toda a população, seja na ocupação de hotéis, como no aumento de vendas de alimentos, artesanatos e afins.

4.1 Caracterização da Escola Municipal Pastor José Reis

A Escola Municipal Pastor José Reis está localizada na zona urbana do município de Lábrea-AM na rua Travessa Santo Antônio, nº160. Esta instituição surgiu a partir dos esforços da comunidade em parceria com a igreja evangélica Assembleia de Deus. Seus fundadores acreditavam que a educação pudesse ser um elemento importante para as crianças da comunidade e assim conseguiram construir e concretizar um anexo atrás da igreja onde hoje funciona a escola, conforme imagem abaixo.

Figura 09: Escola Municipal Pastor José Reis, localizada na zona urbana do município de Lábrea-AM.



Fonte: Acervo Souza (2023)

A escola desde a sua criação foi ligada à igreja de denominação evangélica, possuindo regras em consonância com os paradigmas desta igreja, cultivando os valores cristãos. A Escola Municipal Pastor José Reis foi criada em 1998, pelo Decreto Municipal nº 074/98. Como consta no seu PPP.

A Escola Pastor José Reis é uma Escola Comunitária Cristã, possui um legado cultural e Histórico em que os interesses e ideias são qualificados em uma doutrina Cristã, aberta para todos da comunidade a qual se insere, primando pelo respeito, amizade,

amor e disciplina de seus estudantes. Na condição de instituição pública, são sustentadas com os recursos da Prefeitura de Lábrea, e seus colaboradores como FUNDEB, SEMEC e outros. (PPP, 2023, p.13).

A influência da Igreja na escola ocorre no Brasil desde o período Colonial e se estende até os dias atuais, agora com outras denominações religiosas tentando direcionar os rumos da educação no Brasil. No entanto,

[...] os ambientes escolares são convidados a assumir a laicidade do Estado, no entanto, sem imposição e sim como uma forma ética e democrática, na qual se tem a compreensão que líderes políticos e educadores possuem suas escolhas e opções religiosas, porém não podem fazer uso destas em espaços públicos, atribuindo assim caráter religioso aos órgãos, deve-se pensar a política e as religiosidades sem instrumentalização para beneficiar apenas grupos e indivíduos específicos (HARTWIG, 2014, p. 30).

Assim, a escola pública não pode estar atrelada às diretrizes de qualquer denominação religiosa, pois o Estado brasileiro (CF, 1988) estabelece a separação entre Igreja e Estado, tornando assim o Brasil um estado laico, mas respeitando o direito de processar qualquer credo religioso sem, contudo, vincular isso ao processo educacional público.

Essa escola foi desativada em 2003, retornando suas atividades no ano de 2013. Portanto, até os dias atuais, essa instituição mantém seu papel principal que é ampliar o seu aspecto cultural, político, religioso, artístico, intelectual, cognitivo, emotivo e também afetivo de seus estudantes ajudando na formação e preparando para o exercício pleno da cidadania, onde o discente é visto como centro no processo educacional (PPP, 2023). Assim, a escola não possibilita uma visão crítica do exercício pleno da cidadania para seus estudantes, considerando que aspectos de determinada religião são ensinados como possibilidade de resolver os problemas sociais, econômicos e políticos ao longo da sua vida.

Essa instituição de ensino recebe diversos recursos financeiros que devem apoiar o desenvolvimento das atividades escolares durante todo o ano letivo, considerando a principal mantenedora a SEMEC (Secretaria Municipal de Educação e Cultura). Além desta, a escola recebe recursos da APMC (Associação de Pais e Mestres e Comunitários) e também do PNAE (Programa de Alimentação Escolar). “Vale ressaltar que a escola é Filantrópica”, (PPP 2023, p. 9). Ao contrário do que afirma o PPP, a escola não é filantrópica, pois a mesma tem o prédio alugado e seu vínculo institucional é com a prefeitura do município, isso é considerado um equívoco, pois as escolas municipais, mesmo com prédios alugados, estão na esfera do município e não são filantrópicas.

Conforme consta no PPP da Escola Municipal Pastor Jose Reis (2023, p. 7), a escola apresenta a seguinte caracterização. “A referida escola vem construindo uma história que se

consolida a cada dia que passa, conforme apontam os aspectos era apresentado sobre sua história, contexto que se encontra inserida, seus objetivos e as ações desenvolvidas pela escola”.

No quadro abaixo o total de alunos matriculados nos anos de 2020,2021, 2022 e 2023 no total de 5 turmas.

Quadro 4: Quantitativo de alunos matriculados no total de 5 turmas do 1º ao 5º ano, dos anos iniciais na Escola Municipal Pastor Jose Reis nos anos 2020, 2021, 2022, 2023

Alunos Matriculados			
2020	2021	2022	2023
149	149	121	130

Fonte: Escola (2023)

Na escola Pastor José Reis, são ministradas aulas do 1º ao 5º ano dos anos iniciais abrangendo alunos na faixa etária dos 6(seis) aos 14 (quatorze) anos de idade. Como podemos observar, a matrícula dos estudantes apresenta uma média constante, com pouca oscilação, considerando o número estável de estudantes matriculados ao longo de quatro anos letivos. Isso demonstra que possivelmente a comunidade precisa desta escola para atender as necessidades educacionais de seus filhos. A escola atende cinco turmas de 1º ao 5º ano no turno vespertino. No turno matutino a escola oferece reforço escolar para estudantes de diversas escolas.

Quadro 5: Quantitativo de servidores contratados e efetivos da Escola Municipal Pastor Jose Reis nos anos 2020, 2021, 2022, 2023.

Servidores				
Anos	2020	2021	2022	2023
Contratados	21	15	18	30
Efetivos	06	06	07	07

Fonte: Escola (2023)

Com relação aos servidores da escola, podemos verificar que 76% dos servidores têm vínculo empregatício via contrato temporário, acarretando assim uma instabilidade profissional, pois esse contrato finaliza todo final de ano e necessita de indicação para que o profissional da educação seja novamente contratado. Isso dificulta o desenvolvimento de uma cultura escolar, que se consolida ao longo do tempo pelas experiências de um determinado grupo.

Quadro 6: Espaço físico da Escola Municipal Pastor Jose Reis

Espaço Físico	
Secretaria/Diretoria	01
Cozinha	01
Salas de aula	05
Deposito para mantimentos	01

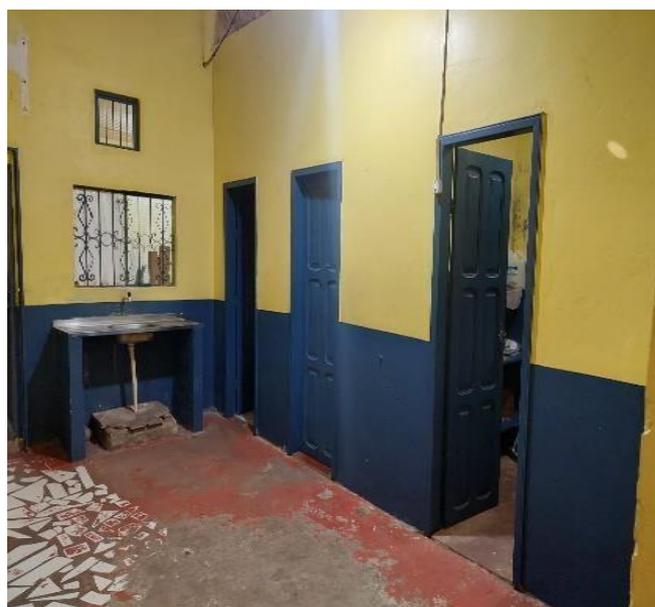
Deposito de material de limpeza	01
Banheiro/professor/funcionário	01
Banheiro feminino/aluno	01
Banheiro masculino/aluno	01
Biblioteca	Não possui
Refeitório	Não possui
Quadra de esporte	Não possui
Pátio	Não possui

Fonte: Escola (2023).

A escola não possui uma estrutura física adequada para atender alunos do 1º ao 5º ano. Considerando que o espaço físico adequado contribui para as diversas etapas e especificidades dos estudantes no desenvolvimento de atividades pedagógicas que possam melhorar o processo de ensinar e aprender. Existe apenas um banheiro feminino e um masculino, ambos destinados aos estudantes desta escola. Para os funcionários, existe apenas um banheiro que é compartilhado para homens e mulheres que trabalham na instituição. As salas de aulas são úmidas e em três delas não há abertura de janelas e a iluminação não contribui para a necessidade do ambiente de estudo. Faria (1999, p. 70) assegura que “[...] a pedagogia faz-se no espaço, e o espaço, por sua vez, consolida a pedagogia”.

Conforme podemos observar nas imagens a seguir:

Figura 10: Banheiro da Escola Municipal Pastor José Reis



Fonte: Acervo Souza (2024)

Figura 11: Uma das salas da Escola Municipal Pastor José Reis



Fonte: Acervo Souza (2024)

As condições físicas desta instituição de ensino são precárias. O piso da escola é bastante irregular, não possui acabamento adequado das instalações (como pias). Das cinco salas de aula, três não possuem janelas para a ventilação e iluminação natural, o que prejudica, inclusive, a saúde dos estudantes e funcionários em geral. Além disso, a escola possui corredores muito estreitos, fora dos padrões de segurança. A infraestrutura escolar é um importante aspecto no processo de ensino e aprendizagem, pois as condições dos prédios escolares, de equipamentos e os recursos escolares, mesmo não sendo os únicos que influenciam no processo educativo, são importantes aspectos no desempenho escolar dos estudantes. (ALVES e FRANCO, 2008).

Outro aspecto que precisamos enfatizar é falta de uma sala específica para os professores. Os professores ficam alojados em um corredor (imagem 3) nos horários vagos e no intervalo do recreio. Isso demonstra que os docentes não têm um espaço adequado para realizar estudos e planejamentos diários de suas disciplinas. Além disso, fica impossível o atendimento individual para pais e/ou responsáveis e estudantes, prejudicando assim o desenvolvimento pedagógico da escola.

Figura 12: Corredor da Escola Municipal Pastor José Reis



Fonte: Acervo Souza (2024)

Figura 13: Garagem da Escola Municipal Pastor José Reis



Fonte: Acervo Souza (2024)

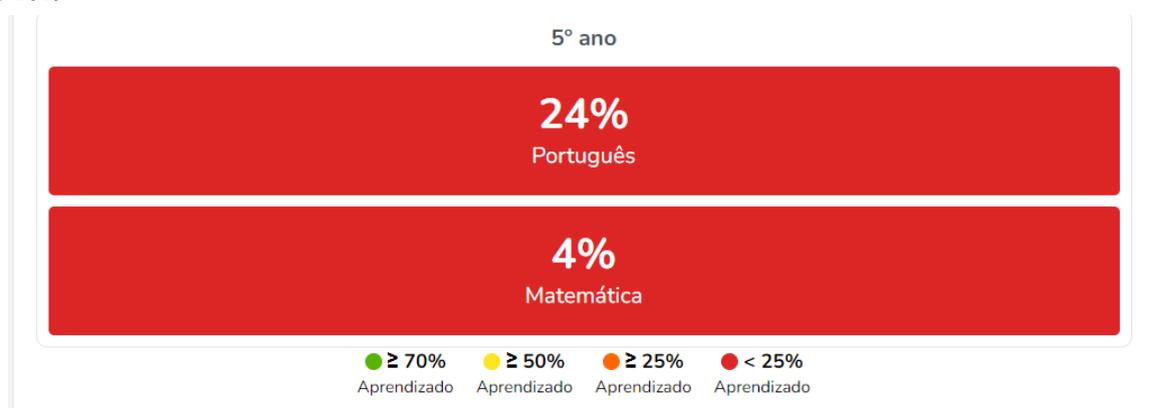
A escola não dispõe de refeitório para as refeições dos estudantes, assim a merenda é servida no corredor e os estudantes se alimentam dentro da sala de aula. Isso se configura uma situação inconveniente, considerando que o espaço da sala de aula não é apropriado para fazer as refeições. Além disso, não existe quadra de esporte e nem pátio destinado às atividades de recreação. Existe uma garagem, pertencente à Igreja, que é utilizada para a realização da

educação física e atividades lúdicas. Como podemos observar na figura 4, esse espaço não oferece segurança, pois não tem ventilação natural e as colunas estão muito aparentes e podem ocasionar acidentes. Assim, podemos afirmar que a escola não possui estrutura física para atender pessoas com deficiência, negando assim, o seu direito de acessibilidade em todos os espaços.

A biblioteca é um espaço muito importante para o desenvolvimento do trabalho pedagógico dos professores. Mas, a escola não possui esse espaço, prejudicando a possibilidade de aprofundamento nas condições de aprendizagem dos estudantes. A biblioteca se configura como “[...] dos espaços que mais pode contribuir para o despertar crítico do aluno, tendo em vista os diferentes tipos de documentos que podem constituir o seu acervo e os variados serviços e atividades que ela pode desenvolver”.

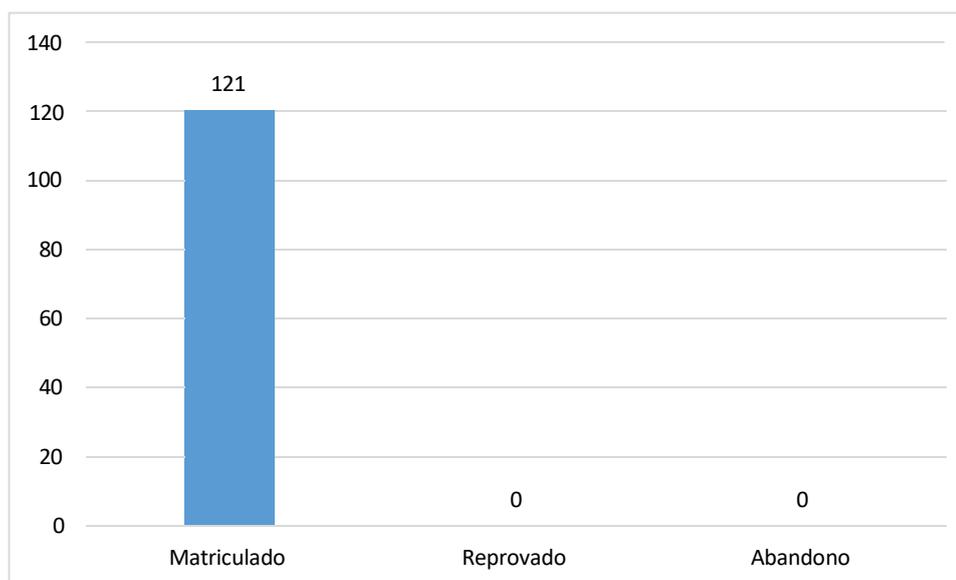
Assim, percebemos que esses fatores estão refletindo no processo de aprendizagem dos estudantes desta escola. Os dados do SAEB (2019) abaixo nos mostram um panorama geral referente ao aprendizado adequado.

Figura 14: Porcentagem de aprendizado adequado de alunos do 5º ano, Escola Municipal Pastor José Reis do ano de 2019



Fonte: Inep (2024)

Esses dados são muito preocupantes, considerando que o nível de aprendizado dos seus estudantes está muito baixo, tanto em Língua Portuguesa, quanto em Matemática. Esse resultado não reflete apenas a avaliação do 5º ano, pois os estudantes cursaram as séries anteriores com sucesso para conseguirem alcançar o último ano do Ensino Fundamental I. Ou seja, não existe de fato um acompanhamento pedagógico preocupado com a aprendizagem dos estudantes, nos parece apenas a preocupação com o índice de aprovação. Isso pode ser evidenciado na imagem abaixo.

Figura 15: Quantitativos de alunos matriculados e aprovados sem retenção no ano de 2022

Fonte: Censo Escolar, 2022 – INEP

Os dados acima apresentam 100% de aprendizagem, sem reprovação ou abandono. Mas os resultados das avaliações externas demonstram que não houve aprendizagem suficiente para atingir a aprovação no 5º ano. Assim, fica evidente que não existe uma política pública ou mesmo um compromisso da SEMEC de acompanhar e monitorar o processo de educação. É necessário reconhecer que são vários os fatores que interferem no processo de aprendizagem, como as más condições físicas da escola, a formação de professores, o acompanhamento pedagógico, o material de apoio pedagógico, o trabalho em parceria com os pais e/ou responsáveis e outros.

A escola participa do programa escola-criativa de reforço escolar, como já foi citado anteriormente. Esse programa é destinado a alunos dos anos iniciais, alunos de diversas escolas e conta com quatro professores. Os alunos são selecionados pelos professores responsáveis pelas turmas e encaminhados para a escola por um período de três meses. Ao final deste período, é feita nova seleção para que outros estudantes possam participar.

As atividades deste programa são realizadas na escola no período matutino. No turno vespertino estudam as turmas regulares. Esse programa é importante, mas percebemos que necessita de acompanhamento para a realização de planejamento adequado para atender as necessidades dos estudantes. Além disso, a não frequência dos estudantes é muito alta e prejudica o desenvolvimento desta proposta.

5. AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DAS EDUCADORAS E EDUCADORES ACERCA DA UTILIZAÇÃO DO LÚDICO NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Os jogos podem ser utilizados como uma importante ferramenta no processo de ensino e aprendizagem. Durante a vida escolar de estudantes da educação básica, a educação infantil se apropria desta ferramenta no processo de desenvolvimento social e cognitivo das crianças. Normalmente se presencia muitas atividades que são desenvolvidas na escola no processo de ensino. A utilização de jogos e brincadeiras como ferramentas de ensino é uma prática amplamente reconhecida pela comunidade científica. Pois,

[...] desde muito cedo o jogo na vida da criança é de fundamental importância, pois quando ela brinca, explora e manuseia tudo aquilo que está a sua volta, através de esforços físicos e mentais e sem se sentir coagida pelo adulto, começa a ter sentimentos de liberdade, portanto, real valor e atenção as atividades vivenciadas naquele instante (CARVALHO, 1992, p.114).

Observa-se que as utilizações dos jogos sempre estiveram presentes na história de muitos povos.

Aristóteles sugere, para a educação de crianças pequenas, o uso de jogos que imitem atividades sérias, de ocupações adultas, como forma de preparo para a vida futura, mas, nessa época, ainda não se discutia o emprego do jogo como recurso para o ensino da leitura e do cálculo (Kishimoto, 1995, p. 39). Além disso, dever-se-á ministrar a essas crianças instrução básica em todas as matérias necessárias; sendo, por exemplo, ensinado ao aprendiz de carpinteiro, sob forma de brinquedo, o manejo da régua e da trena; aquele que será um soldado, como montar e demais coisas pertinentes. E assim, por meio de seus brinquedos e jogos, nos esforçaríamos por dirigir os gostos e desejos das crianças para a direção do objeto que constitui seu objetivo principal relativamente à idade adulta (PLATÃO, 1999, p. 92).

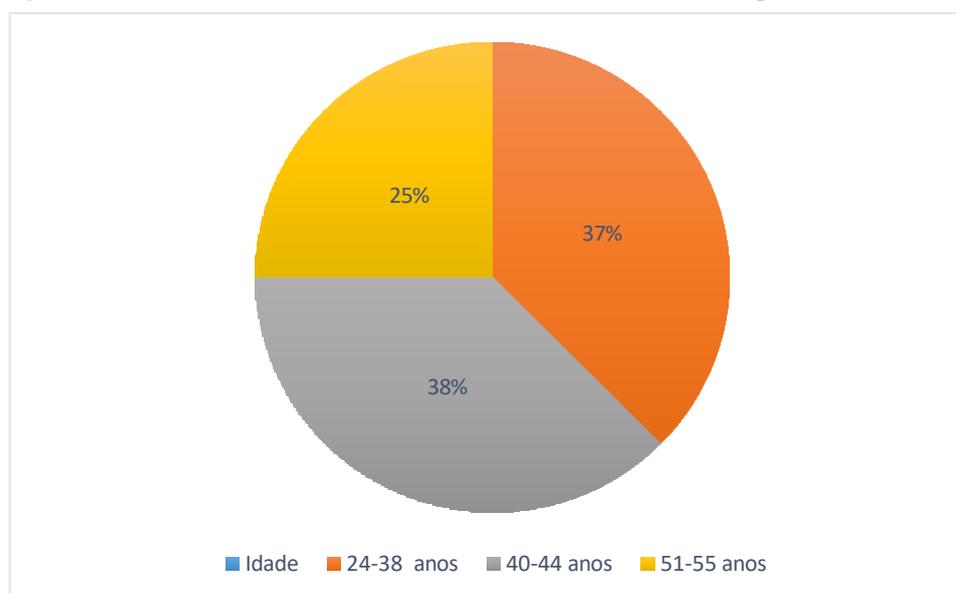
Neste sentido, a pesquisa foi realizada com 13 educadores que estavam desenvolvendo atividades de ensino na Escola Municipal Pastor José Reis no ano letivo de 2023, no município de Lábrea-AM. Assim, os educadores e educadoras foram convidados a participar desta pesquisa, sendo 11 (onze) professores, sendo que 2 (dois) deste grupo estão na função de cuidadores. Também participaram a coordenadora pedagógica e a gestora da referida escola.

A partir da construção do diálogo com os professores da escola citada, identificamos e caracterizamos o perfil dos entrevistados por faixa etária e idade, como exposto mais abaixo:

Figura 16: Faixa etária dos educadores e educadoras da Escola Municipal Pastor José Reis.

Fonte: A
(2024)

autora-



Considerando que apenas 1(um) professor se encontrou na fase jovem, visto que este iniciou a carreira do magistério no 3º período do curso de Licenciatura. Os demais já se encontram na fase adulta, passando dos 40 anos de idade. Isso demonstra que a grande maioria é composta por pessoas na fase adulta.

Quadro 7: Perfil dos professores (as) entrevistados

NOME*	FORMAÇÃO		TEMPO DE EXPERIÊNCIA DO MAGISTÉRIO	TEMPO DE SERVIÇO NA ESCOLA	REGIME DE TRABALHO	CARGA HORÁRIA
	Graduação	Pós-graduação				
Pedro	Lic. Matemática		3 anos	3 anos	Contrato	20 h
Maria**	Pedagogia		7 anos	3 anos	Contrato	20 h
Joana	Pedagogia/ Geografia	Ed.do campo	15 anos	6 anos	Contrato	20 h
João	Pedagogia e Metodologia de ensino	Libras	6 anos	4 anos	Contrato	20 h
Paulo**	Pedagogia		10 anos	1 mês	Contrato	20 h
Murilo	História/ Geografia	História e Geografia	13 anos	7 anos	Contrato	20 h
Leticia	Pedagogia/Geografia	Ed.do campo	16 anos	10 anos	Contrato	20 h
Sebastião	Ed. Física	Ed. Física Escolar	10 anos	1 mês	Contrato	20 h
Alice	Pedagogia	Artes	11 anos	3 anos	Contrato	20 h

Ana	Normal Superior/Enfermagem	Neuropsicopedagogia	28 anos	5 anos	Efetivo	20 h
Maria	Pedagogia	Ed.Tecnológica Profissional	17 anos	13 anos	Contrato	20 h
Ruth	Pedagogia	Ed.Infantil/Ens. Fundamental	27 anos	7 anos	Efetivo	40 h
Cléo	Pedagogia	Tecnologia em Educação	26 anos	03 anos	Efetivo	40 h

Fonte: A autora (2023-2024)

*Aqui foram usados nomes fictícios adequados ao gênero de cada participante

** Esses professores atuam como cuidadores das crianças com deficiência

Com relação a formação dos professores, podemos perceber que todos os professores possuem Licenciatura em alguma área, ou seja, estão aptos a compartilhar conhecimentos necessários ao exercício da profissão. É essencial essa qualificação dos docentes para uma melhor condução das atividades nas salas de aulas.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96 (LDB) estabelece que a formação de professores deve ser realizada em cursos de Licenciatura com duração mínima de quatro anos.

Essa exigência é justificada pela necessidade de que os professores tenham uma formação sólida, tanto na área do conhecimento que irão lecionar, quanto na área geral da educação. Isso destaca a importância da formação dos professores nos cursos de Licenciatura, para que eles tenham as competências necessárias para exercer a profissão de forma eficaz. Tal formação deve garantir que os professores tenham um conhecimento profundo da área do conhecimento que irão lecionar, bem como das teorias e metodologias de ensino.

Além disso, a formação em Licenciatura deve preparar os professores para lidar com os desafios da sala de aula e para promover a aprendizagem dos alunos. Conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) estabelece que:

Art. 62. A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nos 5 (cinco) primeiros anos do ensino fundamental, a oferecida em nível médio na modalidade normal (LDB; 1996, s/p).

Assim, podemos afirmar que nesta escola a qualificação dos professores é de 84,7% e, apenas 15,3% não possuem especialização. Neste sentido, podemos afirmar que foi oferecido curso de qualificação profissional aos professores por meio de programas governamentais e alguns professores realizaram a formação com recursos próprios.

Observa-se que apenas 1 (um) professor não tem experiência suficiente no magistério, pois os demais têm acima de 5 anos de experiência, o que nos leva a perceber que os professores apresentam muita experiência na profissão docente, e isso contribui na relação com alunos em suas respectivas salas de aulas. Porém, podemos observar que também existe uma grande rotatividade no quadro de professores. Isso pode ocasionar dificuldades para os professores criarem vínculos com a escola e com a comunidade, não construindo uma sólida cultura escolar.

Um dos principais problemas enfrentados pela escola pública era a alta rotatividade de professores temporários, o que vinha prejudicando a construção de um vínculo efetivo entre professor e escola e entre seus pares dificultando a realização do trabalho educativo (SILVA, 2006, p. 3).

Com isso, nota-se que no quadro dos professores entrevistados, a maioria é preenchido por professores sob o regime de contrato temporário, causando assim um rodízio de professores durante todo decorrer do ano letivo.

Esses profissionais da educação não tiveram oportunidade de prestar concurso público na rede municipal de ensino, pois é sabido que o último concurso ofertado para a educação no município de Lábrea foi no ano de 2002.

Com isso, percebemos que o município não realiza concurso há mais de vinte anos para a carreira de magistério, o que acarreta em uma desvalorização dos profissionais da educação. Ainda que o Brasil apresente diversas políticas públicas de valorização do magistério, como por exemplo o que enfatiza o PNDE.

Em relação à carga horária de trabalho, os respectivos professores têm em sua maioria apenas 20h, o que pode parecer muito positivo, considerando tempo disponível para outras atividades da vida pessoal. No entanto, o salário de professores no Brasil ainda é muito baixo, não possibilitando condições de suprir todas as necessidades apresentadas na vida de um professor.

Porém, “mesmo desvalorizado, o professor ainda é considerado o mediador do processo ensino-aprendizagem e a referência da qualidade de ensino é atribuída principalmente ao seu desempenho e à sua competência profissional” (Noal, 2003, p. 6).

Em relação ao gênero dos educadores, percebe-se que as mulheres têm uma presença significativa no magistério desde o início da história da educação até os dias atuais. No entanto,

a visibilidade das mulheres no magistério é um desafio. Além disso, elas enfrentam desafios específicos. Almeida afirma que o trabalho docente feminino:

[...] se encontra atrelado ao modelo de normatização exigido pelas regras masculinas e que são representativas do que a sociedade impõe ao comportamento das mulheres. As construções ideológicas, que ao longo dos séculos foram baseados na pretensa inferioridade das mulheres, determinam as representações sociais acerca da imagem feminina e prestam-se para alimentar o controle sobre sua autonomia pessoal e profissional (ALMEIDA, 2014, p. 129).

O espaço educacional é predominantemente feminino, onde abriu-se à atuação das mulheres brancas no mercado de trabalho, considerando que as mulheres negras e indígenas já desempenham papel no mercado informal na condição de exploração como pessoas escravizadas.

Com relação ao gênero, vemos que há grande evidência de mulheres no magistério. No cenário brasileiro, a grande presença de mulheres no magistério do ensino primário refere-se a um longo processo que tem início durante o século XIX com as escolas de improviso. Escolas essas que não mantinham vínculos com o Estado, intensificando-se com a instituição das escolas seriadas após a República e com a progressiva extensão das escolas públicas, já em meados do século XX (FARIA FILHO e VIDAL, 2000).

Durante a pesquisa foi realizada a entrevista e foi feita uma observação direta no *locus* da pesquisa. Assim, a entrevista teve o foco nas práticas pedagógicas dos educadores acerca das atividades lúdicas, como jogos pedagógicos. Para isso, indagamos, primeiramente, sobre o trabalho realizado pelos professores e obtivemos as seguintes respostas:

Diante do trabalho realizado na escola busco sempre fazer o melhor usando sempre metodologias para um bom resultado no ensino aprendizagem do aluno (Prof.^a Letícia).

Meu trabalho na escola é como professor de disciplinas complementares como história, geografia, ciências, artes e ensino religioso, mas sou recém-formada em licenciatura em matemática (Prof. Pedro).

De acordo com o meu trabalho realizado na sala de aula, sou uma educadora que me preocupo com educação dos meus alunos, por isso realizo atividade na sala de aula de acordo com a realidade dos mesmos (Prof.^a Mariana).

Conforme as respostas acima, podemos observar que os professores demonstram uma preocupação com os resultados, no entanto, não fica claro como essas atividades são desenvolvidas. Outra preocupação, é o fato de um professor licenciado em Matemática estar ministrando aulas de outros componentes curriculares sem, contudo, apresentar formação adequada.

A formação é fundamental para construir a profissionalidade docente e não só para preparar os professores do ponto de vista técnico, científico ou pedagógico [...]. Não pode haver boa formação de professores se a profissão estiver fragilizada, enfraquecida. Mas também não pode haver uma profissão forte se a formação de professores for desvalorizada e reduzida apenas ao domínio das disciplinas a ensinar ou das técnicas pedagógicas. A formação de professores depende da profissão docente. E vice-versa (NÓVOA, 2017, p. 1131).

Com relação ao desenvolvimento de atividades lúdicas na escola, a qual consideramos ser muito importante no desenvolvimento psicossocial e cognitivo dos estudantes, indagamos se os participantes consideravam as atividades lúdicas importantes no desenvolvimento do seu trabalho pedagógico.

Sim, a escola oferece vários jogos pedagógicos para o desenvolvimento das atividades lúdicas (Prof. Murilo).

Sim, pois é através do lúdico que proporcionam uma aprendizagem de maneira prazerosa e significativo e agregando conhecimentos (Prof. Pedro).

Sim, as atividades lúdicas auxiliam para um bom aprendizado das crianças trazendo atenção das mesmas através da ludicidade (Prof.^a Joana).

A direção e a coordenação pedagógica falam para os professores fazer o uso do jogos e brincadeiras, porém, a escola não tem uma infraestrutura adequada, também não tem recursos e material pedagógico, as salas são pequenas para o número de alunos, corredor estreito e iluminação imprópria não tem armário não tem área de recreação, numa sala de professores para que possa realizar os planejamentos (Prof.^a Ana).

Podemos identificar que os professores consideram as atividades lúdicas importantes no desenvolvimento de suas atividades. Os professores enfatizaram que não existe espaço adequado para o desenvolvimento de atividades de jogos e brincadeiras, considerando que não existe espaço físico onde essas atividades possam ser desenvolvidas. Durante a observação direta na escola, verificamos que tem uma pequena quantidade de jogos educativos que não são utilizados pelos estudantes. Isso demonstra que apesar da maioria dos professores desta escola reconhecerem a importância dos jogos no desenvolvimento de atividades pedagógicas, nas suas práticas pedagógicas isso não se efetiva. Porém, é necessário compreender que,

[...] brincando, a criança aprende com toda riqueza do aprender fazendo, espontaneamente, sem estresse ou medo de errar, mas com prazer pela aquisição do conhecimento – porque brincando a criança desenvolve a sociabilidade, faz amigos e aprende a conviver respeitando os direitos dos outros e as normas estabelecidas pelo grupo e, também porque brincando, prepara-se para o futuro, experimentando o mundo ao seu redor dentro dos limites que a sua condição atual permite (CUNHA, 2001, p. 13).

Os jogos e as brincadeiras são uma ferramenta importante para a aprendizagem. Quando usados de forma adequada, eles podem tornar o aprendizado mais divertido, interessante e significativo para os alunos. Os professores devem aproveitar essa oportunidade para estimular seus alunos e ajudá-los a aprender de forma mais eficaz. Com isso,

O papel do educador deve ser o daquele que gera necessidade de ação em seu aluno, o de quem consegue conquistar seu empenho na resolução de problemas. E quando o objetivo do educador é a construção da inteligência lógica, é necessário colocar o aluno frente a situações que o envolvam emocionalmente na busca ou nas tentativas de solução de problemas relacionados a grandezas (RIZZO, 2001, p. 41).

As crianças aprendem brincando. Os jogos e as brincadeiras são uma forma natural de aprendizagem para elas. Os professores devem se apropriar desse fato para criar um ambiente de aprendizagem divertido e estimulante para seus alunos.

Em relação ao contexto educacional, buscamos saber se os professores obtinham formação para que pudessem desenvolver suas atividades e práticas de ensino. Considerando a importância da qualificação profissional, podemos comprovar que os professores participaram de cursos de formação continuada com a proposta de melhorar a qualidade da educação em Lábrea-AM.

Sim, através de parceria com instituições de ensino. (Prof. Pedro).

Sim, a secretaria de educação tem nos proporcionado vários cursos de formação para a profissionalização dos educadores no incentivo de realizarmos o nosso trabalho pedagógico (Prof. Murilo).

Sim, através de oficinas seminário pedagógico curso de pós-graduação e etc. (Prof.ª Ana).

Considerando que os professores afirmam que têm curso de qualificação para melhorar a qualidade do ensino e das práticas pedagógicas, tal grupo de participantes reconhece ser uma prática muito importante da SEMEC, mas que há necessidade de acompanhamento dessas atividades com os professores, de incentivo e disponibilização de material para a execução dessas atividades.

No entanto, a formação continuada ainda é um desafio, pois precisa ser mais abrangente e atender às necessidades específicas dos professores.

Pensamos que possa ser buscada formação continuada, processual, coletiva, que qualifica à docência, a identidade e a profissão dos/as professores/as. Dessa maneira, compreendemos que,

A formação do professor pode ser gestada, também, no relacionamento e no movimento do significado social do que é vivido na escola [...], nas relações docente-discente, nas resistências, na tessitura dos projetos de trabalho, na transformação da realidade, no enfrentamento dos problemas que, constantemente, surgem e na aliança com seus pares - formação mútua. (SCHUCHTER, 2017, p. 190).

Diante da possibilidade de ensinar utilizando os jogos e as brincadeiras, indagamos sobre o uso dessa ferramenta de ensino, na qual envolve alunos e professores em uma metodologia mais diferenciada e inovadora.

Sim, pois a ludicidade é de fundamental importância no processo de ensino aprendizagem que facilita os professores promoverem a junção dos conteúdos trabalhados com a realidade da criança (Prof. Pedro).

Sim, através do jogos pedagógicos e brincadeiras os alunos realizam as atividades de forma criativa espontâneo no desenvolvimento do seu raciocínio lógico, imaginação e socialização (Prof. Murilo).

Sim, essa nova metodologia ajuda na aprendizagem e no desenvolvimento intelectual, físico e social de cada criança trazendo ponto positivo em sua aprendizagem e assim envolvendo na sociedade com os outros. (Prof.^a Leticia).

Portanto, mesmo os professores reconhecendo a importância dessa ferramenta, essa metodologia é desafiadora e exige esforço e, uma dedicação extra, o que pode favorecer para que alguns professores não abdicuem dos métodos tradicionais. É importante ressaltar que ao utilizar uma forma de ensinar com jogos e brincadeiras, os benefícios consequentemente serão refletidos na aprendizagem dos estudantes.

A maneira como uma criança brinca reflete sua forma de pensar e sentir, nos mostrando como está se organizando diante da realidade, construindo sua história de vida, conseguindo interagir com as pessoas e situações de modo original, significativo e prazeroso, ou não. A ação da criança reflete sua estruturação mental, o nível de seu desenvolvimento cognitivo e afetivo-emocional (BATISTA, 2009, p. 103).

Os jogos e as brincadeiras são uma forma natural de aprendizagem para as crianças. Eles permitem que as crianças explorem o mundo ao seu redor, desenvolvam suas habilidades e aprendam de forma divertida e significativa. Os educadores devem aproveitar essa oportunidade para criar um ambiente de aprendizagem estimulante e envolvente, onde as crianças possam aprender brincando, quando as crianças brincam, elas aprendem.

O jogo é um instrumento pedagógico muito significativo. No contexto cultural e biológico é uma atividade livre, alegre que engloba uma significação. É de grande valor social, oferecendo inúmeras possibilidades educacionais, pois favorece o desenvolvimento corporal, estimula a vida psíquica e a inteligência, contribui para a adaptação ao grupo, preparando a criança para viver em sociedade, participando e questionando os pressupostos das relações sociais tais como estão postos (KISHIMOTO, 2010 p. 26).

Os jogos e as brincadeiras são uma forma de aprendizagem ativa e envolvente e que permite que as crianças explorem, descubram e criem. Os educadores devem usar os jogos e as brincadeiras como uma ferramenta para estimular a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças.

Analisando o critério referente ao espaço físico e materiais disponibilizados pela escola para ajudar no desenvolvimento dessas atividades, alguns professores responderam o seguinte

Sim, mas o espaço é pequeno. Às vezes torna o trabalho um pouco difícil, mas mesmo assim são realizados todos os jogos programados pelos professores e os jogos são distribuídos nas salas de aula. Prof.^a Leticia)

A nossa escola não tem uma estrutura adequada para a realização das atividades extraclasse, mas mesmo assim realizamos em uma área pequena que a escola oferece, diante dos materiais a uma grande dificuldade para a realização do trabalho (Prof. Sebastião).

Sim, a escola tem uma área pequena isso dificulta o trabalho pedagógico, os materiais estão disponíveis as atividades lúdicas (Prof.^a Ana).

É possível perceber que mediante os relatos, o espaço físico deixa a desejar. Ainda que ocorra um planejamento para se trabalhar os jogos, dificilmente podem ser executados de maneira satisfatória, pois, segundo alguns relatos, existe insatisfação em relação ao material disponibilizado pela escola.

Diante dos esforços para que as atividades escolares sejam planejadas e implementadas de forma coerente e intencional, com um objetivo pedagógico de contribuir para que haja desenvolvimentos dessas atividades, alguns professores relatam que,

Sim, a escola tem contribuído para o desenvolvimento das atividades diferenciada neste contexto de ensino aprendido através destes que nos proporciona jogos para a realização das práticas pedagógicas. (Prof. Murilo).

Sim, apesar da escola ser pequena mais a mesma procura sempre desenvolver projetos que possam ajudar no processo de ensino aprendizagem de todos os envolvidos nesta instituição. (Prof.^a Joana)

Apesar da escola não oferecer uma infraestrutura adequada e recursos como materiais pedagógicos, a escola tem contribuído em muito para o desenvolvimento de processos de ensino aprendizagem dos estudantes, a escola propicia aos estudantes que estão com dificuldade no aprendizado com aulas de reforço contra turno, já que a escola só tem aula regular no turno vespertino no matutino as salas ficam vazias, sendo possível realizar as aulas de reforço contra turno com os número de aluno pequeno e as salas vazias sendo possível o professor desenvolver brincadeiras de jogos que estimula o interesse pelo aprendizagem assim estes estudantes aprendem e conseguem realizar leituras e resolver problemas.(Prof.^a Ana).

Mesmo não havendo um espaço com ambiente seguro, estimulante e adequado, constatou-se que os professores sentem a necessidade de um espaço para que essas atividades escolares possam atender e propiciar momentos para se trabalhar essas atividades, já que a escola disponibiliza projetos para serem trabalhados envolvendo os jogos e brincadeiras no decorrer de todo ano letivo.

É no espaço físico que a criança consegue estabelecer relações entre o mundo e as pessoas, transformando-o em um pano de fundo no qual se inserem emoções [...] nessa dimensão o espaço é entendido como algo conjugado ao ambiente e vice-versa. Todavia é importante esclarecer que essa relação não se constitui de forma linear. Assim sendo, em um mesmo espaço, podemos ter ambientes diferentes, pois a semelhança entre eles não significa que sejam iguais. Eles se definem com a relação que as pessoas constroem entre elas e o espaço organizado. (HORN, 2004, p. 28).

Considerando que durante as entrevistas, tivemos a participação de alguns professores cuidadores que acompanham crianças com deficiência dentro das respectivas salas de aulas. Eles também participaram, pois demonstraram bastante interesse e obtivemos respostas muito interessantes que revelam,

Sim, apesar da escola ser pequena, mas a mesma procura sempre desenvolver projetos que possam ajudar no processo de ensino aprendizagem de todos os envolvidos nesta instituição. (Prof.^a Maria)

Sim, trabalho nesta escola como professor cuidador procuro sempre desenvolver meu trabalho com responsabilidade diante na prática pedagógica. (Prof. Paulo)

Sim, a estrutura da nossa escola não é adequada mas tem um pequeno espaço aonde é realizado trabalhos e materiais estão disponíveis para a realização dos trabalhos lúdicos e seus planejamentos. (Prof.^a Maria)

A escola tem uma estrutura não adequada para a realização das atividades, mas tem espaço pequeno disponível para este trabalho, diante de materiais temos dificuldade na realização das atividades propostas. (Prof. Paulo).

Entendemos que o relato entre os cuidadores nos remete a uma problemática mediante a essas falas que justificam o entendimento do pesquisador quanto às dificuldades enfrentadas diante de tais necessidades inclusive para as crianças com necessidades especiais. Segundo Freire *et al* (2019, p. 103),

O cuidador é, também, um agente de transformação, pois possibilita uma mediação entre o conhecimento historicamente construído e passado em sala pelo professor ao educando com base em seu acompanhamento, pois é com eles que as crianças costumam tirar dúvidas e demonstrar suas dificuldades.

Partindo do pressuposto de que coordenador e gestor têm grande relevância nas participações dos planejamentos e apoio pedagógicos, de modo a contribuir no apoio e no acompanhamento dos profissionais e nas condições para a melhoria da aprendizagem dos alunos desta escola, buscamos informações e analisamos os seguintes posicionamentos:

O acompanhamento pedagógico é realizado no conselho de classe diante de uma reunião com a equipe escolar informada dificuldade dos estudantes em alguma disciplina para que os professores possam avaliar de perto e individual no desempenho escolar dos discentes. (Coordenadora Ruth)

No que se refere o meu trabalho na escola, é importante ressaltar que responsabilidade com educação é primordial visto que o processo de ensino aprendizagem tem incentivado educadores sobre trabalhar novas metodologias de ensino para estimular a participação e o compromisso no trabalho pedagógico. (Gestora Cléo).

De forma geral, os estudos apresentados reforçam a hipótese de que o apoio pedagógico é de suma importância para a educação. A partir de diferentes características observáveis, é possível estabelecer uma relação entre o desempenho desses profissionais. Sendo assim, percebemos que nas respectivas funções, há a intenção independentemente de suas condições, fazendo assim necessária a competência e o comprometimento que promova a equidade e uma boa interação dos alunos, professores e apoio pedagógico.

O jogo como promotor da aprendizagem e do desenvolvimento, passa a ser considerado nas práticas escolares como importante aliado para o ensino, já que colocar o aluno diante de situações jogo pode ser uma boa estratégia para aproximá-lo dos conteúdos culturais a serem veiculados na escola, além de estar promovendo o desenvolvimento de novas estruturas cognitivas. (KISHIMOTO, 2000, p.80).

Ao tratar das contribuições relatadas por esses profissionais, é possível analisar que ambos possuem e têm conhecimentos sobre as teorias relevantes quanto à importância da utilização de jogos e brincadeiras no processo de aprendizagem, mas algumas informações são repassadas de maneira desconectadas da realidade.

Com certeza os jogos e as brincadeiras têm um papel muito importante na educação e para vida de estudante pois brincando a criança espontaneamente adquire uma aprendizagem mais prazerosa (Coordenadora Ruth).

Sim, é possível ensinar através dos jogos pedagógicos, pois essa prática em sala de aula desenvolve no discente o gosto e o prazer pelo estudo e também através das brincadeiras e jogos as crianças são estimuladas tanto no seu crescimento intelectual como pessoal e proporcionando aos alunos satisfação ao aprender a brincar (Gestora Cleo).

A escola tem um espaço pequeno para a realização das atividades, os materiais são disponíveis para realização do trabalho, á uma grande dificuldade devido a estrutura da escola (Coordenadora Ruth).

Sim o espaço disponível é o refeitório da escola, o material disponível e os jogos pedagógicos confeccionados na escola, assim realizamos os jogos pedagógicos na sala de aula no reforço escolar e no refeitório na gincana pedagógica (Gestora Cleo).

Neste sentido, percebemos que o conhecimento em garantir que os alunos tenham condições necessárias para executar as atividades, existem, mas que o ambiente escolar ainda não se encontra favorável para um bom aprendizado. Em observação e nas conversas informais com os professores, no momento da pesquisa, foram enfáticos em dizer que, praticamente, não utilizam os jogos como possibilidade de estratégias de ensinar seus alunos.

Ao permitir a manifestação do imaginário infantil, por meio de objetos simbólicos dispostos intencionalmente, a função pedagógica subsidia o desenvolvimento integral da criança. Neste sentido, qualquer jogo empregado na escola, desde que respeite a natureza do ato lúdico, apresenta caráter educativo e pode receber também a denominação geral de jogo educativo. (KISHIMOTO, 2011, p.22).

Na busca de identificar a representação social que os professores possuem acerca da importância dos jogos e brincadeiras como ferramenta de ensino e aprendizagem, foi realizada a evocação como técnica para captar a relação que os professores fazem com o desenvolvimento de jogos e brincadeiras dentro do processo educativo da escola. Apenas seis professores se dispuseram participar dessa nova etapa da pesquisa. Assim, foi agendado com os professores local e dia específico para a realização da evocação individualmente.

Inicialmente, fizemos uma atividade-teste para que os professores pudessem se familiarizar com a técnica da evocação. Cada professor teria no máximo 15 segundos para escrever as palavras que vinham à mente ao visualizar a palavra indutora. Neste caso, utilizamos as palavras JOGOS E BRINCADEIRAS, conforme imagem abaixo:

Apesar da palavra CRIANÇA ter sido citada várias vezes, no processo de hierarquização, apenas dois professores enfatizaram a criança como muito importante no processo de ensinar através dos jogos. Com isso, podemos considerar que mesmo a criança sendo muito lembrada no processo de ensinar, percebemos que a representação de jogos e brincadeiras na escola estão vinculadas, muito fortemente, com a recreação.

A brincadeira refere-se basicamente, à ação de brincar, ao comportamento espontâneo que resulta de uma atividade não estruturada; jogo é compreendido como uma brincadeira que envolve regras; brinquedo é utilizado para designar o sentido de objeto de brincar e a atividade lúdica abrange, de forma mais ampla, os conceitos anteriores (FRIEDMANN *apud* MARQUES, 2013, p. 2).

Assim, estabelecemos um quadro com duas dimensões;

Quadro 8: Dimensões Pedagógicas *versus* recreativas e suas implicações

Dimensão	Palavras	Observação
Pedagógica	Sala de aula; Escola; Criança; Aprendizado;	Relaciona com a escola, mas não enfatizada a possibilidade dos jogos serem usados como ferramenta de ensino e aprendizagem
Recreativa	Brincadeira; Bambolê, Futebol; Correr; Pula Corda; Dama; Elástico; Peteca etc.	Com muita ênfase na recreação sem, contudo, considerar o processo de ensino e aprendizagem.

Fonte: A autora (2023-2024).

Conforme podemos identificar, os professores desta escola não apresentam visões pedagógicas de tendências mais inovadoras. De acordo com as observações realizadas na escola, percebemos a ausência de jogos como uma possibilidade de ensinar de forma mais lúdica e prazerosa.

As atividades lúdicas são muito mais que momentos divertidos ou simples passatempos e, sim, momentos de descoberta, construção e compreensão de si; estímulos à autonomia, à criatividade, à expressão pessoal. Dessa forma, possibilitam a aquisição e o desenvolvimento de aspectos importantes para a construção da aprendizagem. Possibilitam, ainda, que educadores e educando se descubram, se integrem e encontrem novas formas de viver a educação (PEREIRA, 2005, p. 20).

A proposta pedagógica da escola é voltada para uma prática tradicional de ensinar. Isso se deve, não somente a responsabilidade dos professores, mas também à própria estrutura da

escola que não apresenta condições físicas e nem pedagógicas para modificar as práticas de seus professores. Lembramos que os dados das avaliações externas vêm demonstrando que a escola não tem alcançado sucesso no nível de aprendizagem de seus estudantes. Apesar de nos índices do INEP (2022) não registrar nem uma reprovação, as avaliações demonstraram o baixíssimo nível de aprendizagem de seus estudantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo compreender as práticas de professores em sala de aula de uma escola pública localizada no município de Lábrea/AM. Tais práticas emergem em situações do uso de jogos educativos nos anos iniciais do ensino fundamental da educação básica.

Os resultados apontaram que as práticas desenvolvidas quanto ao uso de jogos educativos como ferramenta em sala de aula, se inter-relacionam em teoria e prática, pois muitos compreendem e entendem a necessidade do uso de jogos como ferramenta. Os discursos dos professores não coincidem com as práticas desenvolvidas em sala de aula em relação ao uso de jogos educativos, pois os professores limitam o uso de jogos diversos em situações de ensino e aprendizagem em sala de aula. Como possibilidade de uma didática no campo das práticas em favor dos jogos educativos, alguns professores fazem uso dos jogos e das brincadeiras como atividade lúdica e elemento sociocultural somente nas atividades recreativas e em datas comemorativas.

Nas análises, foi possível observar também que os jogos são utilizados na escola como recreação e pouco usado como proposta didática para o ensino de conteúdos das disciplinas. Essas atividades acontecem nas gincanas, nos momentos de recreio, sem ou com a intervenção dos professores. Nessa escola, a atividade de jogos está muito relacionada apenas à possibilidade de recreação.

Mas os jogos pedagógicos e/ou educativos, tanto nos momentos de aula como no recreio, contribuem para o desenvolvimento do ensino e da aprendizagem das crianças, da socialização entre os sujeitos e da possibilidade do resgate das brincadeiras de infância.

Porém, devemos enfatizar que a escola não possui um espaço adequado para que os seus professores possam realizar o planejamento das atividades pedagógicas e a socialização entre eles, bem como um ambiente propício para as reuniões de professores para tratarem de assuntos referentes às atividades a serem executadas.

É importante ressaltar que o uso de jogos proporcionam algumas possibilidades de ações para os estudantes, a reformulação de conceitos, a construção de conhecimentos, a criação e o respeito às regras, a elaboração de estratégias, a experimentação de sentimentos e emoções, a inserção sociocultural, a solidariedade e a cooperação. Jogar não é simplesmente apropriar-se das regras, mas sim da diversão, da troca de experiências com o outro, do resgate à cultura lúdica e da reflexão sobre as decorrências da ação de jogar.

Desse modo, também é importante pensar em relação aos jogos nos anos iniciais do ensino fundamental da educação básica como uma possibilidade de ferramenta pedagógica para que os professores possam ensinar por meio do jogar e do brincar, no sentido de construir conhecimento na escola, numa perspectiva lúdica, e não somente a utilização de aulas conteudistas.

Assim, constatamos que a representação social dos professores acerca de jogos educativos na escola está pautada na perspectiva da recreação e não numa proposta lúdica de ensinar conteúdos utilizando jogos como ferramenta de ensino com o intuito de proporcionar uma aprendizagem mais significativa e prazerosa para os seus estudantes.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Jane Soares de. **Vestígios para uma reinterpretação do magistério feminino em Portugal e no Brasil a partir do século XIX**. In: SAVIANI, Dermeval [et al]. **O legado educacional do século XIX**. 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2014.

ALVES, Maria Teresa Gonzaga; FRANCO, Creso. **A pesquisa em eficácia escolar no Brasil: evidências sobre o efeito das escolas e fatores associados à eficácia escolar**. In: BROOKE, Nigel; SOARES, Francisco. (orgs.) **Pesquisa em eficácia escolar: origem e trajetórias**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008. pp.482-500.

ANDRADE, S. S. **O lúdico na vida e na escola: desafios metodológicos**. Curitiba: Appris, 2013.

BATISTA. C. V. M. **Entre fraldas, mamadeiras, risos e choros: por uma prática educativa com bebês**. Colaboração: BIANCHINI, L. G. B. Londrina: Maxiprint, 2009.

BRASIL. Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm Acesso em 05 de jan. de 24.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Censo (2022). Disponível em: <https://censo2022.ibge.gov.br/panorama/> Acesso em 28. de dez. 2023

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-escolar> Acesso em 03 de jan. 2024.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília: 2020. Disponível em http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_verseofinal_site.pdf Acesso em 09 de jan. 2024.

BRASIL. Lei n. 13. 257 de 8 de março de 2016: Dispõe sobre as políticas públicas para a primeira infância. Brasília, DF. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2016/lei/113257.htm. Acesso em 25 jan. 2023.

BRASIL. Estatuto da Criança e Adolescente (ECA 1990). Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm Acesso em 27 de out. 2023

BRITES, Luciana. **Brincar é fundamental: Como entender o neurodesenvolvimento e resgatar a importância do brincar durante a primeira infância**. São Paulo: Editora Gente, 2020.

CAILLOIS, Roger. **Os jogos e os homens: A máscara e a vertigem**. Tradução de Maria Ferreira. Petrópolis: Vozes, 2013

CARVALHO, A.M.C. et al. (Org.). **Brincadeira e cultura: viajando pelo Brasil que brinca**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1992.

CAIRES, Luanne. Educação e representações sociais: um olhar para o senso comum. Fundação Carlos Chagas, 2004. Disponível em <https://www.fcc.org.br/fcc/fcc-em-pauta/educacao-representacoes-sociais-senso-comum/> acesso em 02 de fev. 2024

CUNHA, Nylce Helena Silva. **Brinquedoteca: um mergulho no brincar**. São Paulo: Vetor, 2001.

DAVIS, C.; OLIVEIRA, Z. **Psicologia na Educação**. São Paulo: Cortez. 1994.

DIAS, Elaine. A importância do lúdico no processo de ensino-aprendizagem na educação infantil. **Revista Educação e Linguagem**. Vol. 7, nº1. 2013.

DSEI -Distrito Sanitário Especial Indígena – Médio Purus – Lábrea-AM, 2024.

ESCOLA MUNICIPAL PASTOR JOSÉ REIS. **Projeto Político Pedagógico (PPP)**. 2023.

FARIA Ana Lúcia G. de. **O espaço físico como um dos elementos fundamentais para uma pedagogia da educação infantil**. In: FARIA, Ana Lúcia G. de; PALHARES, Marina S. (Org.). **Educação infantil pós-LDB: rumos e desafios**. Campinas: Autores Associados, 1999. p. 67-98.

FARIA FILHO; Luciano Mendes de; VIDAL; Diana Gonçalves. Os tempos e os espaços escolares no processo de institucionalização da escola primária no Brasil. **Revista Brasileira de Educação**. 2000. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/rjhxvFpJQ97LDYVJxkXybbD/?format=pdf&lang=pt> Acesso em 22 de nov. 2023.

FREIRE, Kátia Maria de Aguiar; BRITO, Maria Durciane Oliveira; SILVA, Heber Ferreira da. Acessibilidade e Inclusão: a importância do cuidador de crianças com deficiência física na escola. RACE, **Revista de Administração**. ISSN 1806-0714, v. 4, 2019.

FRIEDMANN, A.. **Brincar: crescer e aprender - o resgate do jogo infantil**. São Paulo: Moderna, 1996.

GILLY, M. **As representações sociais no campo da Educação**. In. D. Jodelet (Org.), **As Representações Sociais**. Rio de Janeiro: EdUERJ. 2001

HALLAK, R.; GIACHETI, C. M. **Jogos educativos e pedagógicos: conceitos, definições e características**. Revista Docência do Ensino Superior, Porto Alegre, v. 3, n. 2, p. 40-56, jul./dez. 2013.

HARTWIG, Fátima Bandeira. O respeito à laicidade da escola pública na perspectiva de gestão democrática. (Monografia) Universidade de Brasília (UNB): Brasília, 2014. Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/9211/1/2014_FatimaBandeiraHartwig.pdf Acesso em 12 de jan. 2024.

HORN, Maria da Graça de Souza. **Sabores, cores, sons, aromas: a organização dos espaços na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

HUIZINGA, Johan. **Homo ludens**: o jogo como elemento da cultura. Tradução de José Geraldo Hohlfeldt. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 2013.

JODELET, D. **Representações sociais e educação**. Conferência proferida dia 31 de outubro de 2001 na Faculdade de Ciências e Tecnologia - Programa de Pós-Graduação em Educação - UNESP - Presidente Prudente. Gravação em vídeo.

KISHIMOTO, T. M. **Jogos e brincadeiras na educação infantil**. São Paulo: Cortez, 2011.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O brincar e suas teorias**. Cortez, 2010.

KISHIMOTO.T.M. **Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação**. São Paulo: Cortez, 2000.

MARQUES, A. N. M. **A ludicidade e o simbolismo**: um estudo hermenêutico em uma brinquedoteca escolar do município de São Luiz/MA. 2013. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2013.

MATOS, T. A.; LIMA, L. R.; BEZERRA, F. A. S. **Jogos educativos**: uma análise sobre o uso de jogos no processo de ensino e aprendizagem. *In*: V CONGRESSO INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA SOCIAL, 5., 2018, Porto Alegre. Anais eletrônicos. Porto Alegre: UFRGS, 2018. p. 1-10.

MATOS, Helen Carla Santos; MATOS, Leidiana Santos. **A Teoria Sociointeracionista de Lev Vigotski para aprendizagem infantil**: enfoque sobre o brincar no desenvolvimento cognitivo da criança. Anais Educon 2020, São Cristóvão/SE, v. 14, n. 11, p. 1-13, set. 2020. Disponível em: <https://www.coloquioeducon.com/> acesso em 12 de dez. 2023.

MENIN, Maria Suzana De Stefano; SHIMIZU, Alessandra de Moraes. **Representação social e educação**: características das produções brasileiras nos últimos congressos de educação e de representação social. Cadernos de Educação FaE/UFPel Pelotas [22]: 173-199, janeiro/junho 2004. Disponível em: [file:///C:/Users/ti-no/Downloads/6110-Texto%20do%20artigo-11419-1-10-20230411%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/ti-no/Downloads/6110-Texto%20do%20artigo-11419-1-10-20230411%20(1).pdf) acesso em 09 de mar. 2024

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **O Desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo: Hucitec, 2010.

MOSCOVICI, S. (1978). **A Representação Social da Psicanálise**. Rio de Janeiro: Zahar Editores (Trabalho original publicado em 1961).

MOSCOVICI, S. **Representações sociais**: investigações em psicologia social. Petrópolis: Vozes. 2003.

NEGRINE, Airton. **Aprendizagem e Desenvolvimento Infantil**: Simbolismo e Jogos. Porto Alegre: Prodil, 1994.

NOAL, Ingrid Kork. **Manifestações do mal-estar docente na vida de professoras do ensino fundamental**: um estudo de caso. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2003.

NÓVOA, António. Firmar a posição como professor. Afirmar a profissão docente. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 47, n. 166, p. 1106-1133, out./dez. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/WYkPDBFzMzrvnbsbYjmvCbd/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 19/01/2024.

OLIVEIRA, M. K. **Vygotsky**: aprendizado e desenvolvimento um processo sócio-histórica. São Paulo: Scipione, 1993.

PASSOS, N. C. **Os jogos e o lúdico na aprendizagem escolar**. Porto Alegre: ArtMed, 2004

PEREIRA, Lucia Helena Pena. **Bioexpressão**: a caminho de uma educação lúdica para a formação de educadores. Rio de Janeiro: Mauad X: Bapera, 2005.

PIMENTEL, A. **Vygotsky**: uma abordagem histórico-cultural da educação infantil. In: OLIVEIRA-FORMOSINHO, J.; KISHIMOTO, T. M.; PINAZZA, M. A. (Org.). **Pedagogia (s) da infância** : dialogando com o passado, construindo o futuro. Porto Alegre: Artmed, 2007. p. 219-248.

PLATÃO. **As leis**. Bauru: Edipro, 1999.

RIZZO.G. **Jogos Inteligentes**: a construção do raciocínio na escola natural. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

ROCHA, Hélio. **Coronel Labre**. 2. ed. São Carlos, SP: Scienza, 2018.

ROCHA, S.P.M.L. **Não brinco mais**: a (des)construção do brincar no cotidiano educacional. (2a ed.). Rio Grande do Sul: Unijuí. 2005.

SCHUCHTER, Lúcia Helena. **Escola.edu**: as políticas públicas de formação docente para o uso das tecnologias digitais na rede municipal de ensino de Juiz de Fora. Tese (Doutorado em Educação). Juiz de Fora, Universidade Federal de Juiz de Fora, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/5993> Acesso em 19/01/2024.

SEMEC – Secretaria Municipal de Educação e Cultura – Lábrea-AM. 2024.

SILVA, Antonio Carlos Galvão da. **O seringal no município de Lábrea**: o espaço vivido e a resistência de um tempo. São Paulo: Scortecci, 2012.

SILVA Alcina Maria Testa Braz da; CONSTANTINO, Gustavo Daniel; PREMAOR, Vânia Ben. A contribuição da teoria das representações sociais para análise de um fórum de discussão virtual. **Revista Temas em Psicologia**. Vol. 19, no 1, 2011. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/tp/v19n1/v19n1a18.pdf> acesso em 12. de dez. 2023.

SILVA, J. P.; URT, S. C. Educação infantil e avaliação: uma ação mediadora. **Nuances: estudos sobre Educação**. Presidente Prudente: v. 25, n. 3, p. 56-78, set./dez. 2014.

SILVA, Maria Helena G. Dias; FERNANDES, Maria José Silva. **As condições de trabalho dos professores e o trabalho coletivo**: mais uma das armadilhas das reformas educacionais neoliberais. 2006. 12 f. Monografia (Pós-graduação em Educação Escolar) – Faculdade de Ciências e Letras, Araraquara.

SILVA, Pedro Pires da. Retratos Sul-Amazônicos: fragmentos da história do Rio Purus. São Paulo: Scortecci, 2010.

SOUSA, E. M. **Realidade e contradições da implantação e operacionalização do Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR):** desafios e perspectivas. 2022. 170 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2022.

TELES, M. L. S. **Socorro é proibido brincar!**. Petrópolis, Rio de Janeiro Vozes, 1997.

TEZANI, T. C. R. O jogo e os processos de aprendizagem e desenvolvimento: aspectos cognitivos e afetivos. 2004.

VASCONCELOS, T. de. Criança do lugar e lugar da criança. *In*: Encontro anual da ANPEd, 29.º, 2009, Caxambu. **Educação, Cultura e Conhecimento na Contemporaneidade: Desafios e Compromissos.** ANPED [Associação Nacional de Pós- Graduação e Pesquisa em Educação], Grupo de Trabalho, 2009.

VYGOTSKY, L.S. **A construção do pensamento e da linguagem.** São Paulo: WMF Martins Fontes. Trad. Paulo Bezerra, 2º ed. 2009.

Vygotsky, Lev Semenovitch. **A formação social da mente.** 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

WACHELKE João; WOLTER; Padova Rafael. Critérios de Construção e Relato da Análise Prototípica para Representações Sociais. **Revista Psicologia: Teoria e Pesquisa.** Vol. 27. 2011. Disponível em <https://www.scielo.br/j/ptp/a/bdqVHwLbSD8gyWcZwrJHqGr/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 14 de out. 2023.

ZALUSKI, F. C.; OLIVEIRA, T. D. **Metodologias ativas:** uma reflexão teórica sobre o processo de ensino e aprendizagem. CIET:EnPED, São Carlos, maio 2018. ISSN 2316- 8722. Disponível em: <https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2018/article/view/556> Acesso em 18 dez. 2022.

APÊNDICES

ROTEIRO DE ENTREVISTA

Título da pesquisa: Jogos educativos como recursos pedagógicos que facilitem o processo de ensino e aprendizagem nos anos iniciais.

ENTREVISTA – PEDAGOGO (A)

BLOCO I – Perfil dos entrevistados

Qual sua idade?

Quanto ao gênero, você se identifica?

() Feminino () masculino () não binário.

Qual sua formação universitária

(curso)?.....

() curso completo () cursando

Você possui algum curso de pós-graduação?

() Especialização

() Mestrado

() Doutorado

Quanto tem de experiência no Magistério?

Quanto tem você trabalha nesta escola?

Qual seu regime de trabalho?

() Efetivo () Contrato temporário

Qual sua carga horária de trabalho?

() 20h () 40h () 60h

Quais as séries/anos que você trabalha nesta escola?

Quais as disciplinas que você trabalha nesta escola?

BLOCO II – PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

- Você poderia nos falar sobre o seu trabalho realizado nesta escola?
- Como você realiza seu planejamento com os professores? Comente.
- Como é realizado o acompanhamento pedagógico de professores e alunos durante o processo de ensino e aprendizagem? Descreva
- Na escola, existe a possibilidade de desenvolver atividades lúdicas? Como
- Na sua opinião, é possível ensinar através de jogos e brincadeiras? Justifique.
- A escola disponibiliza espaço e material necessário para o desenvolvimento de suas atividades? Como?
- Na sua opinião, a Escola tem contribuído para o desenvolvimento de atividades que promovam o processo de ensino e aprendizagem? Justifique.



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/UFAM



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Natureza da pesquisa: O(A) Sr. (a) está sendo convidado(a) como voluntário(a) a participar da pesquisa “JOGOS EDUCATIVOS COMO RECURSOS PEDAGÓGICOS QUE FACILITEM O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NOS ANOS INICIAIS”, conduzida pela pesquisadora: **Geangela Azevedo de Souza**, e orientada pela Prof.^a Dr.^a Eulina Maria Leite Nogueira.

Objetivo: Analisar a importância dos jogos e brincadeiras como instrumento de ensino e aprendizagem nas turmas de anos iniciais do ensino fundamental em uma escola do município de Lábrea-AM.

Justificativa: Minha experiência profissional me proporcionou questionar sobre as práticas que utilizamos durante o processo de ensino e aprendizagem com base na minha experiência como docente dos anos iniciais e da minha formação acadêmica Normal Superior na Universidade do Estado do Amazonas (UEA) surgiu essa indagação e inquietação, considerando as dificuldades de aprendizagem encontradas na escrita e principalmente na leitura, bem como a necessidade de buscar estratégias diversificadas que despertem o interesse dos alunos e facilitar o seu desenvolvimento, onde educadores possam buscar novas estratégias que possam contribuir no processo ensino e aprendizagem.

Procedimentos: para esta pesquisa adotaremos os seguintes procedimentos: análise bibliográfica e documental e entrevista.

Riscos: os riscos envolvidos na pesquisa consistem no surgimento de algum incômodo no sentido de responder as questões das entrevistas, caso isto ocorra, trataremos, com prioridade, de desfazer qualquer mal estar proveniente das indagações realizadas pela pesquisa, através do diálogo e altruísmo em relação ao sentimento do outro. No caso de constrangimento decorrente dos registros de gravação de voz, cessaremos imediatamente, deixando a critério dos (as) professores (as) a decisão de quando se procederá novamente com a coleta de dados. **Em caso de haver algum prejuízo material ou imaterial em decorrência da pesquisa**, a pesquisadora assume, formalmente, a responsabilidade pela indenização e cobertura material para reparação a qualquer tipo de dano causado nas diferentes fases do estudo, de acordo com a legislação vigente e amplamente consubstanciada na Resolução CNS No 466 de 2012 (item IV.3.h , IV.4.c e V.7). Em caso de eventuais gastos que os (as) professores (as) e seu(s) acompanhante(s) possam vir a ter em decorrência da pesquisa, a pesquisadora também assume a responsabilidade pelo ressarcimento integral de ocasionais despesas.

Benefícios: ao participar desta pesquisa a sra (sr.) não terá nenhum benefício direto. Entretanto, esperamos que este estudo traga informações importantes sobre a formação política do professor nestes tempos de pandemia do novo coronavírus, de forma que o conhecimento que será construído a partir desta pesquisa possa contribuir com a classe de professores do município de Parintins, onde pesquisador se compromete a divulgar os resultados obtidos, respeitando-se o sigilo das informações coletadas, conforme previsto no item anterior.

Pagamento: para participar deste estudo o Sr (a) não terá nenhum, nem receberá qualquer vantagem financeira. Apesar disso, caso sejam identificados e comprovados danos provenientes

Em caso de dúvidas, com respeito aos aspectos éticos desta pesquisa, você poderá consultar: CEP - Comitê de Ética em Pesquisa – UFAM. Localizado na Escola de Enfermagem de Manaus - Sala 07, Rua Teresina, 495 – Adrianópolis – Manaus – AM Fone: (92) 3305-1181 Ramal 2004 / (92) 9171-2496 E-mail: cep@ufam.edu.br - cep.ufam@gmail.com



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/UFAM



desta pesquisa, o Sr.(a) tem assegurado o direito a indenização. O Sr. (a) terá o esclarecimento sobre o estudo em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se a participar. Poderá retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que o Sr. (a) é atendido (a). O pesquisador tratará a sua identidade com padrões profissionais de sigilo. Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada. Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a sua permissão.

Confidencialidade: o (a) sr (a) não será identificado (a) em nenhuma publicação que possa resultar.

Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias originais, sendo que uma será arquivada pelo pesquisador responsável, e a outra será fornecida ao Sr. (a). Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 (cinco) anos, e após esse tempo serão destruídos. Os pesquisadores tratarão a sua identidade com padrões profissionais de sigilo, atendendo a legislação brasileira (Resolução Nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde), utilizando as informações somente para os fins acadêmicos e científicos.

Eu, _____, portador do documento de Identidade _____ declaro que concordo em participar. Recebi uma via original deste termo de consentimento livre e esclarecido e me foi dada à oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Lábrea-AM, ____ de _____ de 2023

Assinatura do Participante

Assinatura do (a) Pesquisador (a)

Contatos:

Pesquisadora: Geangela Azevedo de Souza, e-mail: geangelaalbuquerque@gmail.com.
Orientadora: Eulina Maria Leite Nogueira, (92) 98193-9840.

Em caso de dúvidas, com respeito aos aspectos éticos desta pesquisa, você poderá consultar: CEP - Comitê de Ética em Pesquisa – UFAM. Localizado na Escola de Enfermagem de Manaus - Sala 07, Rua Teresina, 495 – Adrianópolis – Manaus – AM Fone: (92) 3305-1181 Ramal 2004 / (92) 9171-2496 E-mail: cep@ufam.edu.br - cep.ufam@gmail.com



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/UFAM



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Natureza da pesquisa: O(A) Sr. (a) está sendo convidado(a) como voluntário(a) a participar da pesquisa “JOGOS EDUCATIVOS COMO RECURSOS PEDAGÓGICOS QUE FACILITEM O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NOS ANOS INICIAIS”, conduzida pela pesquisadora: **Geangela Azevedo de Souza**, e orientada pela Prof.^a Dr.^a Eulina Maria Leite Nogueira.

Objetivo: Analisar a importância dos jogos e brincadeiras como instrumento de ensino e aprendizagem nas turmas de anos iniciais do ensino fundamental em uma escola do município de Lábrea-AM.

Justificativa: Minha experiência profissional me proporcionou questionar sobre as práticas que utilizamos durante o processo de ensino e aprendizagem com base na minha experiência como docente dos anos iniciais e da minha formação acadêmica Normal Superior na Universidade do Estado do Amazonas (UEA) surgiu essa indagação e inquietação, considerando as dificuldades de aprendizagem encontradas na escrita e principalmente na leitura, bem como a necessidade de buscar estratégias diversificadas que despertem o interesse dos alunos e facilitar o seu desenvolvimento, onde educadores possam buscar novas estratégias que possam contribuir no processo ensino e aprendizagem.

Procedimentos: para esta pesquisa adotaremos os seguintes procedimentos: análise bibliográfica e documental e entrevista.

Riscos: os riscos envolvidos na pesquisa consistem no surgimento de algum incômodo no sentido de responder as questões das entrevistas, caso isto ocorra, trataremos, com prioridade, de desfazer qualquer mal estar proveniente das indagações realizadas pela pesquisa, através do diálogo e altruísmo em relação ao sentimento do outro. No caso de constrangimento decorrente dos registros de gravação de voz, cessaremos imediatamente, deixando a critério dos (as) professores (as) a decisão de quando se procederá novamente com a coleta de dados. **Em caso de haver algum prejuízo material ou imaterial em decorrência da pesquisa**, a pesquisadora assume, formalmente, a responsabilidade pela indenização e cobertura material para reparação a qualquer tipo de dano causado nas diferentes fases do estudo, de acordo com a legislação vigente e amplamente consubstanciada na Resolução CNS No 466 de 2012 (item IV.3.h , IV.4.c e V.7). Em caso de eventuais gastos que os (as) professores (as) e seu(s) acompanhante(s) possam vir a ter em decorrência da pesquisa, a pesquisadora também assume a responsabilidade pelo ressarcimento integral de ocasionais despesas.

Benefícios: ao participar desta pesquisa a sra (sr.) não terá nenhum benefício direto. Entretanto, esperamos que este estudo traga informações importantes sobre a formação política do professor nestes tempos de pandemia do novo coronavírus, de forma que o conhecimento que será construído a partir desta pesquisa possa contribuir com a classe de professores do município de Parintins, onde pesquisador se compromete a divulgar os resultados obtidos, respeitando-se o sigilo das informações coletadas, conforme previsto no item anterior.

Pagamento: para participar deste estudo o Sr (a) não terá nenhum, nem receberá qualquer vantagem financeira. Apesar disso, caso sejam identificados e comprovados danos provenientes desta pesquisa, o Sr.(a) tem assegurado o direito a indenização. O Sr. (a) terá o esclarecimento

Em caso de dúvidas, com respeito aos aspectos éticos desta pesquisa, você poderá consultar: CEP - Comitê de Ética em Pesquisa – UFAM. Localizado na Escola de Enfermagem de Manaus - Sala 07, Rua Teresina, 495 – Adrianópolis – Manaus – AM Fone: (92) 3305-1181 Ramal 2004 / (92) 9171-2496 E-mail: cep@ufam.edu.br - cep.ufam@gmail.com



Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/UFAM



sobre o estudo em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se a participar. Poderá retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que o Sr. (a) é atendido (a). O pesquisador tratará a sua identidade com padrões profissionais de sigilo. Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada. Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a sua permissão.

Confidencialidade: o (a) sr (a) não será identificado (a) em nenhuma publicação que possa resultar.

Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias originais, sendo que uma será arquivada pelo pesquisador responsável, e a outra será fornecida ao Sr. (a). Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 (cinco) anos, e após esse tempo serão destruídos. Os pesquisadores tratarão a sua identidade com padrões profissionais de sigilo, atendendo a legislação brasileira (Resolução Nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde), utilizando as informações somente para os fins acadêmicos e científicos.

Eu, _____, portador do documento de Identidade _____ declaro que concordo em participar. Recebi uma via original deste termo de consentimento livre e esclarecido e me foi dada à oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Lábrea-AM, ____ de _____ de 2023

Assinatura do Participante

Assinatura do (a) Pesquisador (a)

Contatos:

Pesquisadora: Geangela Azevedo de Souza, e-mail: geangelaalbuquerque@gmail.com.
 Orientadora: Eulina Maria Leite Nogueira, (92) 98193-9840.

Em caso de dúvidas, com respeito aos aspectos éticos desta pesquisa, você poderá consultar: CEP - Comitê de Ética em Pesquisa – UFAM. Localizado na Escola de Enfermagem de Manaus - Sala 07, Rua Teresina, 495 – Adrianópolis – Manaus – AM Fone: (92) 3305-1181 Ramal 2004 / (92) 9171-2496 E-mail: cep@ufam.edu.br - cep.ufam@gmail.com

ANEXOS



PREFEITURA MUNICIPAL DE LÁBREA
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA - SEMEC

TERMO DE ANUÊNCIA

A Secretaria Municipal de Educação e Cultura SEMEC do município de Lábrea, comprometida com a qualidade da educação neste município e com a formação inicial e continuada de seus profissionais da educação, AUTORIZA o desenvolvimento da pesquisa científica intitulada **“JOGOS EDUCATIVOS COMO RECURSOS PEDAGOGICOS QUE FACILITEM O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NOS ANOS INICIAIS”**, sob a responsabilidade da mestrandia GEANGELA AZEVEDO DE SOUZA, brasileira, portadora do RG N°1888162-9, CPF N° 770817902-59, regularmente matriculada no **Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Humanidades – PPGECH da Universidade Federal do Amazonas**, sob orientação da Profª Drª Eulina Maria Leite Nogueira.

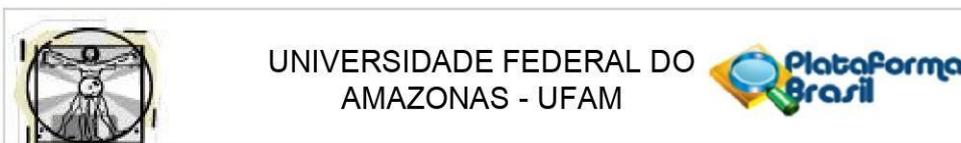
Neste sentido, está Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Lábrea, declara para os devidos fins que estamos de acordo com a execução deste projeto de pesquisa que poderá contribuir no desenvolvimento da qualidade da educação neste município.

Lábrea, 13 de dezembro de 2022.



JESUS BATISTA DE SOUZA
Secretário Municipal de Educação
Port. 78/2021 – GPML





PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: JOGOS EDUCATIVOS COMO RECURSOS PEDAGÓGICOS QUE FACILITEM O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NOS ANOS INICIAIS

Pesquisador: GEANGELA AZEVEDO DE SOUZA

Área Temática:

Versão: 4

CAAE: 65224722.0.0000.5020

Instituição Proponente: Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente-IEAA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.955.180

Apresentação do Projeto:

Resumo:

Essa proposta de pesquisa está pautada na temática dos jogos educativos como ferramenta para a educação considerando que os jogos são ferramentas indispensáveis para o ensino e aprendizagem da criança, proporcionando um aprender através do brincar. O objetivo desse projeto é analisar a importância dos jogos e brincadeiras como instrumento de ensino e aprendizagem nas turmas de anos iniciais do ensino fundamental em uma escola do município de Lábrea-Am. Os objetivos específicos são: Realizar um estudo sistemático sobre os jogos pedagógicos na educação, traçar o perfil dos professores da escola, observar a prática pedagógica dos professores no processo de aprendizagem em uma escola pública do município de Lábrea-Am, identificar a representação social dos professores em relação ao uso de jogos no processo de ensino e aprendizagem de alunos dos anos iniciais. A metodologia será desenvolvida em uma perspectiva de abordagem qualitativa que segundo Minayo (2010), "enquanto conjunto de técnicas, a metodologia deve dispor de um instrumental claro, coerente, elaborado, capaz de encaminhar os impasses teóricos para o desafio da prática". A pesquisa será realizada no município de Lábrea em uma escola municipal situada na zona urbana, onde teremos a pesquisa documental e a pesquisa de campo. Os instrumentos de coleta de dados serão a entrevista semiestruturada, a observação direta e a

Endereço: Rua Teresina, 4950

Bairro: Adrianópolis

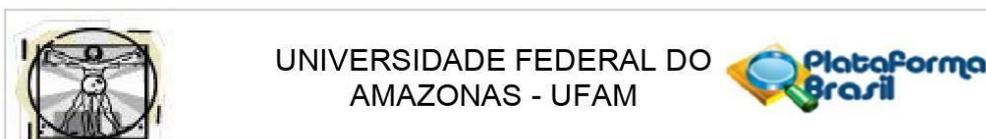
UF: AM

Telefone: (92)3305-1181

Município: MANAUS

CEP: 69.057-070

E-mail: cep.ufam@gmail.com



Continuação do Parecer: 5.955.180

técnica da associação livres de palavras. Os dados serão analisados dentro da Teoria da representação Social, como forma de responder os objetivos propostos.

Hipótese:

Os professores possuem formação inicial e permanente para o desenvolvimento de sua prática educativa que possibilite um processo de aprendizagem significativa para os seus alunos? A escola tem oferecidos condições pedagógicas adequadas para o desenvolvimento das diversas atividades lúdicas na escola? Qual a representação social dos professores acerca do uso de jogos e brincadeiras? Essa proposta de pesquisa busca resultados que possa sensibilizar professores da SEMEC no Município de Lábrea/Am com sentido de redimensionar suas práticas pedagógicas dos professores.

Metodologia Proposta:

A pesquisa científica e sua metodologia é o caminho que vamos percorrer durante todo trajeto da nossa pesquisa, tomando como base o objetivo deste projeto de pesquisa, que busca a ludicidade e os jogos educativos como recursos pedagógicos que facilitem o processo de ensino e aprendizagem das crianças dos anos iniciais do fundamental I de uma escola no município de LÁBREA-AM. Optamos pela realização de uma pesquisa de abordagem qualitativa, segundo Bogdan e Biklen (2003), envolve a obtenção de dados descritivos, obtidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada, enfatiza mais o processo do que o produto e se preocupa em retratar a perspectivas dos participantes. A pesquisa de cunho social é firmada no processo histórico, pois a humanidade se construiu dentro de um tempo e lugar, com especificidade e conflitos. Em se tratando dos participantes, selecionaremos professores que atuam em salas de aula nas turmas dos anos iniciais do ensino fundamenta I da rede pública, localizada na área urbana do município de Lábrea, sul do Amazonas. Assim, será selecionada uma escola pública da rede municipal que esteja localizada na zona urbana, preferencialmente, localizada na periferia da cidade. Assim, iremos considerar como participantes desta pesquisa, professores que esteja atuando na escola por pelo menos dois anos, coordenação pedagógica e gestão escolar. Os procedimentos metodológicos para a construção dos dados dar-se-á por meio da revisão bibliográfica com intuito de se apropriar dos referenciais teóricos sobre essa temática e sobre a

Endereço: Rua Teresina, 4950

Bairro: Adrianópolis

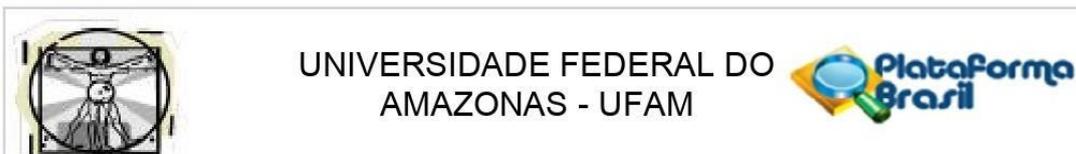
UF: AM

Município: MANAUS

CEP: 69.057-070

Telefone: (92)3305-1181

E-mail: cep.ufam@gmail.com



Continuação do Parecer: 5.955.180

teoria de análise dos dados. Será realizada a pesquisa documental e a pesquisa de campo. A pesquisa documental é muito importante pois teremos como base uma parte das fontes da escrita o trabalho de investigação, caracterizando assim um caminho de concretização e constituindo o instrumento metodológico complementar para registrar a realidade da nossa produção. A pesquisa documental será realizada nos documentos oficiais que norteiam a educação brasileira, além de dados estatísticos sobre a educação brasileira e, especificamente, no estado do Amazonas. Em seguida será realizada a pesquisa de campo que se faz necessária, onde iremos nos aprofundar mais a realidade do lócus da pesquisa, através da coleta de dados buscaremos informações diretamente no chão da escola, para a coleta de dados será utilizada a entrevista semiestruturada com o objetivo de traçar o perfil dos professores e suas representações sobre os jogos pedagógicos como ferramenta de ensino e aprendizagem. A entrevista é um instrumento bastante utilizado em trabalhos com abordagem qualitativa tal como a observação, que utiliza técnica de coletas de dados uma das vantagens da utilização dessa técnica é a possibilidade de um contato pessoal do pesquisador como objeto de investigação, permitido acompanhar as experiências diárias dos sujeitos e aprender o significado que atribuem à realidade e às suas ações (LUDKE e ANDRÉ, 1986). Como instrumentos de coleta de dados, será utilizada a entrevista semiestruturada e a observação direta. A observação direta não-participante, consiste na observação atenta e rigorosa do cotidiano do campo da pesquisa, sem intervir, apenas observar o cotidiano da escola. Para isso serão utilizados o diário de campo e o registro das atividades devidamente autorizadas. Além disso, será utilizada a técnica da Associação Livre de Palavras, procurando identificar a frequência e a sequência das ordens das palavras evocadas. Para a realização da análise de dados dar-se-á por meio da Teoria da Representação Social que segundo Moscovici tal teoria destaca aspectos mais íntimos do pensamento do indivíduo, ligados à sua visão de mundo sobre objetos, situações e suas representações, pois “elas são o equivalente, em nossa sociedade, dos mitos e sistemas de crenças das sociedades tradicionais; podem também ser vistas como a versão contemporânea do senso comum” (MOSCOVICI, 1981, p. 181).

Metodologia de Análise de Dados:

Para a realização da análise de dados dar-se-á por meio da Teoria da Representação Social que segundo Moscovici tal teoria destaca aspectos mais íntimos do pensamento do indivíduo, ligados à sua visão de mundo sobre objetos, situações e suas representações, pois “elas são o equivalente,

Endereço: Rua Teresina, 4950

Bairro: Adrianópolis

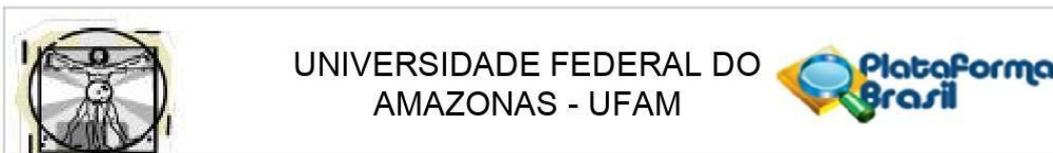
UF: AM

Telefone: (92)3305-1181

Município: MANAUS

CEP: 69.057-070

E-mail: cep.ufam@gmail.com



Continuação do Parecer: 5.955.180

em nossa sociedade, dos mitos e sistemas de crenças das sociedades tradicionais; podem também ser vistas como a versão contemporânea do senso comum" (MOSCOVICI, 1981, p. 181).

Critério de Inclusão:

Ser professor concursado, com no mínimo 05 (cinco) anos de atuação na área; 2) Ser residente no município de Parintins-AM; e 3) Faixa etária igual ou maior de 20 anos.

Critério de Exclusão:

1) Ser professor contratado; 2) Apresentar doenças cardiovasculares ou neurais; e 3) Possuir antecedentes criminais.

Tamanho da Amostra no Brasil: 10 participantes;

O Cronograma de Execução está detalhado e prevê a etapa de Coletas de dados entre 25/05/2023 e 25/11/2023;

O Orçamento Financeiro está detalhado e prevê um custo de R\$ 3.000,00 e é indicado Financiamento Próprio.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Objetivo Primário: O objetivo desse projeto é analisar a importância dos jogos e brincadeiras como instrumento de ensino e aprendizagem nas turmas de anos iniciais do ensino fundamental em uma escola do município de Lábrea-Am.

Objetivo Secundário:

Objetivo Secundário: Realizar um estudo sistemático sobre os jogos pedagógicos na educação, traçar o perfil dos professores da escola, observar a prática pedagógica dos professores no processo de aprendizagem em uma escola pública do município de Lábrea-Am, identificar a representação social dos professores em relação ao uso de jogos no processo de ensino e aprendizagem de alunos dos anos iniciais.

Endereço: Rua Teresina, 4950

Bairro: Adrianópolis

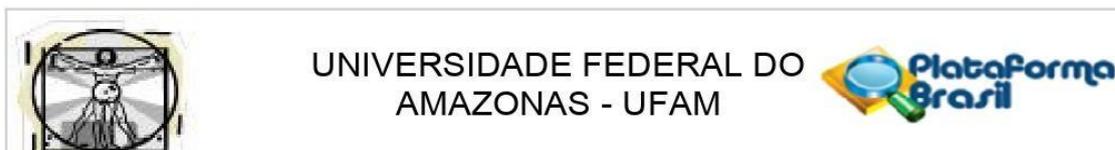
CEP: 69.057-070

UF: AM

Município: MANAUS

Telefone: (92)3305-1181

E-mail: cep.ufam@gmail.com



Continuação do Parecer: 5.955.180

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

De acordo com a pesquisadora responsável:

Riscos:

De acordo com o/a pesquisador(a) responsável: Nesta pesquisa alguns dos possíveis riscos que poderão ocorrer para o(a) Sr.(a) e as medidas para minimizar esses riscos serão: Perda da confidencialidade e quebra de sigilo dos dados – este risco será amenizado pela privacidade mantida, não sendo divulgado os dados pessoais do participante e as informações serão utilizadas apenas para fins científicos; Quebra de anonimato - para

minimizar este risco será garantido a não identificação nominal no formulário; Invasão de privacidade – será garantido o zelo pelo sigilo dos dados fornecidos e pela guarda adequada das informações coletadas, assumindo também o compromisso de não publicar o nome dos participantes ou qualquer outra forma que permita a identificação individual; Possibilidade de constrangimento ou dano psicológico ao responder o questionário

presencial – este risco será mínimo, pois, o tipo de perguntas está estritamente relacionado com o entendimento do pesquisado acerca do tema delimitado, sendo no momento da entrevista (presencial) adotada uma conduta acolhedora, ética e respeitosa às falas e posicionamentos dos participantes por parte do pesquisador;; Riscos relacionados ao COVID-19 - ficam garantidas todas as medidas sanitárias em relação a prevenção ao COVID-19 como: obrigatoriedade do uso de máscaras, distanciamento de 2 (dois) metros entre a pesquisador e o entrevistado(a), disponibilização de álcool em gel. Ainda quanto aos riscos para o anonimato e sigilo, garantimos ao(à) Sr(a) a manutenção do sigilo e da privacidade de sua participação e de seus dados durante todas as fases da pesquisa e posteriormente na divulgação científica.

Benefícios:

Benefícios: Os resultados da pesquisa serão destinados à elaboração de trabalhos de pesquisas e/ou publicações científicas em revistas e eventos nacionais ou internacionais e também, visam contribuir com a produção de conhecimentos na área do Ensino ; subsidiar propostas de formação didática para professores e estimular a inovação educacional e a melhoria do ensino e da aprendizagem nas turmas; possíveis medidas tendo em vista a qualificação dos profissionais que

Endereço: Rua Teresina, 4950

Bairro: Adrianópolis

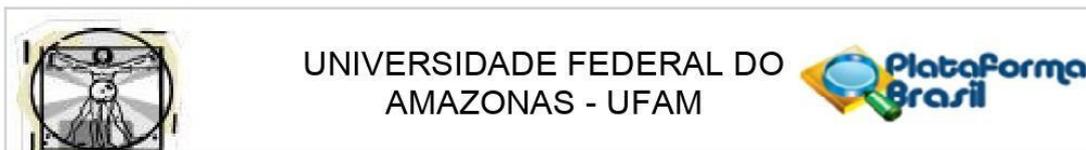
UF: AM

Município: MANAUS

CEP: 69.057-070

Telefone: (92)3305-1181

E-mail: cep.ufam@gmail.com



Continuação do Parecer: 5.955.180

atuam nesta área das ciências humanas.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Trata-se de protocolo de quarta versão do projeto "JOGOS EDUCATIVOS COMO RECURSOS PEDAGÓGICOS QUE FACILITEM O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NOS ANOS INICIAIS", em resposta ao parecer nº 5.898.274;

Pesquisador Responsável:

GEANGELA AZEVEDO DE SOUZA - Possui graduação em Normal Superior pela Universidade do Estado do Amazonas (2006). Atualmente é professora da ESCOLA MUNICIPAL PASTOR JOSÉ REIS E ESCOLA ESTADUAL SANTO AGOSTINHO. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Educação. Cursando 2º semestre do mestrado em Ensino de Ciências e Humanidades (PPGECH) pela Universidade Federal do Amazonas (2022) (Fonte: Plataforma Lattes);

Equipe de pesquisa. Estão indicados no PB:

Eulina Maria Leite Nogueira - Possui graduação em Licenciatura em Estudos Sociais pela Universidade Federal do Amazonas (1987), graduação em História pela Universidade Federal do Amazonas (2003), graduação em Pedagogia pela Universidade Federal do Amazonas (2000), Mestrado em Educação pela Universidade Federal do Amazonas (2007) e Doutorado em Educação (Currículo) pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2015). Atualmente é professora adjunta da Universidade Federal do Amazonas, possui experiência na Educação, com ênfase nas seguintes áreas: Formação de Professores, Políticas Públicas, Educação do Campo, Educação Indígena e Diversidade Cultural. Credenciada no Programa de Pós-Graduação Mestrado em Ensino: Ciências e Humanidades (Fonte: Plataforma Lattes);

Natureza do projeto:

Grandes Áreas do Conhecimento (CNPq)

Grande Área 7. Ciências Humanas;

O protocolo trata de projeto que deve atender além da O protocolo trata de projeto que deve

Endereço: Rua Teresina, 4950

Bairro: Adrianópolis

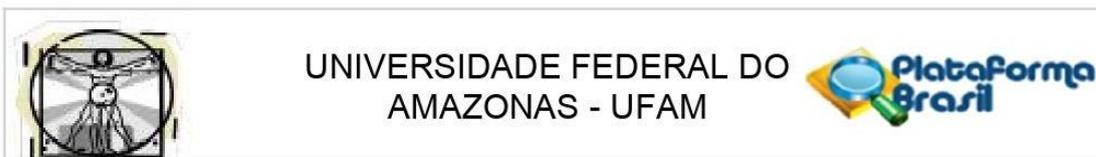
UF: AM

Telefone: (92)3305-1181

Município: MANAUS

CEP: 69.057-070

E-mail: cep.ufam@gmail.com



Continuação do Parecer: 5.955.180

atender além da Res. 466/2012-CNS, Resolução nº 510/2016 - Normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais e NORMA OPERACIONAL Nº 001/2013.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

FOLHA DE ROSTO: ADEQUADA. Apresentada no arquivo folha1.pdf, 16/03/2023 18:26:48:

TERMO DE ANUÊNCIA: ADEQUADO. Apresentado no arquivo ANUENCIA.pdf, 23/12/2022 10:15:02, a anuência assinada por JESUS BATISTA DE SOUZA, Secretário Municipal de Educação de Lábrea - AM;

INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS: ADEQUADO. Apresentado no arquivo ENTREVISTAS.docx 23/12/2022 10:23:20;

TCLE: ADEQUADO. Apresentado no arquivo TCLE.pdf, 16/03/2023 18:31:39;

Recomendações:

Cabe ao pesquisador responsável o cumprimento das recomendações feitas nos pareceres do CEP - CONEP, antes de autorizar o início da pesquisa.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Não foram encontrados óbices éticos.

É necessário que o pesquisador responsável envie por Notificação, através da Plataforma Brasil, os relatórios parciais e final, conforme item XI.d. da Res 466/2012-CNS.

E-mail: cep@ufam.edu.br

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Endereço: Rua Teresina, 4950

Bairro: Adrianópolis

CEP: 69.057-070

UF: AM

Município: MANAUS

Telefone: (92)3305-1181

E-mail: cep.ufam@gmail.com



Continuação do Parecer: 5.955.180

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2041286.pdf	16/03/2023 18:48:50		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	BROCHURA.pdf	16/03/2023 18:47:16	GEANGELA AZEVEDO DE SOUZA	Aceito
Outros	orientadora.pdf	16/03/2023 18:36:50	GEANGELA AZEVEDO DE SOUZA	Aceito
Recurso Anexado pelo Pesquisador	CARTA.pdf	16/03/2023 18:36:30	GEANGELA AZEVEDO DE SOUZA	Aceito
Parecer Anterior	ultimo.pdf	16/03/2023 18:34:55	GEANGELA AZEVEDO DE SOUZA	Aceito
Outros	geangela.pdf	16/03/2023 18:33:03	GEANGELA AZEVEDO DE SOUZA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	16/03/2023 18:31:39	GEANGELA AZEVEDO DE SOUZA	Aceito
Declaração de Pesquisadores	termo.pdf	16/03/2023 18:28:54	GEANGELA AZEVEDO DE SOUZA	Aceito
Folha de Rosto	folha1.pdf	16/03/2023 18:26:48	GEANGELA AZEVEDO DE SOUZA	Aceito
Outros	ENTREVISTAS.docx	23/12/2022 10:23:20	GEANGELA AZEVEDO DE SOUZA	Aceito
Declaração de concordância	ANUENCIA.pdf	23/12/2022 10:15:02	GEANGELA AZEVEDO DE SOUZA	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Endereço: Rua Teresina, 4950

Bairro: Adrianópolis

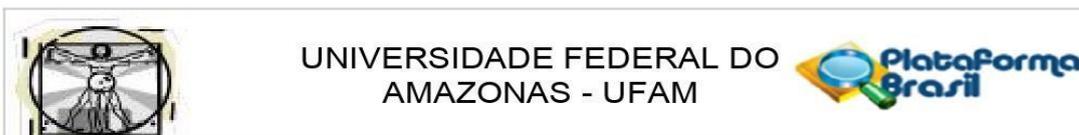
UF: AM

Município: MANAUS

CEP: 69.057-070

Telefone: (92)3305-1181

E-mail: cep.ufam@gmail.com



Continuação do Parecer: 5.955.180

MANAUS, 21 de Março de 2023

Assinado por:
Eliana Maria Pereira da Fonseca
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Teresina, 4950

Bairro: Adrianópolis

UF: AM

Município: MANAUS

CEP: 69.057-070

Telefone: (92)3305-1181

E-mail: cep.ufam@gmail.com